

Do canto dos pássaros à criação musical: tecnologia e criação no ensino de educação musical no 2º ciclo do ensino básico

André Daniel Bicho Morgado

a2023102971

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico

Fevereiro, 2026

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (2.º Ciclo do Ensino Básico), realizado sob a orientação científica e supervisão da Professora Doutora Ana Isabel Pereira, Professora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.

Ao meu filho Salvador e aos meus pais

Agradecimentos

À Professora e Orientadora Ana Isabel, um ser humano excepcional, pelo exemplo pedagógico e profissional.

Ao professor cooperante, pela forma que me incluiu nas suas turmas, com liberdade, responsabilidade e espírito de entre ajuda.

Ao meu filho Salvador, pela motivação que tive para estudar neste mestrado, que provocou só por existir.

Aos meus colegas de Mestrado, pelas partilhas, comunicação e apoio ao longo destes dois anos.

Aos professores, do curso de mestrado, que fizeram parte desta jornada, pela sua dedicação e entrega.

Aos meus pais, pelo amor, apoio incondicional e por me terem proporcionado o conforto emocional.

Aos meus alunos, por me transformarem num professor mais confiante, feliz e reflexivo.

Do canto dos pássaros à criação musical: tecnologia e criação no ensino de educação musical no 2º ciclo do ensino básico

André Daniel Bicho Morgado

O presente relatório foi realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), do Mestrado em Ensino de Educação Musical no 2.º Ciclo do Ensino Básico, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. A PES decorreu numa sede de Agrupamento inserida no programa nacional Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), revelando um contexto socioeconómico e cultural diversificado, assim como uma vasta oferta complementar de projetos e atividades, promovendo o desenvolvimento de competências em várias áreas. Na primeira parte do relatório, são descritas as observações pedagógicas em turmas do 5º e 6º ano do 2.º ciclo do ensino básico, a caracterização da escola, das turmas e das outras atividades no âmbito dos clubes “tec Música” e “clube de Música”. Também é analisada a prática do professor estagiário, através das aulas observadas e da reflexão das suas intervenções. Na segunda parte, o conteúdo principal, foca-se no tema privilegiado da PES, denominado por “Do canto dos pássaros à criação musical” trabalhado com uma turma de 5.º anos, com 20 alunos. O objetivo foi desenvolver a literacia digital na criação musical e sustentar as práticas dos alunos em Metodologias que visam o movimento, sistema não convencional e prática vocal. Foram assim desenvolvidas, atividades de criação e experimentação a partir do tema “pássaros”, de imitação tímbrica, rítmica e de dinâmica. Transversalmente, foi trabalhada a canção “Blackbird”, com letra adaptada em português, que serviu de base para a gravação na plataforma digital “bandlab”. O estudo realizado, de natureza qualitativa, revelou que esta intervenção promoveu uma consolidação de conceitos teóricos com uma prática musical aliada à criatividade e à exploração dos sons da natureza, utilizando e aprendendo tecnologia.

Palavras-chave: Educação Musical, Música e Tecnologia, movimento, composição, sistema não convencional, 2.º ciclo do ensino básico

From Birdsong to Musical Creation: Technology and Creation in Music Education in the 2nd Cycle of Basic Education

André Daniel Bicho Morgado

This report was carried out within the scope of the Supervised Teaching Practice (PES), of the Master's Degree in Music Education in the 2nd Cycle of Basic Education, at the Faculty of Social Sciences and Humanities of the Nova University of Lisbon. The STP took place at a school cluster within the national Priority Intervention Educational Territories (TEIP) program, revealing a diverse socioeconomic and cultural context, as well as a wide range of complementary projects and activities, promoting the development of skills in various areas. The first part of the report describes the pedagogical observations in 5th and 6th grade classes of the second cycle of elementary school, the characteristics of the school, the classes, and other activities within the "Tech Music" and "Music Club" clubs. The intern teacher's practice will also be analyzed through the observed classes and reflections on their interventions. The second part, the main content, focuses on the project implemented at STP, called "From Birdsong to Musical Creation," which aimed to develop digital literacy in musical creation and support students' practices in methodologies focused on movement, unconventional systems, and vocal practice. Thus, creative and experimental activities were developed based on the theme of "birds," including timbral, rhythmic, and dynamic imitation. The song "Blackbird" was also developed, with lyrics adapted into Portuguese, which served as the basis for recording on the digital platform "bandlab." This work promoted the consolidation of theoretical concepts with musical practice combined with creativity and the exploration of the sounds of nature, using and learning technology.

Keywords: Music Education, Music and Technology, movement, composition, unconventional systems, 2nd cycle of elementary school

Índice

Introdução	1
Parte I. Prática Pedagógica	3
1. Observar	4
1.1. Contextualização da PES	4
1.2. Caracterização das turmas	6
1.3. Síntese e reflexão das aulas observadas	8
2. Intervir	14
2.1. Linhas orientadoras da disciplina de Educação Musical	14
2.2. Síntese e reflexão das aulas lecionadas	16
2.3. Participação em projetos, atividades e reuniões	20
2.3.1. Tec Música	20
2.3.2. Festa de Natal do Agrupamento	22
2.3.3. Clube de Música	22
2.3.4. Concerto alusivo ao Dia dos Namorados	24
2.3.5. Reunião de avaliação do primeiro período	25
3. Considerações finais	26
Parte II. Tema privilegiado na PES	28
1. Enquadramento Teórico	30
1.1. Representação gráfica do canto dos pássaros	30
1.2. A audição na abordagem de Edwin Gordon	31
1.3. Utilização da aplicação “Bandlab”	32
2. Do canto dos pássaros à criação musical: tecnologia e criação no ensino de educação musical no 2º ciclo do ensino básico	34
2.1. Metodologia	35
2.2. Enquadramento do projeto na disciplina de Educação Musical	36
2.3. Descrição do projeto	37
3. Apresentação e discussão dos resultados	41
3.1. Trabalhos realizados pelos alunos	41
3.1.1. Representações gráficas dos cantos	42
3.1.2. Imitação sonora dos cantos	48
3.1.3. Gravação vocal e arranjo da canção “Vamos Salvar os Pássaros”	50
3.2. Respostas aos questionários: reflexão dos alunos	50
3.2.1. Preferências	51
3.2.2. Contribuições	53

3.2.3. Aprendizagens	54
3.2.4. Dificuldades	56
3.3. Reflexões do professor sobre aprendizagens e desafios	58
4. Reflexões gerais	61
Referências bibliográficas	63
Apêndices	i
Apêndice A. Aulas Observadas	i
A1. Observação 1	i
A2. Observação 2	ix
A3. Observação 3	xvi
A4. Observação 4	xxi
A5. Observação 5	xxiv
Apêndice B. Aulas Lecionadas	i
B1. Planificação, Observação e Reflexão	i
B2. Planificação, Observação e Reflexão	x
B3. Planificação, Observação e Reflexão	xx
B4. Planificação, Observação e Reflexão	xxviii
B5. Planificação, Observação e Reflexão	xxxiii
B6. Planificação, Observação e Reflexão	xxxviii
B7. Planificação, Observação e Reflexão	xlii
B8. Planificação, Observação e Reflexão	xlvi
Apêndice C. Respostas aos questionários	i
C1. Aula 1 – 11 de março de 2025	i
C2. Aula 2 – 18 de março de 2025	iii
C3. Aula 3 e 4 – 22 de abril de 2025	v
C4. Aula 5 – 29 de abril de 2025	vii
C5. Aula 6 – 06 de maio de 2025	ix
C6. Aula 7 – 13 de maio de 2025	xi
C7. Aula 8 – 03 de junho de 2025	xiii
Apêndice D. Tabelas de análise de dados	xv
D1. Aula 1 - 11 de março de 2025	xv
D2. Aula 2 – 18 de março de 2025	xix
D3. Aula 3 e 4 – 22 de abril de 2025	xxii
D4. Aula 5 - 29 de abril de 2025	xxv
D5. Aula 6 – 06 de maio de 2025	xxviii
D6. Aula 7 – 13 de maio de 2025	xxxi

D7. Aula 8 – 03 de junho de 2025	xxxiv
Anexos	xxxvi
Anexo A. Sala de Educação Musical	xxxvi
Anexo B. Alunos do clube de Música	xxxvii

Introdução

Este relatório foi elaborado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), parte integral do Mestrado em Educação Musical no 2.º ciclo do ensino básico, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O estágio decorreu numa escola, sede de Agrupamento, localizada numa zona onde este estabelecimento de ensino público faz parte do programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), um projeto que pretende responder a necessidades específicas de contextos sociais e educativos mais vulneráveis, num contexto socioeconómico e cultural diversificado.

Desde os 10 anos, o professor estagiário iniciou os estudos de flauta transversal num ensino informal numa instituição privada. Em paralelo, interessou-se em aprender a tocar a guitarra, sob a influência direta de sua mãe, que também tocava. Porém, o tamanho das guitarras que tinha disponíveis em sua casa não permitiu o bom desenvolvimento desse percurso, iniciando depois aos 13 anos. Nessa época, as bandas de garagem foram os vários “professores” de Música e a formação informal foi o principal mote. Aos 19 anos, foi estudar no conservatório regional de Setúbal, com o objetivo de aprender mais sobre a música escrita, a teoria e as técnicas corretas na guitarra clássica, instrumento que se tornou o seu principal. Entre os estudos musicais e o curso tecnológico de informática (que corresponde à sua formação no secundário), participou sempre em projetos diversificados. O percurso académico do professor estagiário começou em 2011, na licenciatura “Música na Comunidade”, curso em parceria entre a Escola Superior de Educação de Lisboa e a Escola Superior de Música de Lisboa. Nessa experiência, houve enriquecimento das competências elementares em áreas como direção vocal e instrumental, prática instrumental de conjunto, teatro, música e movimento, além de outras disciplinas das Ciências Musicais. Após a conclusão desta licenciatura, começou a trabalhar em vários contextos de expressão musical no 1.º ciclo, em creches e academias de música, lecionando aulas de guitarra. A partir desta experiência empírica, decidiu que estaria preparado para um novo desafio, o mestrado em educação musical. As expectativas em relação ao curso foram comprovadas pela sua vivência. Abriu-se, efetivamente, um enorme conjunto de novas abordagens para a forma como se pode ensinar música a partir das experiências do curso de mestrado. Por

exemplo, a abordagem de Edwin Gordon, foi uma novidade para o professor estagiário, sendo atualmente praticada na sua leção profissional, como professor de educação musical e de teatro num colégio privado na sua área de residência.

Neste relatório, serão descritas toda a experiência pedagógica e sua reflexão, fundamentadas em metodologias pedagógicas diversificadas abordadas nas unidades curriculares do curso. Criando, então, a relação entre a prática e a teoria, o que é importante para uma reflexão mais aprofundada do professor estagiário. Esta abordagem teórico-prática na vida de um professor faz parte da condição da própria profissão, porque a teoria suporta prática (Queluz & Alonso, 1999), mas é na prática que surge a reflexão e a preparação de futuras sessões, tendo em conta que cada grupo de alunos tem a sua particularidade, e é nessa experiência que o professor decide quais as estratégias que mais fazem sentido para o grupo em questão.

Assim sendo, a primeira parte do relatório será dividida em dois capítulos. No primeiro, irão ser descritas as características da escola e das respetivas turmas observadas, bem como a síntese e reflexão das aulas assistidas, que analisam as estratégias de organização, elementos pedagógicos e as didáticas aplicadas pelo professor cooperante. No segundo capítulo, será analisada a intervenção pedagógica do professor estagiário, considerando os objetivos da disciplina de Educação Musical. Ao longo desse capítulo, serão descritas as sínteses e reflexões sobre a aplicação prática nas aulas com as turmas do segundo ciclo e também outras vivências do quotidiano do professor, tais como reuniões e apresentações públicas à comunidade escolar.

Na segunda parte do relatório, o foco irá para o tema privilegiado da PES, intitulado: “Do canto dos pássaros à criação musical: tecnologia e criação no ensino de educação musical no 2º ciclo do ensino básico”. O projeto teve como principal objetivo enquadrar a prática e criação musical na literacia tecnológica digital. Os alunos desenvolveram a prática musical, a partir da interpretação da canção “Vamos salvar os pássaros” e da exploração vocal e representação não convencional do canto de pássaros, selecionados pelo professor estagiário. O objetivo final foi a gravação da canção e dos diversos cantos de pássaro, utilizando a aplicação “Bandlab” e equipamentos de “hardware” específicos para a captação de sons.

Parte I. Prática Pedagógica

1. Observar

Neste capítulo, será apresentada a caracterização da PES, descrevendo as características físicas da escola e da sala de aula de Educação Musical (Anexo A), as turmas de estágio e as ofertas formativas complementares. Também serão descritas a síntese e a reflexão das aulas observadas, que podem ser consultadas em pormenor no Apêndice A.

1.1. Contextualização da PES ¹

A escola. A escola na qual se realizou a PES foi fundada em 1995, com o objetivo de diminuir as desigualdades sociais, assegurando a toda a população infantojuvenil o acesso igualitário ao ensino e à educação (portaria n.º 495/95, de 24 de maio), suprimindo assim as necessidades do contexto demográfico-social no concelho de Alverca do Ribatejo (Decreto-Lei 46/86, de 14 de outubro). É escola-sede do agrupamento constituído por sete estabelecimentos de ensino que integram, entre Jardim de Infância, primeiro, segundo e terceiro ciclos do ensino básico: 2067 alunos.

No Projeto Educativo 2021-25, o agrupamento apresenta uma visão holística sobre a missão no processo educativo dos seus alunos, em harmonia com o desenvolvimento integral do ser humano. Quebrando o modelo de educação tradicional que privilegia apenas o desenvolvimento dos alunos no âmbito da intelectualidade, com o lema: “Humanizar para crescer e inovar...”.

A escola dispõe de 3 blocos de salas de aula, todos com dois andares e um espaço exterior muito amplo, biblioteca, sala TIC, laboratório, sala de convívio, sala de ambiente inovador, sala de professores, espaços exteriores cobertos, pavilhão ou espaço desportivo e refeitório. No entanto, é referido no Projeto Educativo que há escassez de condições para a realização de desporto na escola e que em todo o agrupamento há a necessidade de mais espaços cobertos para abrigar os alunos aquando de condições meteorológicas adversas. Desde 2021/2022, que o Centro de Cópias sofreu alterações em toda a sua estrutura, permitindo que cada docente imprimisse ou fotocopiasse os seus materiais de forma autónoma e à distância.

¹ Este subcapítulo foi elaborado em conjunto com a colega do estágio.

A comunidade escolar. Como descrito no Projeto Educativo, os docentes que lecionam no agrupamento pertencem, em sua maioria, ao QA (Quadro de Agrupamento). Destaca-se, no entanto, um acréscimo na contratação de docentes para suprir as necessidades do agrupamento. Assim sendo, 68,1% apresentam mais de 20 anos de serviço e 59,1% enquadram-se na faixa 50< anos. Vemos, no agrupamento, uma faixa etária dos docentes superior ao panorama nacional.

Em relação ao pessoal não docente, aliando a descentralização de competências para a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e o crescente número de alunos com medidas adicionais/seletivas, notou-se um crescimento no número de pessoal não docente. Em comparação com o biénio 2016-2017, em 2021-2022, de: 57 para 68 Assistentes Operacionais, de 8 para 10 Assistentes Técnicos e de 0 para 2 Técnicos Especializados. O número de Técnicos Superiores, manteve-se nos 2.

No que concerne aos Encarregados de Educação, 11,67% dos progenitores e 12,77% das progenitoras são provenientes de: Angola, Brasil, Roménia e Ucrânia. Em relação à escolaridade e situação profissional dos progenitores, 46% completaram o Ensino Secundário e 51,8 encontra-se empregado no setor terciário. Em relação às progenitoras, a maioria (46%) tem formação superior e 79,3% está também empregada no setor terciário.

No que diz respeito aos discentes, com exceção dos números de alunos do 2º. Ciclo que entre 2016-2017 e 2021-2022 passou de 394 para 395, em todo o agrupamento se notou um decréscimo no número de alunos matriculados. Destes, 7,06% são oriundos, na sua maioria de: Angola, Brasil e Ucrânia. Em relação à sua residência, 13,5% dos alunos não são residentes em Alverca do Ribatejo, contribuindo, segundo o Projeto Educativo, para a falta de reposta a um número considerável de crianças.

Oferta educativa e formativa. A matriz curricular, nos 2o e 3o ciclos, cumpre o que está estabelecido nos Decreto-Lei 139/2012, de 5 de julho e Decreto-Lei n.º 176/2014 de 12 de dezembro e desde 2018-2019 o Decreto-lei n.º 55/2018 de 6 de julho. No entanto, a disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação e de Cidadania e Desenvolvimento funcionam em regime trimestral.

O Agrupamento conta com um protocolo com o Conservatório Regional Silva Marques, permitindo aos alunos frequentar o Ensino Básico em Música ou Dança. Os alunos de música no 2.º ciclo não frequentam as disciplinas de: Educação Musical, Educação Tecnológica e TIC. Além destas, os alunos de dança também não frequentam a disciplina de Educação Física. Na passagem para o 3o ciclo, os alunos que frequentam o ensino articulado não frequentam as disciplinas de: Ciências da Computação I, Educação Visual* (7.o ano), Ciências da Computação II (8.o ano) e Educação Visual. Os alunos de dança também não frequentam a disciplina de Educação Física. No período destas disciplinas, deslocam-se à Sociedade Euterpe Alhandrense, onde funciona o Conservatório, para as aulas de Formação Específica do curso em que estão matriculados.

Como complemento à formação dos alunos, a escola dinamiza inúmeros clubes: Clube de Música; Oficina D'Arte; Clube de Teatro; Clubes Ciência Viva (sendo um deles o TecMúsica, na Escola Básica Nº.1, que contou com a participação dos professores estagiários, no contexto da PES); Clube de Jogos; Clube "Escola em pedais"; Projeto "+Ativo"; Clube de Informática, Programação e Robótica; Rádio Escolar e o clube Desporto Escolar.

Ao longo do Ano Letivo, projetos que vão de encontro ao objetivo de proporcionar aos seus alunos uma formação a um nível holístico: não centrada unicamente no desenvolvimento intelectual, mas também nos níveis artístico, emocional, cultural e tecnológico. Desta forma, são realizados ao longo do Ano Letivo os projetos: Aprendizizes dos Fingir; Parlamento dos Jovens (para alunos dos 2o 3o ciclos); Erasmus+; PES – Projeto de Educação para a Saúde; Plano Nacional de Leitura; Code Club (para alunos do 1o ciclo); Lanche Saudável (para alunos do Pré-Escolar); A Sociedade começa aqui; O digital na expressão musical; Saúde Mais; Eco-Escolas; Kid Fun – Fundação Benfica; PREDAMB – Brigada do Amarelo; Olimpíadas de Ciências Naturais e Matemática; Detetives do Clima; Robótica e Programação (para alunos do 1.º ciclo).

1.2. Caracterização das turmas

Ao longo do estágio, foram observadas e lecionadas turmas do 2º ciclo do Ensino Básico, nos níveis do 5º e do 6º ano. O 5.ºZ, turma onde foi implementado o projeto da

PES, era constituída por 20 alunos, 10 raparigas e 10 rapazes, com idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos. Sendo dois de origem estrangeira. Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, foram abrangidos 3 alunos com medidas seletivas. O ambiente na sala de aula transmitia respeito e colaboração, com poucas situações de comportamentos desviantes. Em todas as aulas, a turma foi empenhada e demonstrou motivação para a aprendizagem. Havendo um aluno de origem ucraniana que não entendia as indicações verbais, foi necessária a utilização da linguagem não verbal. Que, em muitos casos, não superava as necessidades para um bom desempenho das propostas. Existiram três alunos que não demonstravam tanto empenho e disponibilidade, e uma aluna que, em momentos, foi desrespeitosa. Porém, o professor estagiário sempre tentou incorporar essas características na sua prática pedagógica, com o objetivo de manter o respeito e o sucesso dos demais alunos participantes e motivados.

No que diz respeito à turma 5.º X, era composta por 21 alunos, sendo 11 raparigas e 10 rapazes, com idades entre 10 e 12 anos. Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, foram abrangidos 2 alunos com medidas seletivas. Considera-se que o ambiente em sala de aula desta turma equipara-se ao 5.º Z. Os alunos da turma, além de respeitadores e cumpridores das regras, também demonstraram motivação para as propostas do professor cooperante e do professor estagiário. Não houve nenhuma situação desviante que se considerasse relevante.

A turma do 6.º X era composta por 20 alunos, sendo 11 raparigas e 9 rapazes, com idades entre 11 e 13 anos. Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho foram abrangidos 2 alunos com medidas seletivas. O ambiente em sala de aula era muito caótico, barulhento e desrespeitoso. Em muitas situações, tanto o professor cooperante como os professores estagiários, tiveram de intervir com estratégias de regulação comportamental, com o objetivo de tornar possível o decorrer das atividades. Nitidamente, estes alunos não demonstraram motivação e foi muito complicada a intervenção do professor estagiário em algumas sessões. Isto porque, além de não saberem participar, os comentários entre os alunos não se interrompiam, mesmo após uma intervenção de algum professor. Uma das estratégias usadas pelo professor

estagiário, foi usar uma linguagem não verbal e verbalidade assertiva com os alunos disruptores.

1.3. Síntese e reflexão das aulas observadas

Síntese. Ao longo do ano letivo, no âmbito do estágio, foram observadas as aulas lecionadas pelo Professor cooperante X a turmas de 5.º e 6.º ano, iniciando, respetivamente, a partir do primeiro semestre. A partir do segundo semestre, também foi possível observar algumas aulas da professora estagiária Y a uma turma de 6.º ano. Os registos das aulas observadas estão organizados no Apêndice A deste trabalho. O professor cooperante organizou a sua leção, em todas as turmas observadas, com base nas atividades dos respetivos manuais adotados (100% Música – 5.º e 6.º anos). Apesar de ter explorado muitas atividades práticas, algumas delas adaptadas e criadas por ele, a maioria das sessões teve uma boa componente teórica e expositiva, retirada dos manuais selecionados e respetivamente adequados ao ano em questão. No que se refere às atividades práticas, houve um enfoque na prática instrumental na flauta de bisel, com a sua preparação baseada na leitura da partitura. Nestas peças instrumentais, foram incluídos elementos de percussão corporal (usando os timbres corporais – Estalos, Palmas, Pernas e Pés). Em algumas aulas, ao longo do ano letivo, o professor cooperante usou a abordagem do E. Gordon, no que diz respeito ao uso de sílabas neutras (“PAM”) e à substituição por sílabas rítmicas, induzindo assim a uma inferência mais efetiva. É de ressaltar, que essas práticas foram interligadas com os conceitos e conteúdos rítmicos propostos pelo programa do próprio manual. Nas aulas observadas, também foi notada uma prática regular de prática vocal na interpretação de canções temáticas retiradas dos manuais. Muitas dessas peças foram base para as aprendizagens de outros conceitos musicais, como aspetos da “forma”, “dinâmica”, “ritmo”, “altura” ou “timbre”, pois seguiram a estrutura do manual utilizado. Uma boa parte das sessões foi direcionada para a teoria musical.

A maioria dos conteúdos foi adquirida em simultâneo com a prática musical e com atividades de voz, movimento e instrumental. Numa parte das aulas observadas foram abordados conteúdos, pelo professor cooperante, no âmbito do: timbre vocal, instrumental e corporal. Dando seguimento ao estudo das famílias dos instrumentos e

suas características. Em alguns momentos, entre o primeiro e o segundo período, algumas canções, tais como: Mais vale nunca; Natal dos simples; e Akai Hana, foram estudadas a partir de atividades corporais, passando para o uso da voz e posteriormente para a prática no instrumental Orff. Em paralelo, foi demonstrada nas aulas uma diversidade de estilos musicais e um especial cuidado com as canções de autores portugueses, sempre com uma contextualização histórica.

Na prática pedagógica do professor cooperante, foi utilizada a tecnologia como suporte para a projeção de vídeos interativos e aulas interativas disponibilizados pelo manual, a partir da plataforma da editora, bem como para a escrita de sumários ou outros textos. A utilização de computador, colunas de som, internet e projetor foi materializada durante as aulas observadas. Nessas partituras interativas, ou noutros tipos de Musicogramas, o suporte tecnológico permitiu sempre uma experiência multissensorial da forma como se aprende música. O professor cooperante, em muitas atividades, dividiu a turma em pequenos grupos, com o objetivo de trabalhar alguns aspetos, como, por exemplo, a afinação ou a interpretação de uma partitura, mantendo os outros grupos a participar de outras formas, como marcar a pulsação ou manter ostinatos rítmicos. Desta forma, quando os alunos marcavam a pulsação (normalmente ele pedia que o fizessem, marcando a mão no peito), estavam a desenvolver a escuta e, por isso, potencializavam o entendimento musical de todos, mesmo depois de os grupos assumirem outra função. Em suma, este procedimento ajudava o professor a entender e intervir na correção num grupo menor, mantendo todos os outros alunos envolvidos noutras funções, que, por sua vez, iam aprendendo as partes dos seus colegas, podendo, efetivamente, experimentar posteriormente.

A avaliação, em todos os finais dos períodos letivos, baseou-se em dois momentos de avaliação, além dos critérios relativos ao trabalho desenvolvido ao longo das aulas e ao comportamento. Em primeiro lugar, uma avaliação prática que sintetizava o conhecimento de coordenação motora e rítmica, leituras rítmicas, discriminação auditiva de exemplos melódicos ou rítmicos e pequenos excertos de melodias na flauta de bisel. O professor registou os vários critérios previamente definidos numa escala de 0 a 100 e não dava o seu “feedback” enquanto preenchia a folha de registo de avaliação. E em segundo, uma ficha de aferição de conhecimento, com aspetos teóricos da escrita

musical no sistema convencional e conceitos desenvolvidos a partir do programa pedagógico que aquele grupo disciplinar tinha definido. Mas, pelo que foi observado, a ordem de aquisição dos conteúdos correspondia à dos livros adotados. Muitas vezes, adaptava a prova, colaborando com a legislação vigente de inclusão e adaptando-a às medidas associadas ao aluno. Assumindo que todos entendem a mesma coisa de maneiras diferentes, o professor cooperante sempre pedia tarefas diferentes a esses alunos com mais dificuldade. Por exemplo, numa avaliação de flauta, se algum aluno tivesse problemas com a motricidade, ele pedia que tocasse pequenas frases melódicas numa pulsação mais lenta. Ou se existisse alguém que não tivesse entendido os ritmos de batimento corporal a serem imitados, o professor dividiria ainda mais em pequenas frases melódicas. Nas fichas de aferição de conhecimento, era flexível a explicar, de várias formas, o que ele pretendia. Dando, por algumas vezes, quase a resposta.

As entradas na sala foram, de modo geral, muito livres, o que possibilitou que os alunos se autorregulassem e ajustassem o seu comportamento no início da aula. Foram poucas as exceções onde a entrada foi limitada a regras específicas. Se existisse algum aluno ou um grupo de alunos que não estivesse a respeitar as regras ou se apresentasse sinais de comportamento inadequado, normalmente o professor cooperante indicaria para voltarem a sair da sala, mentalizarem o comportamento positivo e só depois voltarem a entrar na sala. Porém, houve sempre flexibilidade e tolerância nas conversas entre os alunos, enquanto a turma se sentava e o professor X preparava o sumário e o seu equipamento. Normalmente, este procedimento demorava cerca de dez minutos, algo que, a partir do segundo período, foi alterado, pois, os sumários estando escritos na plataforma, o professor decidiu não perder mais esse tempo. Fora algumas exceções. O ambiente em sala de aula foi sempre bastante tranquilo, devido á disciplina exigida pelo professor cooperante. A participação dos alunos sempre foi livre e espontânea, e o professor, em certas situações, convidava-os a participar. De modo geral, para participarem, os alunos deveriam solicitar essa participação levantando a mão. Na maioria das vezes, o Professor X mantinha uma intensidade vocal muito moderada, só a elevando em situações de correção comportamental dos alunos ou para acentuar coisas que achava mais relevantes. As aulas, lecionadas pelo professor cooperante, são constituídas por: prática musical, teoria musical e conceitos musicais, de uma forma

expositiva. Por isso, a maioria das vezes mantém-se sentado, usando o computador nas aulas interativas, ou sentada quando usa o teclado nas atividades práticas que sejam necessárias. Em exceções também esteve em pé, quando as atividades assim o exigiam.

Em relação às aulas observadas da professora estagiária Y, é de ressaltar que só às quartas-feiras foi possível essa mesma observação, a uma turma de sexto ano. A prática pedagógica assentou na aula dialógica e no trabalho em grupo sobre aspectos de paisagens sonoras a serem utilizadas no seu projeto da PES. De modo geral, propôs atividades, tais como cânone, ritmos de batimento corporal, cantar em conjunto e teoria musical, que se interligaram muito bem aos conteúdos definidos pelo programa do grupo disciplinar, da escola, e também com base nas Aprendizagens Essenciais (AE). A forma de gerir os desafios comportamentais também foi positiva, pois sempre demonstrou segurança e empenho para resolver alguns comportamentos disruptivos. Optou por realizar atividades com pequenos grupos, criando uma dinâmica com a sua assinatura.

Reflexão. Uma das aprendizagens, que retiro da experiência de observação da leção do professor cooperante, é a sua gestão de comportamentos e ritmo de aula. Consideram-se cinco pontos elementares, na prática do professor, que proporcionam a atenção, a disciplina e um bom comportamento nos alunos. Dos quais: Consciência do que se passa; Supervisão e sobreposição; ritmo de aula; transições suaves entre atividades e prevenir antes de reagir (Kounin, 1970). Segundo este autor, são estes os elementos que distinguem os professores novatos dos mais experientes. O professor deverá ser um “farol” na sala de aula, que observa tudo e todos, mesmo quando está a desempenhar outras funções. Desta forma, os alunos sentem que o professor tem o controlo das situações e tendem a não apresentar comportamentos disruptivos. A capacidade do professor de lidar com múltiplas tarefas, foi um dos aspetos observados nas aulas do professor cooperante. Como a forma de aprender também está relacionada com as interações sociais (Vygotsky, 1978), a divisão em pequenos grupos facilitou a mediação humana próxima, o que é potencializado por grupos menores. A partir desta estratégia, tornava-se mais fácil acompanhar um trabalho mais individualizado, mantendo todos os alunos incluídos no processo e focados nos objetivos. Os grupos iam

trocando funções, e a escuta ativa estava sempre presente, porque todos estavam envolvidos de forma efetiva e experimentando interações diferentes.

No que diz respeito à prática pedagógica, o professor dinamizou atividades de “fazer musical” por meio de várias metodologias que se interligaram e, entre as metodologias formais e informais, contribuíram para um maior entendimento do aluno (Green, 2008). Cada vez mais faz sentido, os professores de Educação Musical, utilizarem várias estratégias que sejam multissensoriais, multifocais e multiculturais. Segundo, (Elliot, 1995), “A educação musical deve refletir a diversidade das práticas musicais do mundo.” Esta diversidade contribui para formar indivíduos mais conscientes, reflexivos e completos.

Foi observado que, nas atividades de imitação e reconhecimento rítmico, o professor utilizou a abordagem de Gordon (2000), especialmente no que diz respeito aos padrões rítmicos em sílabas neutras ou sílabas rítmicas. Por norma, interligava sempre a escrita/teoria musical, que estava definida nos objetivos definidos pelo grupo disciplinar do agrupamento.

Existiram momentos nas aulas mais expositivos, interligando a ciência musical à teoria musical. Contudo, sempre baseado na prática musical, a partir da voz, do corpo, do movimento e da expressão (Laban, 1971). Apesar do professor cooperante ter como objetivo seguir o programa definido pelo grupo disciplinar, sendo este ligado à sequência dos manuais adotados, não deixou de fazer atividades práticas que ele considerava excelentes para criar uma apreensão mais eficaz dos conteúdos. Usando essas múltiplas formas, considera-se que esteve a servir à educação inclusiva e à especificidade de como cada aluno aprende música. Considera-se importante o relacionamento da música e do corpo, em primeiro, e depois o seu contexto simbólico. Pode-se considerar que a raiz de pensamento e a abordagem apresentadas por Gordon explicam muito bem a relação entre aprender música e aprender uma língua (Gordon, 2000). Apesar de não assumir que a música é uma linguagem, a forma de aprendê-la requer os mesmos apoios cognitivos que observamos na aprendizagem de uma nova língua. Primeiramente, há uma aculturação pela imitação e, nitidamente, pela socialização (Rodrigues & Rodrigues, 2014). Depois existem aspetos de sintaxe que, por sua vez, o cérebro agrupa, formando algo compreendido pelo corpo, pelo pensamento e pela ação.

Em várias atividades práticas, focadas na prática instrumental, vocal ou para os alunos fazerem inferência, a forma como o professor verbalizava os aspectos a melhorar, usando uma linguagem simples, proporcionou aos alunos refletirem melhor sobre a sua prática e, ao dialogar e guiar os alunos, ajudou-os a internalizar novos conceitos e modos de pensar (Vygotsky L., 2008). Em muitos casos, o professor dava o mote para a reflexão quando pretendia verificar o conhecimento dos alunos e quando entendia que era necessária uma orientação para desencadear respostas corretas, com a nomenclatura correta.

A utilização das aulas digitais integradas nas sessões também contribuiu para uma maior motivação e envolvimento dos alunos (Tapia, 1997), mantendo a lógica das práticas multissensoriais e colaborando para um “feedback” mais imediato. Além disso, considera-se positivo o fato de o aluno ter consciência do que já domina e das habilidades a melhorar, algo que se organiza nessa experiência tecnológica (Finney & Burnard, 2007) e potencializa a forma como o aluno se observa nessa prática musical (Margolis et al., 2006).

A forma de avaliação do professor contribuiu para um sentido de justiça e compreensão formal dos aspectos que o aluno deveria melhorar. Nas avaliações práticas, sempre deu feedback em forma de recomendação e sem nunca revelar a nota ao aluno. Esta prática, é considerada como uma forma de não criar mais ansiedade nos alunos, mantendo uma atitude pacífica e compreensiva, ligada à superação e emoções positivas (Brookhart, 2017). A diferenciação no momento da avaliação, além de seguir as diretrizes do decreto-lei n.º 54/2018 também seguiu a lógica de que “cada aluno aprende de forma diferente”. Sendo assim, o professor, na própria avaliação, apelava ao raciocínio e, com os alunos, refletia sobre as questões da prova, a partir do seu entendimento individual. Porém, sempre com a intenção de criar pontos de ligação com o conhecimento que os alunos já possuíam, ajudando-os a interligar esse conhecimento.

2. Intervir

Neste capítulo será apresentada, além das linhas orientadoras de educação musical à data deste relatório, todas as participações do professor estagiário na lecionação a turmas do segundo ciclo. Também será descrita a sua participação em clubes, apresentações públicas e a uma reunião final, do primeiro período, referente à turma do 5.º Z. Neste capítulo, será também descrito a síntese e reflexão das aulas lecionadas, disponíveis para consulta no Apêndice B.

2.1. Linhas orientadoras da disciplina de Educação Musical

As linhas orientadoras para a disciplina de Educação Musical, no ensino básico, foram definidas no Decreto-Lei n.º 55/2018, promovendo a flexibilidade curricular, com base nos documentos curriculares de referência - as aprendizagens essenciais (AE) e o PASEO (perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória), interligando as suas competências e os três domínios das AE. Essa flexibilidade torna possível que os professores, de qualquer área, adaptem a sequência curricular e a forma como a organizam, em função das características das turmas, organização escolar e da especificidade da comunidade. Adaptando e interligando as AE ao PASEO, considera-se que desenvolve a autonomia, estimula a resolução de problemas e a criatividade. Preparando os alunos para um futuro inovador e aberto a novas abordagens. “Por outro lado, a sociedade enfrenta atualmente novos desafios, decorrentes de uma globalização e desenvolvimento tecnológico em aceleração, tendo a escola de preparar os alunos, que serão jovens e adultos em 2030, para empregos ainda não criados, para tecnologias ainda não inventadas, para a resolução de problemas que ainda se desconhecem.” (Decreto-Lei n.º 55/2018)

As aprendizagens essenciais são estruturadas em três domínios. Dos quais: Experimentação e criação; interpretação e comunicação; e apropriação e reflexão. Na prática da educação musical é possível que, numa atividade, sejam abordados os três domínios, em alguns dos casos. O bom professor de Música deverá saber relacionar, sempre que possível, esses domínios, sendo também potencializador da sua prática pedagógica (Rodrigues & Rodrigues, 2014). Na Experimentação e criação, pretende-se desenvolver competências de exploração/experimentação sonora, improvisação (seja na variação sobre uma estrutura musical pré-existente ou na criação em tempo real). No

domínio da interpretação e comunicação, as competências desenvolvidas estão no âmbito da performance/execução musical. Seja a cantar, a tocar, movimentar ou também nas apresentações públicas à comunidade. No domínio da apropriação e reflexão, pretende-se que os alunos desenvolvam competências no âmbito analítico nos processos de discriminação e comparação entre elementos sonoros-musicais através de uma reflexão crítica (Direção-Geral da Educação, 2018).

O PASEO é um documento com linhas orientadoras sobre as competências basilares que os alunos deverão atingir à saída da escolaridade obrigatória. Aprovado, pelo Ministério da Educação, em 2017, implementado a 2018 e regrado pelo Decreto-Lei n.º 55/2018. Sendo esta uma referência para o sistema educacional, orientando currículos, avaliação e, por consequência, as práticas pedagógicas. Este Perfil do Aluno, assenta em dez áreas de competência, das quais: linguagens e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento crítico e criativo; relacionamento interpessoal; desenvolvimento pessoal e autonomia; bem-estar, saúde e ambiente; sensibilidade estética e artística; saber científico, técnico e tecnológico; e Consciência e domínio do corpo (Martins et al., 2017). As competências propostas no PASEO interligam-se com as AE da disciplina de educação musical.

Sendo a disciplina de Educação Musical no 2.º ciclo obrigatória e integrada no currículo vigente, é também orientada pela educação inclusiva, conforme o decreto-lei n.º 54/2018. Tem como linhas orientadoras a adaptação do currículo e a inclusão, o que torna possível a diversidade no espaço escolar e atende às necessidades específicas de cada aluno. “Com este decreto-lei pretende-se criar as condições para que as escolas sejam espaços de inclusão que respeitem a diversidade de todas/os as/os alunas/os e lhes ofereçam oportunidades de aprendizagem e soluções para o sucesso escolar até ao 12.º ano.” (Ministério da Educação, 2018). A disciplina de Educação Musical, por si só, já é inclusiva, pois podem existir várias formas de participação nos conteúdos propostos e de avaliação do aluno, com base em necessidades específicas. Existem três medidas de suporte à aprendizagem, das quais: universais — servem para todos os alunos; seletivas — quando há necessidade de colmatar algumas falhas da aplicação das medidas universais; e as medidas adicionais, para corrigir problemas persistentes que não foram ultrapassados pelas medidas universais e seletivas.

2.2. Síntese e reflexão das aulas lecionadas

Síntese. De 6 de janeiro a 12 de junho, foi possível ao professor estagiário lecionar nas turmas: 5ºZ, 5ºX e 6ºX. Além destas turmas, exclusivamente do segundo ciclo, foi também possível a sua participação no “Clube de Música”, abrangendo o segundo e o terceiro ciclo, e no projeto do primeiro ciclo “TEC Música”. A implementação das aulas relacionadas com o tema privilegiado da PES ocorreu na turma do 5ºZ.

Todas as aulas lecionadas tiveram um plano de aula previamente partilhado e discutido com o professor cooperante, que sempre deu total liberdade para as abordagens propostas pelo professor estagiário. Além disso, foram possíveis pequenas intervenções, com as diversas turmas, articulando com a abordagem do professor cooperante no mesmo tempo letivo. Nessas intervenções, as atividades tiveram carácter colaborativo e de curta duração. Contudo, houve aulas em que o professor estagiário dinamizou os tempos letivos de forma completa, tanto nas sessões referentes à implementação da intervenção didáctica do tema privilegiado quanto em aulas fora desse âmbito, em todas as turmas da PES.

A partir de uma reflexão, sobre as aulas observadas, foi identificada a pouca utilização de algumas atividades, tais como: trabalho de grupo, aula dialógica e argumentativa, criação e exploração vocal, sistemas não convencionais, jogos didáticos, utilização de tecnologia e aplicações digitais. Foi então desenvolvida uma abordagem a essas estratégias, mas também ao ritmo de batimento corporal, por vezes utilizando materiais em sala de aula, interligando a aplicações digitais, tais como “Bandlab” e “Cakewalk”. As atividades de movimento, estiveram sempre em todas as vivências destas aulas, porque parte da metodologia utilizada esteve relacionada a essas abordagens. Foram dinamizadas pelo professor estagiário, atividades que envolviam a escuta, movimento e expressão vocal. Por outro lado, também foram praticadas formas de representar os cantos de pássaros, o tema basilar no trabalho do tema privilegiado da PES. Aconteceu com a turma do 5ºZ uma abordagem preparatória, onde foram abordados aspetos, tais como representar sons de pássaros, tendo em conta o ritmo, a altura e aspetos de intensidade (dinâmica). Teve como objetivo preparar, estimular e dar espaço à criatividade dos alunos. Outro aspeto utilizado em diversas práticas foi a

captação dos sons a serem editados na aplicação “Bandlab”, algo que foi muito abordado na prática de lecionação nas sessões do Projeto de estágio.

Nas aulas, com as turmas do 2º ciclo, foram desenvolvidos: ritmos de batimento corporal, com e sem musicogramas ou “play-a-longs”, em vídeo-áudio. Por exemplo, nas canções: “Alecrim”, “Dance Monkey”, “Uptown funk”, “Mr. Blue Sky” e “Celebration”. É de ressaltar que também foram criados ritmos pelos alunos com elementos da sala de aula, como canetas, estojo, entre outros. E foram usados outros instrumentos de percussão com altura indefinida e improvisação a solo, ou duo, em flauta de bisel, no contexto preparatório da aprendizagem das peças instrumentais: “Soni Soni”, “Macau” e “Mito Solar”. Houve espaço para jogos de escuta e relacionar a teoria com essas práticas. Também foram desenvolvidas canções, atividades teatrais com música e criação de ritmos a partir de jogos didáticos. As tecnologias foram usadas em todas as aulas, mas nem em todas as atividades.

Ao longo de toda a implementação do tema privilegiado da PES, o professor estagiário incentivou os alunos a refletirem sobre as práticas propostas e desenvolvidas em aula, também este fazendo a sua reflexão segundo o modelo ALACT² de Korthagen (Korthagen & Vasalos, 2005), melhorando aspectos relevantes na preparação das aulas, ritmo de aula, a melhor forma de gerir conflitos e a antecipação de problemas comportamentais. Foi na observação direta, nos questionários e em conversas informais, com os alunos, que o professor estagiário reteve informações valiosas para essas reflexões. Por exemplo, na preparação das aulas, foi considerada a forma como a turma reagiria e alternativas a serem usadas, caso não fossem concretizáveis. Em relação à gestão de conflitos, após conhecer o grupo, foi preparada uma estratégia de posicionamento dos alunos em sala de aula, evitando o contacto destabilizador com os restantes. Sendo importante também para a investigação desta dissertação. Em paralelo, foram recolhidos também elementos de avaliação, com o objetivo de serem utilizados na reflexão e para um “feedback” mais concreto.

² Este modelo sugere um conjunto de cinco pontos com o objetivo de orientar o professor, na reflexão da sua prática docente, dos quais: 1- Ação; 2- Olhar para trás na ação; 3- Tomar consciência dos aspetos essenciais; 4- Criar métodos alternativos à ação; 5- Execução.

Em relação às entradas e saídas da sala de aula, o professor estagiário adotou sempre uma estratégia da linguagem não verbal, orientando o comportamento dos alunos para a consciência e o respeito, dando espaço para a autorregulação dos alunos. Todas as intervenções de participação dos alunos foram encorajadas, com a regra básica de serem requisitadas, sem nunca serem manifestadas a partir do caos, mas sim na ordem.

Reflexão. A profissão de professor vive muito da questão teórico-prática, com uma pitada de empatia, e, por outro lado, com a exigência de disciplina. Ser um bom professor é, por si só, uma arte, pois envolve também outros conhecimentos e a própria personalidade do docente. Um artista-professor (Rodrigues & Rodrigues, 2014), é capaz de entender melhor os aspectos práticos do “fazer musical”, potencializar e orientar o aluno para as atividades. Se relacionarmos os aspectos pedagógicos e psicológicos com a forma como os alunos aprendem música, teremos resultados mais eficazes nesta área. Foi a partir da sua vivência, como guitarrista, vocalista e compositor, que o professor estagiário se inspirou e a utilizou como incentivo nas várias práticas propostas. Por outro lado, com base na literacia, várias ações, decisões e reflexões organizaram essa dualidade entre prática e teoria nesta área da educação.

É reconhecido que há alguns pontos importantes que o professor, de qualquer área, deverá considerar para o sucesso da leção. Nomeadamente: Preparar bem os conteúdos/atividades que vai liderar, demonstrando confiança, tornando o professor como um exemplo a seguir; criar um ritmo de aula motivante e que minimize as distrações, interligando com transições subtis entre as atividades, tornando a aula mais imersiva; o professor deverá de ser interpretado pelos alunos, como um “farol” que consegue estar atento a tudo, seja visualmente ou pelo som, diminuindo drasticamente a tentativa de comportamentos desviantes; uma supervisão ativa, prevenir antes de reagir e ter a capacidade de lidar com múltiplas tarefas (Kounin, 1970). Um outro aspeto importante, praticado pelo professor estagiário, foi o “feedback” sincero e com um discurso adequado ao público-alvo (Vygotsky L., 2008), contribuindo para a reflexão das práticas e potencializando a autoeficácia dos alunos (Margolis et al., 2006). Foi então desenvolvido um trabalho influenciado por estes aspetos, que se tornou visível na prática supervisionada.

A fusão entre o ensino formal e informal (Green, 2008) foi muito vivenciada nas práticas e reconhecida na sua importância de oferecer, aos alunos, uma experiência multissensorial e holística do ensino da Música. Foi bastante importante, serem utilizadas estratégias de gamificação, expressão corporal e outras formas de se vivenciar e praticar Música, interligando com aspectos mais teóricos.

O grande objetivo do projeto de estágio foi interligar a prática musical e a criação ao uso de novas tecnologias digitais e à captação sonora, articulando com os padrões rítmicos e tonais da abordagem de Gordon (Gordon, 2000) e com a exploração de partituras gráficas (Schafer, 1992) em que se procurou representar o canto dos pássaros. Foi comprovado que todos estes elementos colaboraram para uma melhor motivação e empenho dos alunos, porque respeitam o natural desenvolvimento psicológico e afetivo de cada indivíduo (Willems E., 1970), relacionando-se com a prática musical sensorial, em primeiro, e depois com a sua associação com a teoria. Devido à consequência positiva de as emoções serem centralizadas na prática holística, foi notada, por parte dos alunos, uma facilidade na capacidade de memorização e consolidação. Isto porque o sistema límbico, nestas idades, amadurece mais rápido que o córtex pré-frontal (Sylwester, 2007), potencializando assim uma plasticidade neural que deve ser estimulada, nesta fase de reestruturação de aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

A utilização da aplicação “Bandlab” e as tecnologias de produção musical criaram um envolvimento positivo dos alunos no processo. A ideia de se usar a tecnologia, como um potencializador de novas formas de criar, escutar e interpretar Música (Finney & Burnard, 2007), criou um ambiente mais interessante para os alunos das novas gerações, que utilizam muito a tecnologia e o digital. Além de que é reconhecida e sugerida no PASEO a importância da integração dessas práticas no currículo escolar, valorizando as diversas potencialidades e assumindo como um meio de transformação pedagógica.

Conclui-se, então, que a interligação de um ensino mais tradicional à tecnologia, respeitando práticas mais colaborativas e centradas nos alunos, é benéfica para a envolvente dos alunos, sua motivação e autoeficácia. Foi observado pelo professor estagiário um maior empenho e participação dos alunos nestas atividades. Sendo um percurso sábio para, futuramente, incluir aprendizagens mais teóricas, sem a resistência dos alunos. É também de ressaltar, que a abordagem da teoria de aprendizagem musical

de Gordon, disponibilizada no currículo e percurso académico do professor estagiário, culminou numa estratégia pedagógica que lhe fez sentido, em aspetos de formação e interação dos alunos com a prática musical, sendo observáveis uma fluidez e consolidação na aquisição das habilidades e conceitos musicais.

2.3. Participação em projetos, atividades e reuniões

Ao longo de todo o ano letivo, foi também possível ao professor estagiário participar em dois clubes: Tec Música (1.º Ciclo) e Clube de Música (2.º e 3.º Ciclo). Além da participação na festa de Natal do Agrupamento, foi também possível, no âmbito do Dia dos Namorados, dinamizar uma apresentação pública de uma banda de garagem composta por alunos do 3.º Ciclo. Foi ainda possível a participação do professor estagiário na reunião online, referente à turma 5.º Z, para um balanço final do primeiro período, aspetos de avaliação e reflexão sobre os comportamentos dos alunos.

Nos clubes – tec Música e Clube de Música, a planificação das atividades teve a participação dos dois professores estagiários, além do professor cooperante. No clube de música, o professor estagiário ficou responsável pela prática instrumental na guitarra, no cavaquinho e na voz e desenvolveu alguns arranjos das canções selecionadas. A professora estagiária Y, além da sua participação em arranjos, teve como função dinamizar a prática no teclado. No que diz respeito ao clube Tec Música, as planificações das atividades foram desenvolvidas em períodos não letivos e houve uma divisão das tarefas relativas à lecionação delas. Tendo a participação e o envolvimento dos dois professores estagiários e, do professor cooperante.

2.3.1. Tec Música

O projeto Tec Música, inserido na iniciativa “Ciência Viva”, teve como principal objetivo dinamizar sessões de expressão musical com elementos tecnológicos e digitais envolvendo alunos do 1.º ciclo. Em todos os períodos letivos, foram selecionados alunos do terceiro e do quarto ano, com o objetivo de criar um grupo para participar da sessão de trinta minutos, correspondente à duração do intervalo maior do período da manhã. No início de cada período escolar, o grupo mudava, dando oportunidade a todos os alunos que se inscreveram e foram selecionados. O número máximo, não ultrapassou os 15 alunos por sessão. Sendo assim, foi sempre possível um trabalho mais personalizado

com os alunos, tendo em conta que só existiam seis portáteis disponíveis na sala, também houve a necessidade de dividir o grupo em certas atividades. Por exemplo, enquanto seis alunos criavam/exploravam nas aplicações digitais (disponíveis no site Chrome Music Lab), utilizando os portáteis, os restantes alunos desenvolviam atividades no âmbito do movimento, prática instrumental ou vocal. Os professores estagiários participaram de todas as seleções, preparações e dinamizações das atividades, com a mentoria e o envolvimento do professor cooperante. Antes da única sessão semanal com os alunos, o grupo dos professores de Música reunia-se para preparação, ensaio e reflexão sobre as atividades e quem professor iria dinamizá-las.

Foi sempre criada uma apresentação projetada na tela. A primeira utilização tecnológica começava aí. Foram desenvolvidas atividades, das quais: “Folhas de Outono” - canção com gestos; Nuvens que andam no ar – canção com gestos e movimento; Eu queria ser Pai Natal - Canção com coreografia e sonorização; A caminho de Viseu – Atividade de Música e Movimento; A Primavera – Atividade de Música e Movimento - Audição com acompanhamento de timbres corporais e Boomwhackers; Cai, cai balão - Atividade de Música e Movimento; Objeto Imaginário – Atividade de audição e exploração de movimentos de forma criativa, através da exploração das noções de pulsação, forma, criatividade e interação em grande grupo; A Girafa que comia Estrelas – Sonorização/gravação da história; Planeta Colcheia – Música , Movimento e teatro; A Cigarra e a formiga – Canção com acompanhamento de instrumentos Orff e Boomwhackers; Utilização da aplicação digital Song Maker e Incredibox; e Play alongs com a utilização de Boomwhackers em várias canções, utilizando o Youtube.

Em suma, considera-se este projeto uma mais-valia para os alunos do primeiro ciclo: é uma experiência musical voltada para a utilização de tecnologias digitais e de outras tecnologias no âmbito da gravação e da música. Além de ser uma inspiração para esses alunos e de ser nitidamente observável a sua motivação, foi também uma importante influência e inspiração para o professor estagiário, sendo que o seu projeto de estágio teve como base a utilização de tecnologia. Seria bastante interessante haver esta abordagem na aprendizagem da música, também no segundo ciclo.

2.3.2. Festa de Natal do Agrupamento

Como é habitual em muitas escolas, o final do primeiro período coincide com as festividades de Natal. Neste agrupamento, também foi planeada a festa, tendo como principais organizadores o grupo disciplinar de Música e os professores estagiários. Nesta iniciativa, juntou-se a temática do “Natal Solidário”, que tinha como principal objetivo convidar um grupo de seniores, a maioria familiares dos alunos da escola. Com isso, criar um encontro multigeracional a partir dos valores do Natal e num ambiente de partilha, solidariedade e animação. A partir de novembro, foram trabalhadas canções de Natal, tais como: *Pai Natal amigo*, *O Natal é* e *Ding Dong*. Estas canções foram ensaiadas pelos alunos das turmas de quinto e sexto ano, e a sua participação exigiu uma declaração de aceitação assinada pelos encarregados de educação dos alunos. Nesse mesmo programa de festas, o repertório foi composto por canções trabalhadas no âmbito das aulas das turmas do professor cooperante e outras pelo professor de Música das restantes turmas. Também foi possível incluir os alunos do clube de música, projeto no qual os professores estagiários participaram. Foi selecionado um tema, neste âmbito do clube de Música, a canção *Noite Feliz*, cantada por um aluno e acompanhado pelos restantes alunos do naipe de cavaquinhos e guitarras. Também foram incluídos nesta apresentação pública, os alunos inscritos no clube de rádio, que tiveram destaque na apresentação dos grupos que constituíram o alinhamento da festa.

Considera-se que, nestas apresentações públicas, o papel do professor centra-se muito na organização das entradas e saídas dos alunos no palco, no apoio moral e na direção artística. Por tudo isto, é importante um ambiente descontraído e encorajador, sem desprezar a disciplina e concentração das apresentações. Um ponto menos positivo, por um lado, foi o espaço insuficiente para todos os alunos participantes. Por outro lado, reflete o sucesso do evento e a adesão considerável de alunos e convidados (seniores).

2.3.3. Clube de Música

No clube de Música (anexo B), desde o início do ano letivo, foi dada a oportunidade dos professores estagiários se envolverem ativamente na preparação do repertório a ser desenvolvido pelos alunos, bem como na lecionação prática. Ao professor estagiário foi atribuída a função de trabalhar os instrumentos de cordas

(guitarras e cavaquinhos) com os alunos e, no caso da professora estagiária, o piano. Foi necessário, em algumas aulas, dividir a turma por naipes, utilizando as duas salas de Música nesse período letivo. O principal objetivo era isolarmos as práticas instrumentais, permitindo que os alunos se focassem somente no seu instrumento. Os alunos que aprendiam as guitarras e os cavaquinhos faziam parte do mesmo grupo de trabalho, juntamente com um aluno que quis se especializar na voz e percussão. No início do ano letivo, inscreveram-se dois alunos do sétimo ano para a guitarra e dois alunos do sétimo e oitavo ano para percussão. No início de novembro, um aluno de guitarra quis mudar para o cavaquinho, mantendo essa escolha até ao final do ano. Em relação às metodologias, existiu sempre um aquecimento da digitação e postura correta da mão e da curvatura da mesma. Bem como o uso da dedilhação ou o uso da palheta, conforme os casos. Após esses exercícios de aquecimento/dedilhação e digitação, sempre foram iniciados exercícios de motricidade dos dedos, aplicados na digitação do braço da guitarra ou no cavaquinho. Não foram usadas partituras para qualquer exercício ou canção trabalhada. Por outro lado, as notas musicais foram abordadas em relação às posições das cordas, quando pressionadas nos trastes da guitarra. Os alunos compreenderam a distância entre os meios tons dos trastes da guitarra. Foram trabalhadas progressões de três acordes (I – IV – V) com o conjunto de cordas. Entendeu-se, por observação direta, que o aluno de guitarra precisava de mais prática para tocar acordes mais “cheios”, ou seja, usando mais cordas e dedos da mão esquerda (no caso dele, que é destro). Foi então sugerido que usasse só as três primeiras cordas da guitarra. Criando, assim, harmonia de forma mais adequada ao nível e às capacidades na altura. Em relação aos alunos de cavaquinho, aprenderam com facilidade a alternar os dedos, criando a progressão de acordes pretendida. O processo foi progressivo, desde o ritmo dos rasgueados até a progressão de acordes. Em articulação com estes primeiros exercícios, foram trabalhadas canções tradicionais, que habitualmente todos cantavam (alunos e professores). Ao longo do ano letivo, foram trabalhadas canções tais como: *Alecrim*, *Nuvens que andam pelo ar*, *Noite feliz*, *o Hino do clube* (letra adaptada pela professora estagiária), utilizando a melodia da canção *Meninas da ribeira do Sado*, canção do Malhão e outras criações que foram acontecendo pelas ideias dos alunos. Existiu também a necessidade de interligar a repetição da técnica para se tocar a improvisação e criação.

Em suma, é considerada uma experiência de valor esta participação do professor estagiário, devido ao público mais maduro e também pelo gosto de tocar e fazer música de uma forma menos formal. Foi possível, por essa via, com as abordagens usadas, fazer música em conjunto, criando laços e confiança para os outros aspetos da vida. É de destacar um aluno do cavaquinho por ter enfrentado o medo das apresentações públicas. Criou nele uma confiança que só a música consegue. Ali aprendeu a amar-se e a ter confiança e coragem para enfrentar as adversidades. Possivelmente mais um ser humano para quem a Música mudou a vida!

2.3.4. Concerto alusivo ao Dia dos Namorados

No Dia dos Namorados (14 de fevereiro de 2025) aconteceu uma apresentação pública, no anfiteatro do agrupamento, com uma banda de garagem de alunos do terceiro ciclo. Estes integrantes foram alunos do professor cooperante e participaram também na festa de Natal desse ano letivo. A proposta surgiu no final dessa festa, ficando apontada para o Dia dos Namorados, a apresentação pública exclusivamente com o concerto dessa banda. A organização do evento ficou à responsabilidade do professor cooperante e o apoio logístico de algum material para esse concerto pelo professor estagiário. Os dois professores, auxiliaram também na preparação do material do palco, mixagem e masterização do som.

Sendo uma área com a qual o professor estagiário está bastante familiarizado, devido ao seu percurso e aprendizado em bandas de garagem, foi bastante gratificante observar jovens com esse ímpeto e interesse em tocar um instrumento e participar de uma performance coletiva. Algo que se tem tornado cada vez mais escasso, em comparação com a realidade dos anos 90 ou inícios dos anos 2000. Nessa altura, havia muitos jovens que desejavam criar bandas de garagem, o que se refletiu na diversidade e na quantidade de projetos criados então nessas décadas. Inevitavelmente, o professor cooperante teve oportunidade de partilhar as suas experiências e sugerir algumas melhorias aos pupilos. Foram abordados aspetos relativos à melhor forma de ensaiar em banda e à necessidade de se praticar por secções. No momento do teste de som, foi perceptível que o teclado e a guitarra, em algumas canções, não estavam a harmonizar a partir da mesma progressão. Foi então sugerido que, antes de juntarem todos os elementos, deveriam definir essa base comum. Outro aspeto que foi falado, remeteu

para a voz e a tonalidade ideal. A dica do professor estagiário foi que, sempre que o vocalista sentir que não consegue atingir alguns registros (graves ou agudos) com a qualidade vocal esperada, talvez seja porque a tonalidade não se adequa à sua tessitura vocal. Foi observado que as tonalidades das canções que selecionaram permaneceram no tom original, o que não contribuiu para o desempenho vocal do vocalista em alguns temas musicais.

A formação dessa banda era constituída por três elementos, dois rapazes e uma rapariga: um vocalista, um teclista/saxofonista e uma guitarrista. Em alguns temas, a guitarrista e o teclista também cantaram, formando um coro, porém sem harmonias vocais; havia duplicação da voz principal em determinadas partes ou pergunta-resposta noutras secções. O estilo que tocavam estava entre o rock e o pop, entre o nacional e o internacional, e, essencialmente, tocaram “covers”, exceto numa canção de autoria do teclista.

2.3.5. Reunião de avaliação do primeiro período

A reunião no âmbito da avaliação do primeiro período, referente ao 5.º Z, foi efetuada por videochamada, a partir da aplicação “Google Teams”. Nessa reunião, foram registados alguns comportamentos desviantes de alunos da turma, bem como o balanço dos alunos abrangidos pelo Decreto-lei 54/2018. Inevitavelmente, os professores partilharam quais estratégias pretendiam adotar para esses dois grupos de alunos. Em destaque, uma aluna que, além de ter sido desestabilizadora ao longo das aulas, também tem bastantes ímpetos para enfrentar os professores. Seguidamente, foram analisados os casos dos alunos brilhantes nas disciplinas e aqueles que, sendo medianos, cumpriam de forma constante o seu aproveitamento escolar. De uma forma unânime, os professores relataram a falta de pontualidade dos alunos e quais as estratégias a adotar para mitigar esse fenómeno. Toda a reunião foi escrita em ata pela professora X e todos os professores partilharam as notas que atribuíram a cada aluno e partilharam o perfil que cada professor tinha traçado na sua disciplina. A partir de avaliações regulares e observação direta.

3. Considerações finais

A aprendizagem neste Mestrado em Ensino de Educação Musical, enquanto aluno e, por outras vezes, enquanto professor, proporcionou ao professor estagiário uma melhor articulação em vários aspetos. A destacar pela capacidade de articular várias metodologias, anteriormente experienciadas nas aulas de didática do curso de mestrado em questão. Enquanto professor, as várias ferramentas da pedagogia e da psicologia educacional, contribuíram para uma reflexão mais consciente de aspetos da prática do professor estagiário. Todas as atividades que foram devidamente planeadas e refletidas segundo as AE, foram bem-sucedidas, havendo aspetos a melhorar.

Num mundo em constante mudança, são importantes os aspetos da adaptabilidade e da criatividade, e é aí que a prática musical contribui para um indivíduo mais completo. Que esteja preparado para a resolução de problemas e que observe o mundo com sentido crítico. É de ressaltar que, nessa visão holística, o aluno deverá ter acesso a uma educação musical de fruição (Rodrigues & Rodrigues, 2014) e que seja diversificada ao nível do conteúdo. Nesse sentido, o que está definido nas AE representa um equilíbrio perfeito entre os objetivos do PASEO, a forma como os alunos aprendem música e a sua manifestação na vivência do mundo. O professor de Música tem uma grande vantagem em relação às demais disciplinas, pois numa sessão é possível abordar diversos conceitos. Sendo assim, é exequível que sejam vivenciados, em simultâneo, os aspetos teóricos e práticos. Por exemplo, numa canção, é possível que o aluno desenvolva a afinação enquanto vivencia e compreende os aspetos da dinâmica, da métrica, da rítmica e do movimento. Apesar das recomendações dos documentos AE e PASEO, foi observado, nas aulas do professor cooperante, que ainda havia reminiscências de uma abordagem musical do passado. No próprio manual adotado pelo agrupamento, havia muitas abordagens teóricas e o uso de partituras. Não foi encontrada nenhuma atividade no manual que encorajasse, por exemplo, a abordagem de sistemas não convencionais (Schafer, 2019) ou a proposta de atividades de Música e Movimento (Dalcroze, 1920). Por outro lado, o manual estava repleto de canções, com partes instrumentais a serem tocadas na flauta de bisel e/ou com instrumentos de percussão Orff e ritmos de batimento corporal, em algumas peças musicais. Além disso, também se encontravam no manual muitos textos a explicar conceitos e conteúdos de ciências

musicais, tais como: as famílias dos instrumentos e curiosidades sobre géneros musicais e artistas/bandas.

Ao longo da intervenção didática, houve uma preferência por atividades práticas, de criação e experimentação, bem como por interpretação vocal e rítmica. Ao longo das aulas lecionadas, foi possível aos alunos reproduzir ritmos de batimento corporal, cantar em conjunto, criar partituras não convencionais, recriar timbres da natureza e gravar na aplicação digital *Bandlab*. O papel do professor foi identificar os pontos de interesse dos alunos, potencializando sua participação e motivação nas atividades propostas. A partir daí, conseguiu também estabelecer pontes com a parte teórica, que normalmente não é tão adorada pelos alunos. Sendo assim, estas experiências estiveram sempre conectadas ao entendimento e às vivências dos alunos, aproveitando também o interesse geracional pelo uso de aplicações digitais. No processo da implementação do tema privilegiado da PES, foi possível aos alunos trabalharem em equipa na preparação da imitação tímbrica do canto dos pássaros correspondentes ao seu grupo. Segundo o PASEO (Martins et al., 2017): “Os alunos juntam esforços para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa, tanto lado a lado como através de meios digitais. Desenvolvem e mantêm relações diversas e positivas entre si e com os outros (comunidade, escola e família) em contextos de colaboração, cooperação e interajuda...” (P. 22). Em suma, as atividades, de acordo com o projeto de estágio, adotaram uma abordagem completa dos principais objetivos do PASEO e dos aspetos relacionados nas AE.

Ao longo da experiência empírica do professor estagiário, foram identificados alguns obstáculos. No campo das didáticas, por exemplo, a tonalidade da canção “Vamos salvar os pássaros”, não favoreceu a voz dos alunos, ainda para mais imitando o registo (tenor) do professor. Ao longo do estágio, o professor estagiário compreendeu, a partir das reflexões e conversas com o professor cooperante, que deveria alterar a sua intensidade vocal, a fim de criar atenção nos alunos, clima de respeito e não cansar a voz. Algo que não geria tão bem até esta PES.

Parte II. Tema privilegiado na PES

Do canto dos pássaros à criação musical: tecnologia e criação no ensino de educação musical no 2º ciclo do ensino básico

André Daniel Bicho Morgado

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa

a2023102971@campus.fcsh.unl.pt

Resumo

O projeto “Do canto dos pássaros à criação musical” teve como objetivo unir aspetos ambientais à tecnologia digital, a partir do tema dos “Pássaros”. Ou seja, unir dois mundos contrastantes que se relacionam num cenário de aprendizagem. Com isso, o estudo pretendeu entender como a tecnologia pode ser uma aliada na motivação e na forma como os alunos aprendem música. Esta intervenção envolveu a prática musical com recurso ao movimento, à interpretação vocal e à imitação dos sons da natureza (pássaros). Fez parte do processo a gravação, a edição e a manipulação de sons a partir de um cenário digital. Primeiramente, a descoberta dos cantos dos pássaros teve como objetivo contextualizar o tema multidisciplinar. Qual a sua relação com a música e quais os conceitos a serem trabalhados. O timbre, o ritmo, a altura e a dinâmica foram as principais características do canto dos pássaros a serem observadas, registadas e comparadas pelos alunos. Surgiu, então, o caminho evidente para as representações gráficas (Schafer, 2019) do canto desses pássaros. A prática vocal foi necessária para a aprendizagem da canção “Vamos salvar os pássaros”, que integrou um dos conteúdos a serem gravados e, posteriormente, editados na aplicação digital “Bandlab”. Este estudo envolveu uma abordagem qualitativa e todos os alunos da turma do 5º Z participaram nesta intervenção didática, uma viagem imersiva pela prática musical criativa, pelos sons naturais e pela formação informal do manuseamento da aplicação “Bandlab”. Foram usados questionários no final de cada aula para os alunos responderem, sendo o principal meio de tratamento de dados, além do registo no diário de bordo do professor estagiário. Foi ainda possível a aplicação da metodologia do Edwin Gordon em exercícios preparatórios que os alunos vivenciaram, permitindo uma melhor competência dos alunos nas gravações, nas representações dos sons dos pássaros, bem como em aspetos de afinação interior e audição (Gordon, 2000), no caso da gravação e da prática vocal nas aulas. Os resultados foram bastante reveladores, sugerindo envolvimento e motivação por parte de todos os alunos. O ambiente em sala de aula permitiu o surgimento de emoções positivas, mas também a responsabilização pela exigência.

Palavras-chave: Educação Musical, Música e Tecnologia, movimento, composição, sistema não convencional, 2.º ciclo do ensino básico

1. Enquadramento Teórico

1.1. Representação gráfica do canto dos pássaros

O conceito de partituras gráficas surgiu no séc. XX em resposta às diversas transformações estéticas, proporcionadas pelas tecnologias (início da música eletrónica) e também pelo afastamento da notação musical tradicional presente em movimentos como o serialismo e o atonalismo, criando debates sobre a estética musical e as novas formas de representar sons. Em 1958, seriam abordados os aspetos embrionários dessa notação gráfica na peça *Concert for Piano and Orchestra*, de John Cage. Apesar de existirem muitos elementos da notação convencional, tudo isso estaria incluído numa estética mais alternativa, permitindo que o grafismo fosse potencializador da liberdade de interpretação dos músicos, maestros ou alunos iniciantes sem preparação teórica convencional. Os pedagogos Murray Schafer e John Paynter consideram nas suas propostas que a utilização destas representações se aproxima da criação musical das crianças (Burnard, 2012), o que também abre espaço para a representação de novos critérios sonoros a partir dessa liberdade criativa.

O tema privilegiado da PES, “Do canto dos Pássaros à criação Musical”, busca dar significado a elementos sonoros naturais, como o canto dos pássaros, utilizados na criação de um novo arranjo. Isto remete para uma abordagem sobre o uso de notação experimental, da representação gráfica do canto dos pássaros. Podemos encontrar na obra “Ouvido Pensante” (Schafer, 1992) algumas sugestões e formas de ensinar Música a partir de uma escuta ativa direcionada para novas formas de representação. Além disso, as partituras gráficas permitem que os alunos pensem sobre o som de forma mais abstrata e experimental (Paynter & Aston, 1970), encorajando-os a uma prática mais criativa dos conteúdos sonoros naturais. Segundo Murray Schafer, a sociedade sofre de falta de escuta em relação aos ambientes sonoros complexos. Com as representações gráficas dos sons, o indivíduo é estimulado na atenção auditiva, o que promove uma escuta mais analítica e consciente. Além disso, essa é a forma mais intuitiva de interligar os sons a grafismos, o que contribui para uma melhor memorização musical, pois relaciona a cognição e a emoção (Reimer, 2003). O autor também considera que há uma necessidade emergente de resgatar os sons do nosso meio envolvente e utilizá-los como conteúdo musical. A poluição sonora tornou-se cada vez mais frequente nos meios

urbanos. Sendo assim, a necessidade de compreender os ambientes sonoros que nos rodeiam tornou-se um aspeto a estudar. Por seu lado, a escuta do canto dos pássaros tornou-se um excelente recurso nas representações gráficas. Isto porque os parâmetros musicais habituais deixam de estar em foco, prevalecendo uma escuta mais abrangente.

A importância de uma educação musical mais informal, relacionada com a criação em grupo e com a utilização da representação não convencional de sons (Green, 2008) torna o cenário de aprendizagem mais amplo e multissensorial, o que é uma vantagem para os alunos. No trabalho em pequenos grupos, há um objetivo transversal de reunir perfis distintos de alunos para a atividade colaborativa, de modo que a experiência seja enriquecedora para todos os envolvidos, considerando que a aprendizagem por pares apresenta melhores resultados e contribui para ampliar o potencial de aprendizagem dos alunos (Vygotsky, 2008). As representações gráficas dos sons dos pássaros tornam-se excelentes para que os alunos analisem os trabalhos dos seus colegas e colaborem com o seu grupo a partir de uma análise mais consciente. Toda esta abordagem potencializa uma maior criatividade e liberdade interpretativa na escuta dos ambientes sonoros, em contraste com os limites observados na notação formal. Estas representações gráficas promovem uma maior articulação entre várias disciplinas: Música, educação ambiental e artes visuais. Facilitando assim, que cada aluno, com ou sem experiência musical, consiga entender de forma intuitiva todas as características sonoras em questão.

1.2. A audição na abordagem de Edwin Gordon

Um dos mais importantes pedagogos musicais deste século, Edwin Gordon, desenvolveu uma abordagem que representa a ligação perfeita entre os aspetos psicológicos e a forma como as pessoas aprendem música (Gordon, 2000). Apesar do autor não considerar a Música como linguagem, afirma que os seres humanos aprendem música como se de uma linguagem tratasse. Em primeiro lugar, a escuta e a imitação; depois, atribuir significado à síntese musical, agrupando o conhecimento por padrões; e, por fim, a atribuição e a relação com a simbologia de leitura/escrita. No que ele chama de aculturação, os novos alunos poderão ouvir e descobrir as várias tonalidades musicais e as métricas rítmicas. Estabelecendo, assim, um entendimento com base em padrões rítmicos e tonais. Posteriormente, entender as diferenças e discriminar esses elementos.

O termo “Audiação”, cunhado pelo autor, é definido como um processo cognitivo que atribui significado aos sons que ouvimos ou imaginamos. A audiação está para a música como o pensamento para a fala. Ou seja, a capacidade de compreender internamente os padrões rítmicos e tonais e aplicá-los, dando sentido, em contextos métricos ou tonais, permitindo antecipar e utilizar a sintaxe musical em práticas musicais. Os padrões tonais e rítmicos são os elementos principais a serem desenvolvidos na TAM (Teoria de Aprendizagem Musical) e são considerados pelo autor unidades de pensamento musical, importantes para o desenvolvimento da audiação. Em suma, é a capacidade de organizar o vocabulário musical, entendendo-o pelas suas características.

Para a preparação do conteúdo vocal da canção *Vamos salvar os pássaros*, foram utilizados padrões tonais da tonalidade da canção seguindo os princípios da Teoria de Aprendizagem Musical (Gordon, 2000), com o objetivo de desenvolver a audiação dos alunos, para que fosse potencializada a afinação interior bem como a aculturação à tonalidade da canção. Nestas atividades criou-se uma ligação entre a parte emocional e a sensibilidade auditiva, que desenvolveu nos alunos uma antecipação na execução prática da Música (Willems, 1970). Isto é, estas atividades foram alternadas com a aprendizagem da canção e serviram como um pré-requisito de uma preparação mais efetiva na aprendizagem da canção. Os padrões rítmicos da Teoria da Aprendizagem Musical (Gordon, 2012) também foram utilizados, em pequenas atividades, para um melhor entendimento dos aspetos rítmicos do canto dos pássaros selecionados. No trabalho com os padrões tonais e rítmicos, foram utilizadas sílabas neutras, isto é, usou-se a sílaba *bah*.

1.3. Utilização da aplicação “Bandlab”

Cada vez mais, utilizam-se novas tecnologias no nosso cotidiano. A revolução digital já não é o futuro, mas sim o nosso presente. O mundo já não será o mesmo desde então. Desde as aplicações digitais até à inteligência artificial, os seres humanos deparam-se com uma mudança que também traz desafios. A necessidade de formar seres humanos capazes de resolver problemas futuros é, sem dúvida, um desafio acrescido. Podemos, como humanidade, tentar prever um futuro que pode não se concretizar, ou então podemos antecipar, com a informação que temos disponível, um caminho equilibrado entre a automatização das tecnologias e a abordagem holística de

sentirmos, vivenciarmos e a interagirmos realmente com o outro. As aplicações digitais são ferramentas poderosíssimas (Ruthmann & Mantie, 2017) para um entendimento mais personalizado dos tópicos e conteúdos abordados. Estamos perante novos desafios para os professores de educação musical, pelo cenário atual de como se aprende e se pratica música na sala de aula. A tecnologia pode ser considerada uma excelente ferramenta para expandir as possibilidades criativas (Watson, 2011), mas também excelente para a inclusão de todos os que aprendem música. Permitindo, assim, um acesso mais amplo no que diz respeito aos vários perfis de alunos encontrados numa turma. Permite que todos consigam interagir, criar e discutir ideias sem um conhecimento técnico aprofundado.

Por si só, a disciplina Educação Musical oferece uma experiência com abordagens a tecnologias específicas para a prática musical. Contudo, tem-se observado uma digitalização nas escolas, de modo que os professores de educação musical, por exemplo, poderão inevitavelmente recorrer a aulas interativas disponíveis nos manuais digitais, caso a escola os tenha adotados. A utilização de jogos de pergunta e resposta, “play-along” e vídeos interativos, por meio dessas aplicações, contribui para envolver os alunos de forma mais eficaz, criando uma relação com o que o professor quer ensinar e com a forma como os alunos aprendem. É observável também que o foco das telas precisa de contenção e, sempre que possível, a escuta e o fazer musical, individualmente ou em conjunto, têm de acontecer em sala de aula, mesmo sem as aplicações.

Ao longo deste processo de escuta e criatividade, foram usadas aplicações digitais e também hardware de gravação básico: interface áudio e microfone. A principal aplicação digital utilizada foi o “Bandlab”. Segundo Akbari (2016), o uso da tecnologia no processo de aprendizagem promove maior consciencialização sobre os sons gravados pelos alunos. Além disso, os alunos já teriam tido outra experiência de consciencialização por meio das representações gráficas dos cantos dos seus pássaros, algo que se materializou na vivência digital. Os sons gravados, ao longo da intervenção didática, foram manipulados timbricamente com base nos efeitos da aplicação, o que também foi bastante enriquecedor no processo de sala de aula (Akbari, 2016). Apesar da abordagem sobre esta matéria do BandLab não ter sido de carácter prático, mas sim na informalidade, o professor estagiário projetou sempre no quadro, o processo de criação,

edição, mixagem e masterização a partir dessa aplicação. Na última atividade, em grande grupo, a aplicação “Bandlab” foi o único aspeto tecnológico a ser utilizado em sala de aula. Além de ser possível fragmentar as partes da estrutura musical, adicionar, remover e ainda alterar, introduzindo efeitos e outras texturas sonoras, também se pode voltar a regravar partes, ou até mesmo usar corretores digitais. É, sem dúvida, uma grande vantagem no ensino, porque o aluno torna-se mais autocrítico e mais reflexivo no processo. E, sem dúvida, abre o leque de escolhas para a criatividade artística, tudo a partir de novas formas tecnológicas de manipulação do som (Finney & Burnard, 2007). Apesar disso, a utilização do digital não se deve sobrepor à prática musical tradicional (Watson, 2011), mas deverá acontecer uma integração, ampliando e complementando a experiência musical permitindo novas formas de criar, analisar e praticar música. Segundo o autor, a função do professor, neste cenário digital, continua essencial para criar contextos pedagógicos, orientar nas escolhas e ajudar na reflexão do processo criativo.

2. Do canto dos pássaros à criação musical: tecnologia e criação no ensino de educação musical no 2º ciclo do ensino básico

No período de observação da PES, constatou-se que houve poucas atividades de criação e experimentação musical. Por outro lado, a partir do tema “Pássaros”, procurou-se interligar a educação musical às características do canto dos pássaros, abordando a questão ambiental da preservação das espécies e, conseqüentemente, o respeito pela natureza. Tendo em consideração o percurso académico do professor estagiário na área de tecnologias de informática, o uso da tecnologia surgiu naturalmente, por ser pertinente ao ensino da educação musical na atualidade. Assim, esta intervenção didática integra aspetos de criação musical, recorrendo à tecnologia.

A partir da exploração tímbrica de pássaros e de suas características musicais intrínsecas (rítmicas e melódicas), pretendeu-se dinamizar atividades de criação com os alunos, nas quais sequências melódicas, rítmicas e outras características dos pássaros fossem gravadas por eles em “Samples” no programa “Bandlab”. A partir desse conteúdo, a proposta foi incluir esses samples num novo arranjo do tema “BlackBird”, da

banda “The Beatles”, com letra adaptada para o português e a ser gravada pela turma. No tema lírico, foi referida a importância da preservação da natureza e, consequentemente, da continuidade das espécies. Com esta intervenção, pretendeu-se responder às seguintes questões de investigação:

1. De que forma a tecnologia pode promover a compreensão musical dos alunos?
2. De que forma esta intervenção didática é eficaz na consciencialização ambiental sobre a preservação das espécies?

Tendo em consideração o objetivo final, os alunos, numa fase inicial, trabalharam, em pequenos grupos, o pássaro escolhido, convertendo o canto selecionado numa partitura gráfica (Schafer, 2019). O objetivo foi que os alunos pensassem criticamente e de forma exploratória sobre o que ouviam, atribuindo significado, tornando o canto do pássaro selecionado num conteúdo imitável pela voz e/ou com recurso a timbres de outros instrumentos da sala de aula. Os alunos deverão gravar esses ambientes sonoros em “samples”. Em grande grupo, todos os alunos aprenderam a canção “Blackbird”, com o objetivo final de gravá-la na aplicação “Bandlab”, com a utilização de microfone, auscultadores e placa de som externa.

2.1. Metodologia

A intervenção didática foi desenvolvida com os alunos da turma do 5ºZ, composta por 20 alunos, 9 raparigas e 11 rapazes. O estudo sobre a sua implementação baseou-se numa abordagem qualitativa de carácter descritivo, o que constitui uma vantagem, pois permitiu descrever e interpretar experiências em contextos educativos complexos (Creswell & Creswell, 2018). Permite entender melhor como os alunos estão a interagir com o meio, como aprendem música a partir das experiências e qual é o resultado no contexto dos objetivos esperados. Foram, então, utilizadas várias técnicas de recolha de dados, com base em aspetos relevantes para a investigação. Inevitavelmente, a observação direta, no contexto das aulas de Educação Musical, foi uma das técnicas, tendo sido utilizado o diário de bordo para registar os aspetos a serem analisados posteriormente, incluindo os aspetos práticos da própria condição da disciplina de Música e observações relativas aos alunos. Outra técnica utilizada foi o inquérito por meio de questionário, tendo sido aplicado um questionário de respostas abertas aos

alunos no final de todas as aulas da intervenção didática, contendo as seguintes perguntas: 1) O que gostei mais de fazer na aula hoje?; 2) Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?; 3) O que aprendi na aula de hoje?; 4) Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje? A utilização das gravações das sessões, sejam na gravação da imitação da voz dos pássaros, ou na captação de vozes para a canção “Salvem os Pássaros”, também representa uma recolha de dados para análise, a partir destas evidências auditivas.

Para analisar os dados resultantes dos questionários, foi usada a técnica de análise de conteúdo descrita por Bardin (1977). Este processo foi organizado em três momentos: primeiramente, a pré-análise da recolha dos documentos a analisar; em seguida, a organização e a codificação desses indicadores em categorias e subcategorias, por meio de uma classificação nominal que confere significado aos resultados deste trabalho de análise de conteúdo.

2.2. Enquadramento do projeto na disciplina de Educação Musical

Ao longo do processo, os alunos criaram um arranjo da canção “Vamos salvar os pássaros”, usando vários *samples* gravados e adicionando novas partes à estrutura, resultando numa versão diferente da original. Nesta última parte, o professor foi um mediador e utilizador do programa digital, aproveitando as várias hipóteses e ideias dos alunos. Relacionando com uma das áreas do PASEO, ao longo das atividades da implementação didática, final foram trabalhadas as seguintes competências: Pensamento crítico e pensamento criativo, Relacionamento interpessoal, Sensibilidade estética e artística e saber científico, técnico e tecnológico, “Consciência e domínio do corpo”, na experimentação e prática vocal. (Martins et al., 2017). Ao longo das atividades, a competência relacionada com a sensibilidade e estética foi trabalhada por meio de experiências de criação de representações gráficas, de imitação de sons e, posteriormente, na edição digital dos sons captados. O aspeto do relacionamento interpessoal foi bastante desenvolvido nos trabalhos em grupo. Na escuta e elaboração da representação gráfica, os alunos decidiram, em grupo, qual imitação seria criada e, posteriormente, gravada. Em relação ao aspeto técnico e tecnológico, foram utilizadas aplicações digitais para gravação, edição e projeção. Em suma, o tema privilegiado

implementado, corresponde, de modo geral, às propostas e recomendações do PASEO (Martins et al., 2017).

A intervenção didática também promove as aprendizagens essenciais (Direção-Geral da Educação, 2018). No domínio da experimentação e criação, foram trabalhadas a improvisação de padrões tonais e rítmicos, a criação de uma partitura gráfica, a partir do canto dos pássaros: Melro, Urutau, Foice-marron, Gato-verde e o Cuco. Nestas criações estiveram presentes abordagens tanto em trabalho de grupo quanto em trabalho individual. Pretendeu-se desenvolver nos alunos um sentido crítico e uma escuta mais aguçada. Complementando com a experiência de gravar, criar e editar na aplicação *Bandlab*.

No domínio da interpretação e comunicação, foram utilizadas a imitação dos padrões tonais e rítmicos e atividades de tom de repouso. Estas atividades correspondem a estágios preparatórios com o objetivo de preparar os alunos para a interpretação da canção “Vamos salvar os pássaros”, potencializando a qualidade do conteúdo das gravações. A utilização do movimento em gestos ou na interação com a escuta também foi desenvolvida em atividades de aquecimento e de gestos para a canção trabalhada. Nestes aquecimentos, também aconteceram trabalhos de técnica vocal e vocalização, sendo algo complementar á prática imersiva.

No domínio da apropriação e da reflexão, foram utilizadas atividades de resposta a padrões rítmicos, em sílaba neutra, convertendo-as para as sílabas rítmicas da abordagem de E. Gordon. No âmbito deste domínio, todas as representações gráficas também foram base para fundamentar uma descrição mais técnica dos elementos musicais, pelos alunos, representados e comparados conscientemente, com uso de linguagem técnica adequada, entre as várias representações dos alunos.

2.3. Descrição do projeto

Neste subcapítulo serão descritas, de forma sintetizada, as atividades desenvolvidas em cada aula do projeto “Do canto dos pássaros à criação musical”, descritas no Apêndice B.

Aula 1. Nesta aula, o principal objetivo foi proporcionar uma escuta do som do pássaro “Urutau”, sendo uma abordagem preparatória para as representações gráficas. Os alunos foram também convidados a fazerem a representação do canto deste pássaro, havendo uma orientação do professor estagiário para as características que os alunos deveriam representar. Foi também apresentado a canção a ser trabalhada, o “BlackBird” da banda The Beatles. Aqui os alunos foram convidados a usarem o movimento para a marcação dos Macro e Micro tempos, com o objetivo escondido de os alunos escutarem e compreenderem também a sua estrutura. Também foi apresentada aos alunos a aplicação “Bandlab” e qual o objetivo pretendido com as futuras gravações. O professor avaliou a capacidade de os alunos compreenderem os conceitos a partir do movimento e a forma como representaram o canto do “Urutau”, a partir das reflexões dos elementos musicais: duração, altura, intensidade e aspeto visual do timbre escutado. A aula terminou com a interpretação da imitação do pássaro “Urutau”, a partir da representação gráfica que os alunos elaboram e também foram discutidos e comparados a perspetiva de cada representação, com o objetivo preparatório para as atividades das aulas seguintes.

Aula 2. O objetivo desta aula foi preparar os alunos para a interpretação da canção “vamos salvar os pássaros”. Esta letra em português foi adaptada para o instrumental da canção “blackbird”. Foi pedido aos alunos que improvisassem gestos que se relacionassem com a letra. Além da atividade de técnica vocal, também foi experienciado pelos alunos padrões rítmicos com sílaba neutra e imitação de ostinatos rítmicos com a utilização da voz e também com materiais da sala de aula. Procurou-se com estas atividades, estimular a compreensão e a prática musical para serem utilizados nos objetivos das aulas seguintes. Tais como: a imitação dos pássaros em grupo e a gravação vocal da canção “vamos salvar os pássaros”. O professor estagiário avaliou a forma criativa dos gestos da canção criados pelos alunos, mas também a forma criativa e a estética elaborada nas representações gráficas do canto do “Urutau”. No final da aula foi ainda possível uma abordagem informal sobre a aplicação “bandlab”, a partir de uma captação de ritmos interpretados pelos alunos, consequência da atividade preparatória experienciada nesta sessão. Com este conteúdo, foi demonstrado na projeção do quadro

algumas edições e alterações possíveis no “bandlab”, colaborando com uma formação sintética e informal dos aspetos básicos para se utilizar a aplicação.

Aula 3 e 4. Nestas duas aulas, desenvolvidas no mesmo dia e correspondente ao bloco de noventa minutos, foi possível manter atividades preparatórias com padrões tonais e rítmicos, além de exercícios de aquecimento vocal e desenvolver mais os gestos para a canção “vamos salvar os pássaros”. Os alunos definiram, a partir das várias ideias da aula passada, quais seriam os gestos para a canção, criando assim uma coreografia a ser feita por todos os alunos. O objetivo escondido nesta abordagem foi reforçar a memorização com a representação do corpo e movimento. Na segunda parte deste bloco, foram apresentados os pássaros propostos a serem usados nas sonoplastias da gravação da canção e também foram criados os grupos que iriam representar cada pássaro. Foi pedido, para os alunos de cada grupo, a representação gráfica correspondente ao pássaro do seu grupo. A partir dessas representações cada grupo comparou os seus trabalhos e criou em conjunto a imitação do canto do seu pássaro. Para reforçar esta estratégia, no final deste segundo tempo letivo, o professor estagiário trabalhou padrões rítmicos, com sílaba neutra, utilizando as características dos pássaros trabalhados. Todos os elementos de cada grupo foram convidados a interpretar os ritmos de todos os pássaros, a partir da sugestão dos padrões rítmicos apresentados pelo professor.

Aula 5. Nesta aula o objetivo foi trabalhar com os alunos mais padrões rítmicos, com sílaba neutras e com sílabas rítmicas, criando uma relação entre estas duas formas e induzir os alunos à apropriação e reflexão destes conceitos. Esta atividade foi dividida em três momentos: primeiro os padrões rítmicos, em sílaba neutra, a partir de ritmos transcritos, pelo professor, do canto dos pássaros trabalhados neste projeto; Segundo, esses mesmos ritmos com sílabas rítmicas da metodologia de E. Gordon a serem entendidas pelos alunos o principal conceito; E por ultimo, a conversão de padrões rítmicos (sílabas neutras) em sílabas rítmicas, potencializando mais a compreensão dos alunos e a sua plasticidade em resolver problemas futuros. O professor avaliou a capacidade de os alunos converterem essas sílabas rítmicas, sendo parte da apropriação dos conceitos musicais experienciados. No final da aula, a atividade proposta foi o jogo da folha. Primeiramente, todos os alunos em círculo na sala, tinham como principal objetivo passar a folha sem fazer nenhum som. Para que o grupo fosse bem-sucedido

neste objetivo coletivo, a folha deveria partir no professor estagiário, que também estava incluído no círculo, passar por todos os participantes, sem fazer um único som, e regressar às mãos do professor. Nesta atividade, o foco foi a fruição e a responsabilidade que o grupo tem nos objetivos coletivos, sendo um jogo que reconhece o esforço do grupo e a importância de todos se mobilizarem para um objetivo em comum. Seguidamente, com a mesma folha, foi proposto aos alunos que criassem formas diferentes de a folha fazer sons. Ou seja, cada aluno foi convidado experimentar formas diferentes da folha fazer sons, a partir da sua criatividade. Novamente, a folha teria de passar por todos para que o objetivo fosse concluído.

Aula 6. Nesta aula pretendeu-se dar a continuidade à exploração vocal e ao movimento. No início da aula o movimento e a escuta aos sons dos pássaros iniciaram-se como se os alunos estivessem dentro do ambiente sonoro. Voltou-se a usar o aquecimento e a técnica vocal como estratégia de iniciação à prática vocal que se sucedia. Trabalhou-se um cânone onde foram criados três grupos e cada um dispostos em posições diferentes. Os alunos deveriam cantar o cânone e andar pelo percurso, já devidamente preparado para os movimentos de cada intervenção. E no final da aula, voltou-se a ensaiar os grupos e as suas sonorizações do canto dos seus pássaros, utilizados na performance vocal da canção “vamos salvar os pássaros”, e também a prática vocal com a letra.

Aula 7. Essencialmente, nesta aula, o foco foi a gravação das sonorizações do canto dos pássaros, com o objetivo de serem incluídas no arranjo e edição da canção, na aplicação digital “Bandlab”. A aula iniciou-se com umas sonorizações do pássaro “Urutau” e “Foice marron”, dois dos pássaros utilizados nos trabalhos. Desta forma, além de ter sido utilizado como um aquecimento, também foi um momento de estímulo da criatividade. Os alunos voltaram a demonstrar aos colegas as suas imitações, mas desta vez gravando com a aplicação de gravação do Smartphone do professor. Os alunos foram avaliados pela sua sincronidade nessa vocalização em conjunto, empenho e atitude no momento da gravação.

Aula 8. Nesta última aula, os alunos gravaram a parte vocal da canção “vamos salvar os pássaros”. Em grupos de quatro elementos, foram captando o conteúdo a ser usado no arranjo. Foram utilizados algum do equipamento do clube de rádio (Headphones e um HUB para se ligar as quatro saídas) e material do professor estagiário: tripé, micro de

membrana larga, placa de som externa e um portátil. Antes das gravações, a aula começou com um breve aquecimento e com prática vocal, em conjunto, da canção a ser gravada. Antes da gravação, foi explicado aos alunos a forma correta de se posicionarem e como funcionava o microfone. Como os alunos já tinham observado o funcionamento da aplicação “Bandlab”, foi mais intuitivo interligarem os aspetos do hardware ao software. A gravação foi feita, em alguns grupos, num só take. Porém, houve necessidade de fragmentar ou de ser gravado por camadas, no caso de alguns grupos em que a sua performance estaria a comprometer a qualidade desejável. Os resultados das gravações foram divulgados numa outra aula, fora do contexto desta intervenção didática. Foi possível os alunos escolherem, por exemplo, em que momentos da canção gravada iriam aparecer os sons dos pássaros, imitados pelos alunos e gravados na aula sete.

3. Apresentação e discussão dos resultados

Ao longo das oito sessões da intervenção didática, foram elaboradas, pelos alunos, de forma individual, representações gráficas do canto dos pássaros e, em grupo, a gravação da imitação vocal e/ou com instrumentos desses cantos. Foram criadas dezoito representações gráficas, correspondentes ao canto dos cinco pássaros, distribuídos em cinco grupos. Cada grupo foi composto por quatro elementos, exceto dois, que foram compostos por três elementos. Esses mesmos alunos gravaram, com o seu grupo, a imitação do pássaro selecionado. O projeto também envolveu a gravação da parte vocal da canção “Vamos salvar os pássaros” por 18 alunos. Dos vinte alunos que constituíam a turma, um faltou nessas aulas e o outro aluno não compreendia a língua portuguesa (chegava depois da hora porque frequentava as aulas de apoio da disciplina de Português). Por esse facto, não lhe foi possível participar, não tendo respondido a nenhum dos questionários.

3.1. Trabalhos realizados pelos alunos

Para esta análise, foram utilizados os trabalhos individuais referentes às representações gráficas dos sons dos pássaros — Urutau, foice-marron, cuco, gato-verde e melro —, tendo em consideração os seguintes critérios: altura do som, duração do som, intensidade do som e outros aspetos do espectro da criatividade do aluno, com a devida justificação verbal. Os resultados das gravações, em conjunto, das imitações dos

pássaros, fazem também parte do conteúdo de análise. Os critérios de avaliação neste âmbito seguem estes pontos: sincronização com o grupo; respeitar o “flow”; utilização de timbres musicais. Neste caso, alguns grupos gravaram mais do que um take, o que possibilitou a recolha de mais evidências.

Como trabalho final, a gravação em conjunto da canção “Vamos salvar os pássaros” incluiu a participação dos alunos no arranjo, a partir do instrumental e dos “samples” de imitações de pássaros gravadas anteriormente. Nesta componente, foram considerados os seguintes critérios: afinação, tempo, intensidade e timbre.

3.1.1. Representações gráficas dos cantos

É interessante tentar compreender as representações gráficas elaboradas pelos alunos. De modo geral, existem semelhanças nos trabalhos dos alunos que trabalharam no mesmo pássaro, relativamente à interpretação do desenho. A utilização de traços mais grossos para indicar sons mais intensos, ou então de uma linha a ondular para indicar algum aspeto sonoro, apresenta semelhanças muito evidentes, observadas em alguns exemplos. Por outro lado, também foram analisadas representações completamente opostas, o que pode indicar que o aluno não teve em consideração os critérios estabelecidos, além do critério *criatividade*. O professor estagiário sugeriu que, para essas representações gráficas dos cantos dos pássaros, os alunos poderiam usar também cores para ilustrar algumas características sonoras. Porém, não houve nenhum a utilizar cores nos seus trabalhos. As figuras 1,2,3 e 4, apresentadas de seguida, correspondem às representações gráficas dos alunos relativas ao trabalho desenvolvido sobre o melro.

Grupo Melro

Figura 1 – grupo melro (A5)

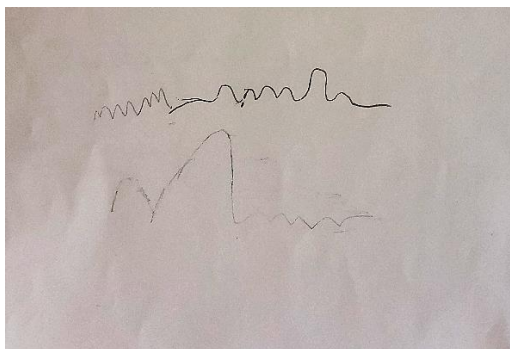


Figura 2 – grupo melro (A13)

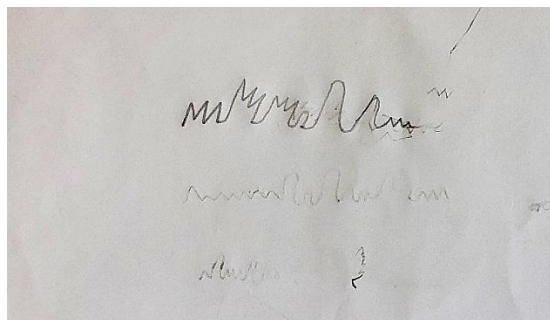


Figura 3 – grupo melro (A14)

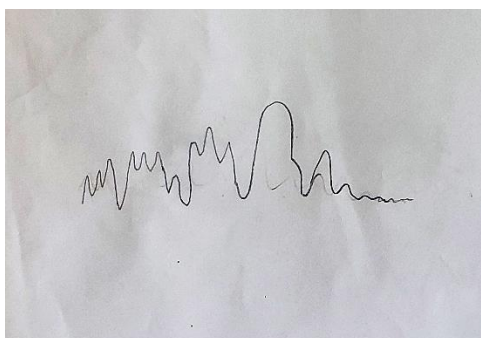
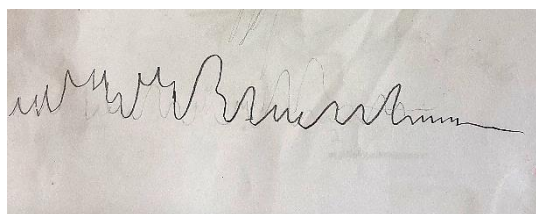


Figura 4 – grupo melro (A19)



Na representação do canto do melro, o grupo realizou representações gráficas muito semelhantes, no que diz respeito à altura dos sons, à sua sequência melódica e ao ritmo. Os traços são muito idênticos, remetendo para a leveza do canto em análise. Na figura 1 a representação apresenta características diferentes das demais figuras 2, 3 e 4, pelas curvas mais arredondadas. Não existe aqui algum elemento que remeta para a característica tímbrica, a não ser os traços finos.

Grupo Gato-Verde

As figuras 5,6 e 7 dizem respeito às representações gráficas elaboradas pelos alunos no contexto do trabalho sobre o gato-verde.

Figura 5 – gato-verde (A2)

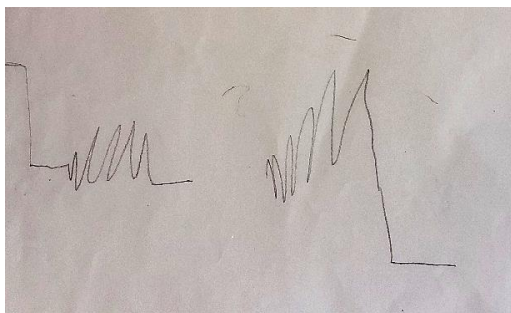


Figura 6 – grupo gato-verde (A4)

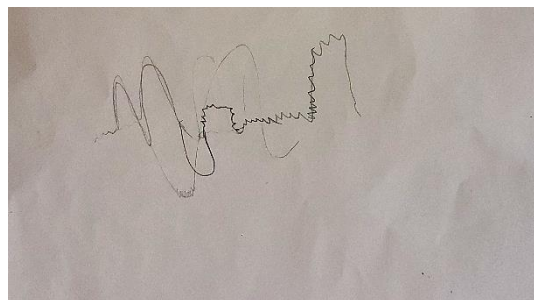
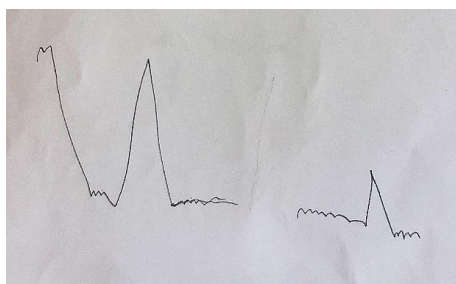


Figura 7 – grupo gato-verde (A11)



Nestas representações do canto do Gato-verde, os alunos A2 e A11 criaram um espaço entre as linhas desenhadas, pois tiveram em consideração o silêncio escutado nesse canto, uma característica peculiar e bem observada pelos alunos. Apesar disso, as linhas menos retas e de menor frequência não enfatizam a característica que mais se destaca: a semelhança com um miar de um gato chateado. Nesse aspeto, o A4 (figura 6), foi mais bem-sucedido na representação do canto, ficando a faltar a ausência de som (do traço), algo que os outros elementos consideraram. Depois da discussão entre os alunos do mesmo grupo sobre as suas interpretações pessoais, todos chegaram à conclusão de que a figura 6 deveria ter incluído aspetos da figura 5.

Grupo Foice Marron

As figuras 8,9, 10 e 11 correspondem às representações gráficas resultantes do trabalho desenvolvido pelos alunos no contexto do trabalho sobre o pássaro Foice Marron.

Figura 8 – grupo foice marron (A3)

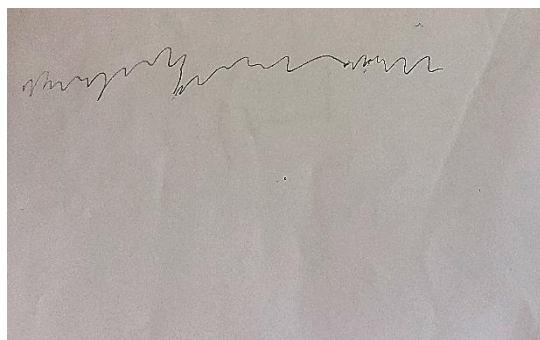


Figura 9 – grupo foice marron (A10)



Figura 10 – grupo foice marron (A17)

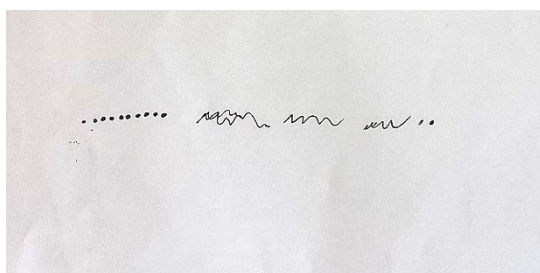


Figura 11 – grupo foice marron (A18)



Neste grupo, são observadas leituras muito diferentes, apesar de que o A18 (Figura 11) represente melhor as notas do canto, o pássaro foice marron inicia o seu canto numa nota grave e depois sobe para notas mais agudas, vibrando a voz com uma característica que se assemelha a uma metralhadora. Nesse aspeto do ritmo, a representação mais bem-sucedida foi a do A17 (figura 10). Apesar dos alunos não terem conseguido discutir os resultados, numa perspetiva mais crítica, englobando as ideias dos colegas, o professor estagiário pegou nas partes que cada um tinha mais bem representado e explicou, abordando os conceitos e aplicando-os em relação ao que escutaram. A figura 9 não representa o canto do pássaro em questão, logo, existiu um elemento que não teve aproveitamento positivo nesta atividade.

Grupo Cuco

As figuras de 12 a 15 apresentam as representações gráficas dos alunos relativas ao canto do Cuco.

É muito curioso observar-se um grupo com as representações gráficas tão idênticas. Mas em relação ao ritmo, oscilações de altura e até na representação de “ondas mais bicudas” em contraste com o movimento anterior, todos os alunos utilizaram essa estética. O que se pode concluir é que esta subjetividade tem, de facto, uma base que pode ser desenhada da mesma forma por outros; porém, pode ser, e normalmente é, representada de acordo com as características do aluno e com a sua personalidade artística. Conclui-se que todos os elementos atingiram os objetivos.

Figura 12 – grupo cuco (A15)

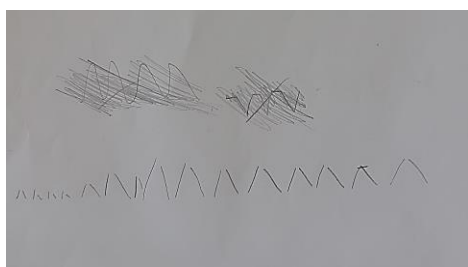


Figura 13 – grupo cuco (A1)

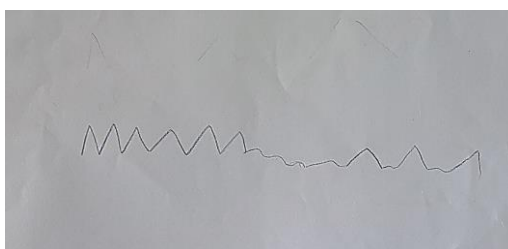


Figura 14 – grupo cuco (A9)

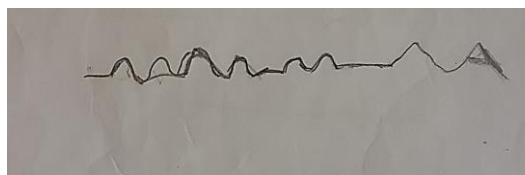
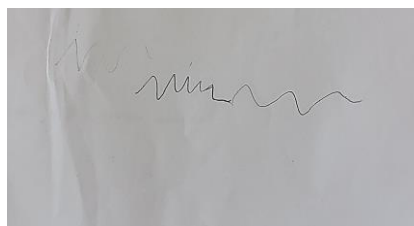


Figura 15 – grupo cuco (A16)



Representaram os seus desenhos segundo os critérios musicais estabelecidos e ainda houve concordância na interpretação de cada um.

Grupo Urutau

Por fim, as figuras 16, 17 e 18 apresentam as representações gráficas realizadas pelos alunos do grupo do Urutau.

Figura 16 – grupo urutau (A7)

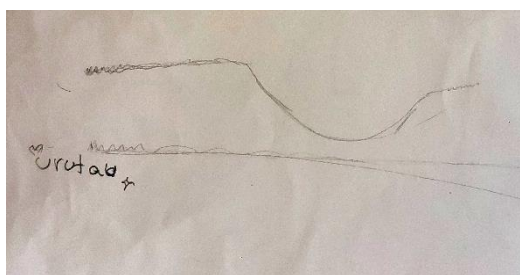


Figura 17 – grupo urutau (A8)

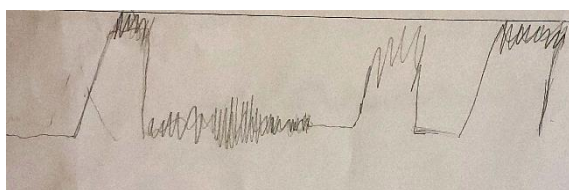
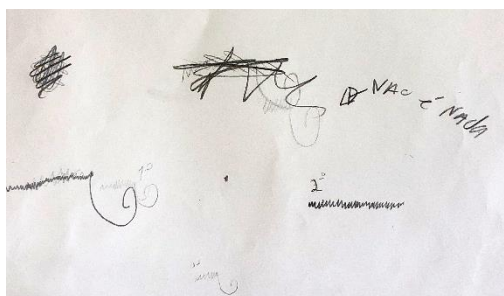


Figura 18 – grupo urutau (A20)



No grupo do urutau podemos observar semelhanças entre os trabalhos realizados pelos alunos A8 e A20, nomeadamente no aspeto da representação do rouco do canto desse pássaro. Os alunos utilizaram várias ondas com pontas bicudas e de muita frequência no traço da representação gráfica. Contudo, o trabalho do aluno A20 demonstra incerteza na escolha do grafismo para ilustrar este canto tão peculiar e diferente dos outros pássaros. Além de que, está bastante incompleta, tendo em conta

todas as características que deveriam ter sido abordadas. O aluno A7 percebeu que houve uma alteração para uma nota mais grave, mas não representou o rouco do seu timbre. O trabalho do aluno A8 está alinhado com os objetivos propostos e serviu de base para a discussão argumentativa entre os elementos do grupo. Os alunos chegaram à conclusão de que o timbre deveria estar incluído nas outras ondas maiores e deveriam ter representado melhor a intensidade do som, que é alterada em algumas partes do canto.

3.1.2. Imitação sonora dos cantos

Todas as imitações foram gravadas com o micro do smartphone, utilizando a aplicação nativa do aparelho. A partir desta simplicidade, os alunos gravaram o que ensaiaram nas aulas anteriores e, ao longo dessa busca, iniciaram o seu trabalho imersivo de descoberta, a partir da atividade das partituras gráficas anteriormente trabalhada. Foram utilizados 15 minutos de aula para que todos os grupos pudessem gravar de forma tranquila, repetir e ensaiar antes. De forma geral, não foram necessários muitos “takes” para captar essas imitações. Os alunos não leram as partituras gráficas na altura da gravação, porque tinham criado as imitações com base nos desenhos e suas reflexões, definidos e devidamente ensaiados antes desta aula de gravação.

No grupo do cuco, é possível ouvir três gravações. Na primeira captação ([ouvir aqui](#)), podemos perceber que algo falhou no momento da gravação, o que foi interrompido pelo professor. Um aluno não se tinha posicionado na zona definida pelo professor estagiário, perturbando a nitidez da sua imitação e não potencializando o resultado do grupo. Na segunda gravação ([ouvir aqui](#)), os alunos não estavam a fazer o mesmo ritmo, havendo uma intervenção do professor, que utilizou duas sílabas para diferenciar também dois “pitches” diferentes, a fim de poder ajudar na compreensão dos alunos. Por último, gravaram o terceiro “take”, com sincronização rítmica bastante boa e silêncios bem estabelecidos. Desta vez, foi observada uma comunicação corporal entre os alunos, pelo que o resultado ([ouvir aqui](#)) é bastante mais satisfatório. Esta gravação foi selecionada para o arranjo da canção final “Vamos salvar os pássaros”.

No que diz respeito ao grupo que gravou o canto do pássaro foice-marron, observou-se que foi o único a imitá-lo com canetas e uma mesa. Nas atividades de experimentação, os alunos recorreram ao uso da voz, mas no processo, decidiram que o uso de canetas ficaria mais próximo do canto original. Gravaram dois takes. No primeiro ([ouvir aqui](#)), os alunos demonstraram que estavam no mesmo contexto rítmico, que davam espaço para respirar(pausar) entre os ritmos rápidos das várias canetas. Porém, no final, uma caneta escapou e fez um som que não era desejado. No segundo take ([ouvir aqui](#)), concretizou-se o sucesso com a ausência desse descuido bem humano.

A gravação do som do Urutau ([ouvir aqui](#)) foi feita num só take. O grupo utilizou dois tipos de vocalizos e o uso de um reco reco para uma brilhante imitação deste canto tão assustador e tão diferente. Os alunos comunicaram muito bem as intervenções de cada um e criaram uma imitação que envolve momentos de maior ou menor intensidade sonora. Esta gravação também integrou do “sample” incluído no arranjo da canção “Vamos salvar os pássaros”.

Os elementos do grupo gato verde gravaram o seu primeiro take ([ouvir aqui](#)), lutando contra o riso de tão cómico que seria o canto deste pássaro. Apesar de terem uma coordenação rítmica coletiva, bem desempenhada, não ficou tão boa como na versão dois ([ouvir aqui](#)), em que os alunos já estavam mais concentrados. Nesta captação é perceptível, na voz dos alunos, uma transformação tímbrica tão idêntica ao canto original, que se tornou difícil distinguir a imitação do canto real. Este “sample” foi usado no arranjo da canção onde ganhou destaque na mixagem, dada as características musicais da imitação e a sua articulação rítmica com o instrumental.

No grupo do Melro, foi necessário apenas um “take” ([ouvir aqui](#)) para que a imitação do canto desse pássaro fosse registada. Considerando que o ritmo associado às oscilações de altura de som apresentava características de métrica irregular, a abordagem desta imitação foi mais livre e sonoplástica. Cada aluno utilizou um tipo de assobiar distinto e um aluno, que não sabia assobiar, imitou vocalmente e com a boca fechada, sons agudos que se misturaram com os assobios. Neste caso, pretendeu-se criar um ambiente sonoro que imitasse o canto de vários melros a partir das características e aptidões técnicas dos alunos.

3.1.3. Gravação vocal e arranjo da canção “Vamos Salvar os Pássaros”

Na aula destinada á gravação vocal da canção “Vamos salvar os pássaros” ([ouvir aqui](#)), foi possível um aquecimento vocal antes do processo de gravação. O material de gravação já estava preparado antes da sessão e a organização das intervenções de cada grupo foi bastante satisfatória, pois foi possível gravar os cinco grupos na mesma aula. O professor estagiário teria reservado mais uma aula extraordinária, caso não fosse exequível numa só aula. Isto acabou por não ser necessário devido à excelente preparação dos alunos. De modo geral, cada grupo (máximo quatro elementos) gravou a sua contribuição num só “take”. Porém, existiram dois grupos em que foi necessário fragmentar a gravação das partes relativamente à sua estrutura. Foi observado que alguns alunos ainda não se sentiam seguros nesse processo, escondendo a própria voz no canto coletivo. O professor pediu a esses alunos que se posicionassem mais próximos do microfone, indicando que deveriam “cantar como se quisessem transmitir a mensagem para alguém no fundo da sala”, citando o que lhes foi dito. O resultado, depois desse encorajamento, foi bastante melhor, contribuindo para um resultado coletivo positivo a ser aproveitado no arranjo da canção. Após a gravação das vozes, numa breve votação dos alunos, definiram-se os “samples” das imitações dos pássaros a serem incluídos na canção e em que alturas apareceriam. Após a conclusão de todas as gravações e a inclusão das ideias dos alunos nas suas reflexões, o professor concluiu que a tonalidade escolhida (Lá) não favoreceu a tessitura dos alunos. Como o registo vocal do professor é tenor, foi o modelo a ser imitado pelos alunos na aprendizagem da canção. Conclui-se, a partir dessa reflexão, que subir dois tons à tonalidade seria ideal para a qualidade sonora e a naturalidade do canto dos alunos.

3.2. Respostas aos questionários: reflexão dos alunos

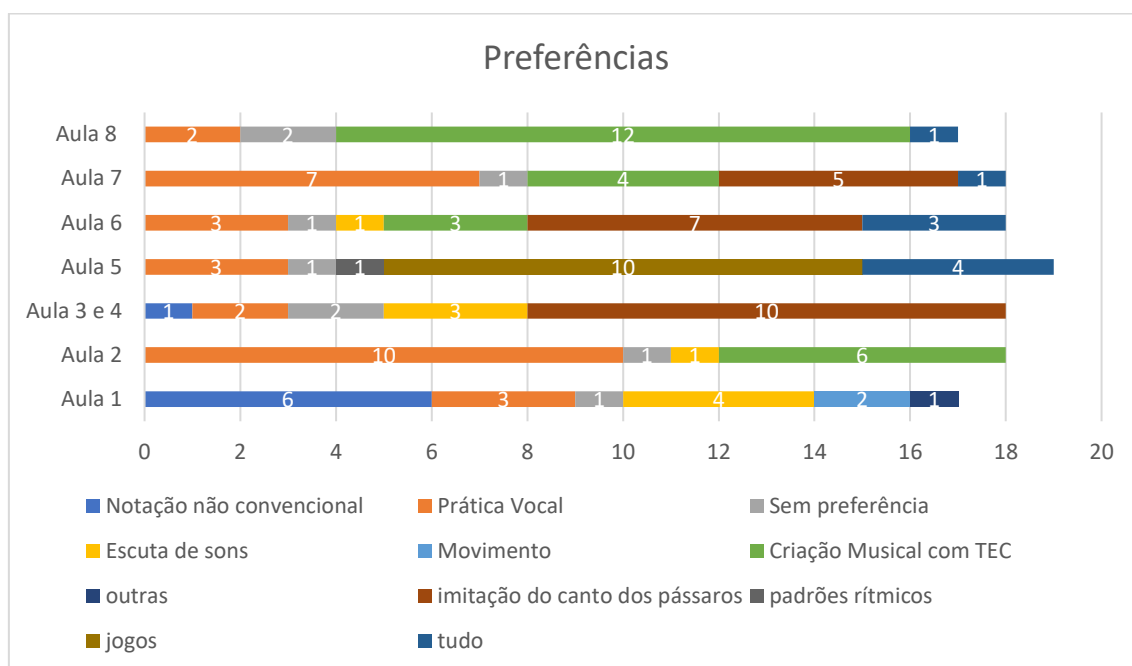
Seguindo a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), foi possível interpretar as respostas dos alunos, estabelecendo-se três fases principais. Primeiramente, na fase de pré-análise e de leitura geral do material, começou-se a entender que subcategorias poderiam ser criadas nas quatro principais — preferências, contribuição, aprendizagens e dificuldades a partir da análise das respostas dos alunos (Apêndice C). Numa segunda fase, após a análise, foram criadas subcategorias para organizar melhor as respostas dos alunos.

Na categoria Preferências, foram determinadas as seguintes subcategorias: Notação não convencional; escuta de sons; prática vocal; movimento; criação musical com TEC; padrões rítmicos; imitação do canto dos pássaros; jogos; tudo; sem preferência; outro. Para as Contribuições, foram estabelecidas as seguintes subcategorias: participação ativa; trabalho em grupo; atitudes e comportamentos; contribuição vocal; jogos; sistema não convencional; participação verbal; movimento; outros. Na categoria das Aprendizagens, obtiveram-se as seguintes subcategorias: Sons dos pássaros; aprendizagem de canções; notação não convencional; movimento; criação musical; técnica vocal; tecnologia e Música; padrões rítmicos; trabalho em grupo; jogos, outros. Por fim, na categoria Dificuldades, as subcategorias foram definidas da seguinte forma: sem dificuldades; execução e interpretação; experimentação e criação; conceitos; outras (Apêndice D). Na terceira fase da abordagem de análise de dados, contabilizou-se a frequência das respostas, representadas nas figuras que se apresentam de seguida.

3.2.1. Preferências

Da análise das respostas à pergunta “O que mais gostei de fazer na aula?”, pode-se observar, na Figura 19, as tendências dos alunos e, ao relacionar com os objetivos e o plano de aula, compreender quais atividades tiveram maior impacto nos alunos. Globalmente, a criação musical com TEC teve um índice elevado e também se destacou a prática vocal, em todas as aulas do projeto. É de referir, que a preferência por representações gráficas, na aula 1, teve destaque na preferência dos alunos, contrastando com as sessões 3 e 4, em que só um aluno destacou essa preferência, possivelmente porque também existiram outras atividades nessas aulas que despertaram o interesse nos alunos.

Figura 19 – resultados referentes à categoria Preferências



Na aula 1, foram registadas seis menções relativas à notação não convencional, sendo esta a única aula, das três em que o tema foi abordado, em que esta categoria apresentou expressão significativa.

A prática vocal destacou-se nas aulas 1, 2 e 7. Na aula 2, registaram-se dez menções por parte dos alunos, enquanto na aula 7 foram contabilizadas sete menções. Ao longo da intervenção didática, foi possível constatar que os alunos demonstraram elevado envolvimento e fruição na prática vocal em conjunto. Esta abordagem esteve presente em todas as aulas, verificando-se a existência de menções em todas elas.

A criação musical com recurso às Tecnologias da Educação e Comunicação (TEC) foi igualmente referida de forma consistente, com maior destaque nas aulas 2, 7 e 8. Pode considerar-se que esta abordagem se apresentou de forma equilibrada em comparação com as restantes práticas musicais, que continuam a ser as preferidas dos alunos. Por exemplo, na aula 2, a prática vocal registou um número superior de menções relativamente à criação musical com TEC, o que reflete uma integração equilibrada entre a prática musical tradicional e as vivências tecnológicas.

Na aula 8, a criação musical com TEC atingiu a pontuação máxima de doze menções, associada à edição de sons no programa BandLab. Apesar de os alunos se encontrarem maioritariamente numa posição de observação dos procedimentos

técnicos, participaram ativamente através da partilha de ideias e contributos para o processo criativo.

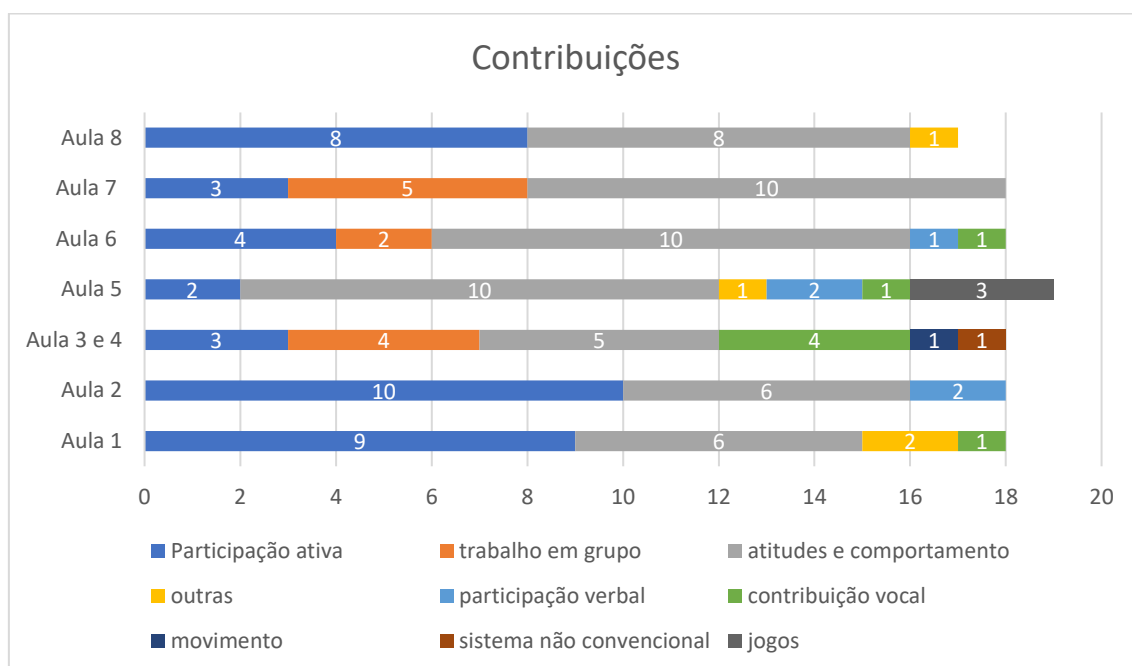
Nas aulas 3 e 4, correspondentes a um bloco de noventa minutos com intervalo, a imitação do canto dos pássaros apresentou elevada relevância, com um total de dez menções. Na aula 6, esta atividade manteve expressão significativa, embora de forma mais equilibrada em relação aos restantes indicadores analisados.

Na aula 5, a subcategoria Jogos destacou-se como a preferência mais mencionada. Nesta sessão, um jogo simples, realizado com recurso a uma folha e com o objetivo de promover a autorregulação do comportamento relativamente ao ruído em sala de aula, obteve dez menções. Este dado permite concluir que a utilização de estratégias de gamification contribui não só para a fruição dos alunos, mas também para o desenvolvimento dos comportamentos e competências pretendidos pelo professor.

3.2.2. Contribuições

Relativamente à pergunta “Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?”, de modo geral, com mais menções ao longo das aulas, os alunos dividem-se entre participação ativa e atitudes e comportamentos, refletindo a sua visão sobre a sua contribuição nas aulas.

Figura 20 – resultados referentes à categoria Contribuições



Nas aulas 1, 2 e 8, a subcategoria participação ativa apresentou maior destaque nas contribuições dos alunos. Esta subcategoria inclui a participação global na aula, caracterizada pelo envolvimento consistente nas atividades propostas.

Nas aulas 5, 6 e 7, a subcategoria atitudes e comportamentos registou dez menções, estando os indicadores associados à reflexão sobre a importância de comportamentos adequados para o bom funcionamento da aula.

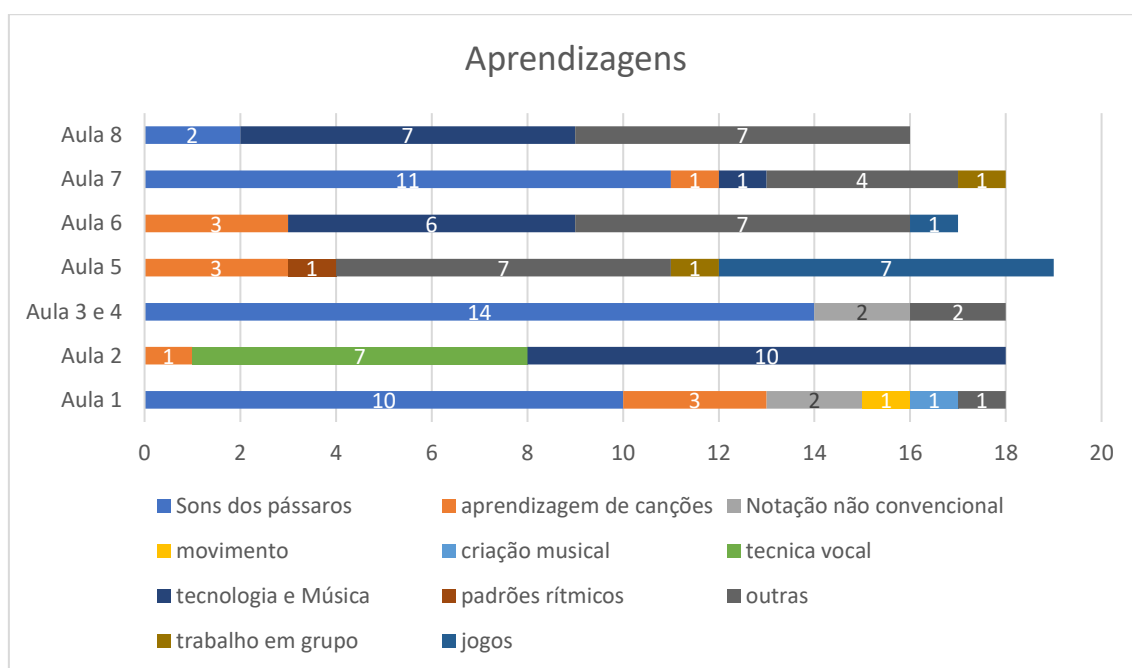
Nas aulas 3, 4, 6 e 7, verificou-se que um número reduzido de alunos valorizou explicitamente a contribuição do trabalho em grupo. No entanto, ao analisar os resultados dos trabalhos finais — enquanto consequência direta desse processo — constatou-se que essa colaboração foi bem desempenhada pela maioria dos alunos. Trata-se, assim, de um aspeto que parece ser mais valorizado pelo professor do que reconhecido conscientemente pelos próprios alunos.

3.2.3. Aprendizagens

Em relação à pergunta “O que aprendi na aula de hoje?”, os sons dos pássaros foi a subcategoria mais referida pelos alunos. Isto porque a aprendizagem nessa categoria abrangia conhecimento multidisciplinar ao longo da evolução das sessões. Os alunos

descobriram espécies de pássaros muito exóticos, à exceção dos mais conhecidos: Cuco e o Melro. Além de ser conhecido o aspeto físico e o canto dos pássaros, os alunos aprenderam também as características mais científicas sobre as espécies em questão. Essa envolvimento fez parte da estratégia imersiva que o professor propôs. Com resultados positivos nesse aspeto. Os alunos usufruíram das atividades com consciência das coisas que tinham aprendido a partir de uma aula de educação musical.

Figura 21– resultados referentes à categoria Aprendizagens



Na aula 2, a categoria tecnologia e música destacou-se nas escolhas dos alunos, surgindo a técnica vocal como a segunda mais referida, com sete menções. Pode considerar-se que esta experiência fundamentou as reflexões dos alunos acerca da percepção do próprio corpo e da consciência vocal na sua utilização.

Na resposta “Aprendi a ficar mais tempo a cantar” (A7), é possível inferir que o aluno compreendeu a importância da projeção de um fluxo de ar contínuo na execução de notas longas. Outros exemplos ilustrativos incluem: “Aprendi a vibrar a cara” (A8) e “O que aprendi na aula de hoje foi que todos juntos conseguimos fazer uma música e vibração [no] aquecimento vocal”. Esta abordagem revelou-se significativa, uma vez que a consciência vocal desenvolvida nesta fase potenciou o trabalho realizado nas aulas

seguintes, nomeadamente nas atividades de imitação do canto dos pássaros e na interpretação da canção “Vamos salvar os pássaros”.

Na subcategoria “outras”, verifica-se alguma frequência de respostas nas aulas 5, 6, 7 e 8. Os indicadores associados referem-se a aprendizagens que não correspondem diretamente ao conteúdo das aulas analisadas, estando frequentemente relacionadas com aulas anteriores lecionadas pelo professor cooperante. Tal pode ser observado nas seguintes citações: “Aprendi alguns tipos de orquestra” (A1) e “A orquestra sinfónica” (A11).

Esta subcategoria inclui ainda respostas de carácter demasiado abrangente ou genérico, como “Música é muito fixe” (A17) ou “Que dá para fazer músicas muito giras” (A6), as quais foram consideradas ambíguas ou fora do contexto específico dos dados em análise.

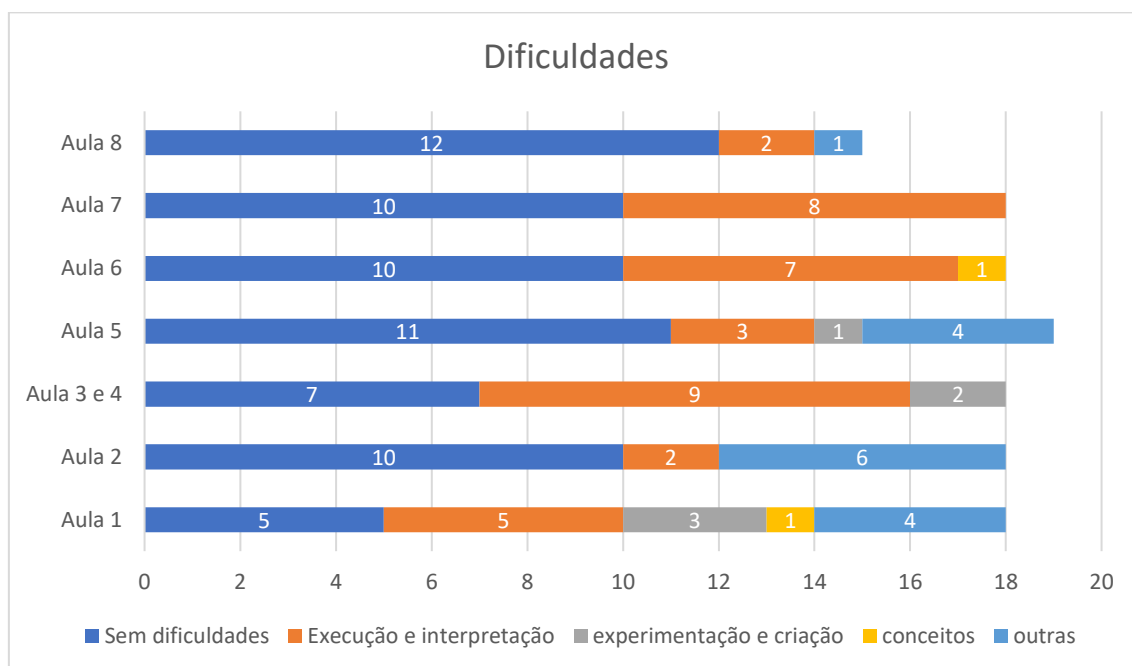
Na aula 5, a aprendizagem associada aos jogos foi um aspeto amplamente referido pelos alunos, que valorizaram particularmente os dois jogos realizados com recurso à folha. Na aula 6, surgiu apenas uma menção à expressão “Novos jogos” (A4), apesar de não ter sido implementada uma estratégia explícita de gamification. De acordo com as observações do professor estagiário, esta resposta poderá estar relacionada com a perceção do aluno de que a atividade do cânone, associada ao movimento, assumia um carácter lúdico. Esta interpretação poderá ter sido influenciada pela linguagem utilizada na explicação da tarefa, nomeadamente a expressão “No próximo jogo (...)”, usada para descrever a atividade do cânone enquanto uma dinâmica de tipo competitivo ou de “corrida”.

3.2.4. Dificuldades

Por último, na pergunta: “Em que tive mais dificuldades na aula de hoje?”, os alunos referiram dificuldades que sentiram em relação à interpretação, à experimentação ou de conceitos. Globalmente, a subcategoria Sem dificuldade apresentou expressão significativa nas menções dos alunos ao longo de todas as aulas. Na subcategoria “outras”, foram agrupadas todas as respostas que citavam as dificuldades da aula anterior, com o professor cooperante, não sendo importante para a

análise em questão. Ou então, respostas inválidas para a análise, pertinentes noutros contextos. Por exemplo: “Em responder às perguntas do professor” (A8). Neste indicador, não temos dados relevantes para as questões relacionadas com o estudo.

Figura 22– resultados referentes à categoria Dificuldades



Na primeira aula, registaram-se apenas cinco menções à categoria “sem dificuldades”, verificando-se um empate técnico entre os indicadores execução e interpretação. Considerando que esta aula teve como objetivo preparar os alunos para as sessões seguintes, através da introdução de novas atividades, é expectável que tenham surgido dúvidas relacionadas com novos conceitos, formas de representação sonora, canto e criação de gestos.

A partir da aula 2 até à aula 8, este indicador manteve uma expressão consistente nas menções dos alunos. A subcategoria execução e interpretação abrangeu diversas dificuldades associadas a diferentes práticas didáticas ao longo das aulas. Na aula 7, por exemplo, este indicador foi referido oito vezes, com menções como: “Fazer o som do melro” (A19), “fazer o som do meu pássaro” (A20) e “tive mais dificuldades em cantar e

ao mesmo tempo fazer os gestos” (A13). Estas respostas refletem dificuldades de natureza semelhante, manifestadas em contextos práticos distintos.

Nas aulas 3 e 4, correspondentes a um bloco de noventa minutos, registaram-se igualmente nove menções na subcategoria execução e interpretação, maioritariamente relacionadas com a imitação do canto dos pássaros. Exemplos disso são: “Tive mais dificuldade a imitar o meu pássaro” (A7), “Foi cantar igual ao cuco” (A9) e “O que tive mais dificuldade na aula de hoje foi que tive alguma vergonha em imitar o som do meu pássaro” (A13).

É pertinente destacar que o fator vergonha poderá ter funcionado como um bloqueio inicial nestas interações. Ainda assim, estas dificuldades são compreensíveis, uma vez que se tratava de atividades introduzidas pela primeira vez nestas aulas. Através da prática continuada, os alunos foram gradualmente adquirindo as ferramentas necessárias para realizar imitações mais eficazes. Na aula 7, momento em que estas imitações foram gravadas, observou-se um desempenho globalmente positivo, o que pode ser interpretado como uma evolução significativa, apesar de os alunos continuarem a percecionar a atividade como desafiante.

3.3. Reflexões do professor sobre aprendizagens e desafios

O clima de respeito e de cumprimento das regras constituiu um aspeto a destacar ao longo de todo o processo desenvolvido nas aulas. A descoberta de novos sons e a tentativa de os representar através de notação não convencional ampliaram as possibilidades criativas, que se manifestaram posteriormente ao longo da implementação do tema da PES.

Algumas sessões integraram ainda o trabalho de técnica vocal, com o objetivo de permitir aos alunos explorar as suas capacidades vocais e, a partir dessa consciência, desenvolver competências para modelar e utilizar a voz tanto na imitação dos cantos dos pássaros como na interpretação da canção “Vamos salvar os pássaros”. De forma global, a intervenção didática pode ser organizada em quatro momentos principais: escuta e representação gráfica; exploração vocal e imitação dos cantos dos pássaros; aprendizagem da canção; e gravação dos conteúdos.

Na fase inicial, entre as aulas 1 e 3, o professor estagiário constatou que os alunos se encontravam em processo de aquisição de novas nomenclaturas, formas de utilização da voz e estratégias de representação sonora. A reflexão realizada após a primeira aula revelou-se fundamental para a reorganização das sessões seguintes, sendo os planos de aula e as reflexões no final de cada sessão instrumentos determinantes neste processo.

Relativamente à representação gráfica do canto dos pássaros, os alunos revelaram dificuldades, o que se refletiu numa avaliação global pouco consistente dos grafismos produzidos. Na aula 3, os alunos realizaram representações individuais com base em critérios como ritmo, altura, intensidade, timbre e criatividade. Apesar de ter sido sugerida a utilização de cores e outros elementos gráficos, estes não foram explorados, o que indica a necessidade de maior contacto prévio com este tipo de notação. Idealmente, este trabalho deveria ter sido desenvolvido de forma mais gradual, embora tal não tenha sido possível articular com as aulas do professor cooperante.

No que diz respeito às atividades de prática vocal, os alunos realizaram trabalho regular sobre a canção “Vamos salvar os pássaros”, experienciaram o cânone “Estou na escola a cantar” e exploraram a voz nas imitações dos cantos dos pássaros (com exceção do grupo do foice-marrom). Observou-se um bom aproveitamento dos alunos tanto na interpretação da canção como no processo de gravação. A aprendizagem decorreu de forma natural, através da repetição, do movimento e da criação de gestos, o que facilitou a memorização da letra e da melodia.

No entanto, a tessitura utilizada não se revelou a mais adequada ao registo vocal dos alunos, uma vez que estes imitaram o registo tenor do professor. A transposição da canção para uma tonalidade mais aguda teria sido uma opção mais ajustada. Ainda assim, o trabalho vocal desenvolvido — articulando técnica vocal, escuta, representação gráfica e imitação — permitiu que os alunos, apesar do desconforto inicial, se concentrassem na gravação, na interação em grupo e na manutenção da pulsação.

Nos padrões tonais e rítmicos, foi evidente uma aprendizagem fluida e quase intuitiva. A intenção pedagógica centrou-se no desbloqueio da imitação e da representação sonora, articulando estas competências com os conhecimentos elementares da disciplina. De um modo geral, os alunos não manifestaram dificuldades significativas, apesar do tempo reduzido dedicado a estas práticas.

A criação musical em conjunto constituiu igualmente um eixo central da intervenção. Através de uma abordagem dialógica, os alunos foram estimulados a argumentar, refletir e tomar decisões coletivas, promovendo a estética musical. Na imitação dos cantos dos pássaros e na criação do arranjo final — com a inclusão dos samples gravados — destacou-se o trabalho colaborativo e a reflexão conjunta sobre altura, ritmo, intensidade e timbre.

Relativamente à gravação e utilização da tecnologia, os alunos demonstraram interesse e facilidade na aprendizagem dos procedimentos básicos de gravação e edição na aplicação BandLab. Apesar de terem sido realizadas apenas duas sessões de gravação e uma introdução informal à ferramenta, foi necessária uma direção ativa do professor estagiário, tanto na gravação das imitações dos pássaros como na interpretação da canção.

Em síntese, apesar das dificuldades identificadas, os alunos experienciaram uma verdadeira viagem pelo universo sonoro dos pássaros, explorando novas formas criativas de representar e imitar sons. Esta experiência integrou prática vocal, criação musical, trabalho colaborativo e tecnologia, alcançando o equilíbrio inicialmente proposto. Numa perspetiva holística, ao conhecerem os sons dos pássaros, fazerem música em conjunto e articularem estas práticas com recursos tecnológicos, os alunos construíram significado sobre o mundo que os rodeia e desenvolveram uma maior consciencialização ambiental.

4. Reflexões gerais

Nas aulas de Educação Musical, é fundamental privilegiar a prática antes da teoria, bem como propor atividades adaptáveis a todos os alunos. Nesse sentido, importa considerar uma utilização equilibrada entre abordagens formais e informais (Green, 2008), articuladas com as Aprendizagens Essenciais (Direção-Geral da Educação, 2018). A fruição deve assumir um papel central em toda a ação pedagógica, integrando o fazer musical, o saber musical e a expressão criativa.

O desafio consiste em proporcionar uma formação integral do aluno a partir do universo sonoro, desenvolvendo competências musicais essencialmente através da prática e da sua relação com os conceitos musicais. Não se pretende formar músicos profissionais, mas sim promover uma vivência musical significativa, que contribua para o desenvolvimento de alunos mais concentrados, capazes de estabelecer relações entre diferentes áreas do conhecimento, argumentar e resolver problemas. Estas competências encontram-se explicitamente valorizadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e articulam-se de forma transversal com as Aprendizagens Essenciais.

A criatividade assumiu um papel central nesta intervenção, constituindo a base para a utilização das representações gráficas dos sons dos pássaros e das suas imitações vocais. Inspirada nas abordagens de Paynter (1970) e Schafer (2019), esta proposta colocou o aluno no centro do processo de descoberta dos conceitos musicais, através da experimentação e da articulação entre conhecimentos musicais e artes visuais, promovendo uma prática mais intuitiva. Privilegiou-se o contacto inicial com formas de representação simbólica mais próximas do universo do aluno, adiando a introdução do sistema convencional. No contexto deste tema, a notação gráfica assumiu um carácter essencialmente acessório, funcionando como ponto de partida para uma reflexão mais aprofundada sobre as características musicais dos cantos dos pássaros.

A utilização da tecnologia enquanto suporte da ação pedagógica revelou-se relevante, ao permitir um feedback mais imediato no processo de criação (Watson, 2011) e ao ampliar as possibilidades de escolha na gravação e na elaboração do arranjo da canção trabalhada. Para além disso, os recursos digitais contribuíram para a criação

de um ambiente de aprendizagem mais multissensorial, ajustado às diferentes formas de aprender dos alunos. Procurou-se, igualmente, fomentar o interesse pelas práticas musicais através da motivação (Ribeiro, 2011), integrando a tecnologia de forma equilibrada com a prática musical tradicional, sem que esta se tornasse secundária.

A prática vocal foi amplamente desenvolvida ao longo de toda a implementação do tema, assumindo-se como um dos elementos centrais da intervenção, a par das representações gráficas e da utilização da tecnologia. As atividades de movimento constituíram um elo fundamental entre o entendimento musical e a consciência corporal. De facto, o canto envolve não apenas o aparelho fonológico, mas todo o corpo. Segundo Dalcroze (1920), a prática vocal pressupõe consciência corporal, postura, movimento e respiração, sendo, por isso, indissociável da dimensão corporal.

Após a análise das competências trabalhadas ao longo desta intervenção didática, reconhece-se a sua incidência nos diferentes domínios das Aprendizagens Essenciais e a sua transversalidade em todas as áreas de competências do Perfil dos Alunos (Direção-Geral da Educação, 2018), objetivo previamente delineado na conceção do tema. O planeamento das aulas permitiu ao professor estagiário desenvolver o processo de ensino-aprendizagem com maior intencionalidade pedagógica e consciência dos domínios que pretendia promover.

Referências bibliográficas

- Akbari, E. (2016). Soundscape compositions for art classrooms. *Art Education*.
- Bandura, A. (1997). *Self-Efficacy: The Exercise of Control*. W. H. Freeman and Company.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brookhart, S. M. (2017). *How to Give Effective Feedback to Your Students* (2nd ed.). ASCD.
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2018). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches* (5th ed.). SAGE Publications.
- Cristina, I., Monteiro, C., & Gaspar, A. (2007). *UM ESTUDO SOBRE AS EMOÇÕES NO CONTEXTO DAS INTERAÇÕES SOCIAIS EM SALA DE AULA (A study of the emotions established during the social interactions inside a classroom)*.
- Dalcroze, É. (1920). *Le Rythme, la Musique et l'Éducation*. Librairie Félix Alcan.
- Diário da República n.º 129/2018, S. I. de 2018-07-06. (2018). *Decreto-Lei n.º 55/2018*.
<https://diariodarepublica.pt/Dr/Detail/Decreto-Lei/55-2018-115652962>.
- Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais | Articulação com o Perfil Dos Alunos 2.º Ciclo | Educação Musical*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/2c_educacao_musical.pdf.
- Ekman, P. (2012). *Emotions revealed: Recognizing faces and feelings to improve communication and emotional life* (2.a ed.). Holt.
- Elliot, D. J. (1995). *Music Matters: A New Philosophy of Music Education*. Oxford University Press.
- Finney, J., & Burnard, P. (2007). *Music Education with Digital Technology*. Bloomsbury Publishing.
- Gordon, E. (2000). *Teoria da aprendizagem Musical - competências, conteúdos e padrões*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gordon, E. (2012). *Learning Sequences in Music - 2012 edition*. 1998, 2003, 2007, 2012 GIA Publications, Inc.
- Green, L. (2008). *Music, Informal Learning and the School: A New Classroom Pedagogy* (Routledge, Ed.).
- Kodály, Z. (1974). *The selected writings of Zoltán Kodály* (F. Bónis, Ed.). Boosey & Hawkes.
- Kounin, J. (1970). *Discipline and group management in classrooms* (Krieger Pub Co, Ed.).
- Laban, R. Von. (1971). *The mastery of movement*. Macdonald & Evans.
- Linklater, K. (2007). *Freeing The Natural Voice*. Nick Hern Books.

- Linnenbrink, E. A., & Pintrich, P. R. (2003). The role of self-efficacy beliefs in student engagement and learning in the classroom. *Reading & Writing Quarterly*, 119–137.
- Margolis, H., Margolis, P. P. M., & McCabe, P. (2006). Improving Self-Efficacy and Motivation: What to Do, What to Say. In *Intervention in School and Clinic* (Vol. 41, Issue 4).
- Martins, G., Brocardo, J., Pedroso, J., Camilo, J., Silva, L., Alves da Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Ministério da educação. (2018). *Decreto-Lei n.o 54/2018*.
<https://diariodarepublica.pt/Dr/Detail/Decreto-Lei/54-2018-115652961>.
- Paynter, J., & Aston, P. (1970). *Sound and silence: Classroom projects in creative music*. London: Cambridge University Press / Schools Council.
- Queluz, A., & Alonso, M. (1999). *O Trabalho Docente: Teoria & Prática*. Pioneira Thomson Learning.
- Reimer, B. (2003). *A Philosophy of Music Education: Advancing the Vision* (third edition).
- Ribeiro, F. (2011). *Motivação e aprendizagem em contexto escolar*.
- Rodrigues, H., & Rodrigues, P. M. (2014). *Arte de ser professor: o projecto musical e formativo Grande Bichofonia*. Edições Colibri.
- Ruthmann, S. A., & Mantie, R. (2017). *The Oxford Handbook of TECHNOLOGY AND MUSIC EDUCATION*.
- Schafer, M. (1992). *Ouvindo Pensante* (Tradução brasileira). Fundação Editora da UNESP (FEU).
- Schafer, M. (2019). *ouvir cantar - 75 Exercícios Sobre Ouvir E Criar Música*. Editora Unesp.
- Sylwester, R. (2007). *The Adolescent Brain: Reaching for Autonomy*. Corwin Press.
- Tapia. (1997). *Motivar para el aprendizaje. Teoria y estrategias*. Edebé.
- Vygotsky, L. (1978). *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Vygotsky L. (2008). *Pensamento e Linguagem*. Relógio D'Água.
- Watson, S. (2011). *Using technology to unlock musical creativity*. Oxford University Press.
- Willems E. (1970). *As bases psicológicas da educação musical*. Bienne : Pro-Musica .

Apêndices

Apêndice A. Aulas Observadas

A1. Observação 1

5º ano Professor X	Dia 08.10.2024 Hora 13H15. 15H05 Sala 1
Sumário: Continuação e conclusão da ficha avaliação diagnóstico. Reproduções rítmicas com timbres corporais. Apresentação do manual 100% Música.	
Descrição da aula: A aula é iniciada com a entrada dos alunos, em fila, na sala de aula e em silêncio. O Professor cooperante decidiu assim, porque já teria percebido que os alunos estavam muito ruidosos á entrada da sala. Assim que todos os alunos se sentaram em silencio (realmente houve um esforço por parte da turma para que isso fosse cumprido) o professor iniciou a chamada. Havia dois alunos, enquanto o professor fazia a chamada, que estavam a conversar muito, tendo que este ter de intervir: “Já acabou a conversa? Sabem onde estão?”. Olhando sempre para eles com segurança e sem levantar a sua voz. A sua expressão facial também foi alterada e nessa comunicação não verbal os alunos acabaram por se render às evidencias e decidem ficar em silêncio. Seguidamente, o Professor cooperante pergunta à turma: “Já há delegado e subdelegado de turma?”. A aluna A responde: “Sim, eu sou a delegada e o aluno B é o Subdelegado”; O professor regista o nome e os números dos alunos no Portátil e prepara a projeção no quadro de modo a partilhar os textos do enunciado, usa o cursor para apontar para um determinado aspeto, para ajudar os alunos na sequência das tarefas pretendidas. Na semana anterior, os alunos iniciaram uma ficha diagnóstico que tinha como objetivo observar as competências dos alunos. Como concluíram somente a primeira parte desse exercício de aferição de conhecimentos, o professor levou as fichas dos alunos, devolvendo-as, nesta aula observada que é descrito neste texto, a fim de os alunos a terminarem os exercícios em falta.	

Antes de iniciar o exercício, o professor explica o enunciado: “Vamos agora ouvir duas melodias, que poderão ser diferentes ou iguais”. Ao sentar-se ao Piano, o professor explicou também que os alunos teriam de responder com gestos, comparando as melodias ouvidas anteriormente. “Se acham que as melodias são iguais levantam um dedo, caso contrário levantam dois dedos”, disse o professor para a turma. Seguidamente, toca alguns exemplos no piano. “O que acham destas duas melodias? São iguais?”, perguntou para os alunos. Na grande maioria os alunos responderam com o gesto combinado e teriam acertado. Contudo, havia quatro alunos que tinham respondido contrariamente. Para esses o Professor questionou, depois de voltar a repetir o exemplo: “Ritmicamente são iguais? E de sequência de alturas?”. Após esta reflexão e a partir do que os alunos voltaram a ouvir, chegaram á conclusão de que as melodias eram totalmente iguais, logo entenderam que se tinham precipitado. Por vezes é somente falta de atenção dos alunos, mas pelo que observei foi que esses alunos queriam ser os primeiros a responder, em relação aos restantes, e responderam de forma aleatória.

Após o professor ter feito algumas sequências melódicas como exemplos, explicou aos alunos (usando o texto do enunciado projetado no quadro), em que parte do enunciado teriam de responder e como responder. Desta vez, teriam dez respostas para respetivas discriminações auditivas entre duas sequências melódicas. Na grelha deveriam responder com o símbolo “=”, caso fossem duas sequências melódicas iguais, e com “≠” se fossem diferentes. O aluno B pergunta: “Mas temos de escrever esses símbolos onde?”, ao qual o professor responde: “É aqui (apontando com o cursor no texto projetado), mas tens de estar mais atento para a próxima”. Prosseguiu então com as sequências melódicas gravadas e avisou os alunos que iria repetir duas vezes cada discriminação melódica. Nesta atividade os alunos estiveram muito concentrados porque o exercício foi dinâmico, muito ligado à escuta ativa e sem espaço para distrações superficiais.

A próxima atividade, a ser também respondida na ficha de diagnóstico, eram sequências rítmicas a serem comparadas. Tal como tinha acontecido no exercício anterior, os alunos teriam de responder a partir da mesma nomenclatura (= e ≠) às dez discriminações entre duas sequências rítmicas. O Professor sintetizou a explicação, dizendo à turma que teria de responder com os mesmos critérios, iguais á atividade anterior, só que desta vez a discriminação auditiva era feita a partir de sequências rítmicas. Neste exercício houve vários alunos que pediram que o professor voltasse a repetir algumas sequências, além das pré-

estabelecidas. O docente abriu uma exceção e repetiu algumas sequências não tão óbvias para os alunos. Nessas reproduções gravadas os alunos poderiam ouvir o ritmo, a comparar, a partir do timbre instrumental de uma “Tarola” ou “caixa” e a marcação da pulsação pelo timbre de um “Bombo”. O que talvez tivesse contribuído para alguma dúvida sobre o que ouviram.

No próximo exercício, os alunos não tinham de registar nada na ficha, mas desta vez seria o próprio professor a fazer esse registo numa grelha dele, a fim de pontuar depois na ficha diagnóstico de cada aluno. O Professor começa por explicar: “Agora, individualmente, vão imitar alguns ritmos propostos por mim. Convém ouvirem tudo primeiro para depois executarem com consciência.”. O Professor dá um exemplo para toda a turma imitar com palmas, sendo esse o único timbre corporal a ser usado pelos alunos.

Iniciando a avaliação, o professor segue a ordem numérica da turma e é observável uma grande atenção por parte dos alunos. A cada um, é solicitado cerca de três reproduções rítmicas a ser imitado. Observei que o Professor repetia a mesma sequência rítmica com o objetivo de ajudar alguns alunos, que não acertavam na primeira tentativa, a compreenderem melhor e a terem uma segunda oportunidade de acertar. Foi observável que um dos alunos, percutia com as mãos mais fechadas (em concha) e o próprio professor usou esse timbre para criar uma melhor afinidade com a escuta do aluno.

Depois do intervalo, os alunos já estão em fila fora da sala. O Professor sugere aos alunos, entrarem na sala de aula andando na pulsação da canção ouvida (“Começaram as aulas” – manual 100% Música do 5º ano). Os alunos sentam-se nos lugares e o professor pede aos alunos que fechem os olhos enquanto terminam de ouvir a canção.

Seguidamente, o professor inicia a apresentação do manual “100% Música”, explicando os conceitos e as unidades do manual, como: Timbre, ritmo, altura, dinâmica e forma, mas também realçando as atividades propostas no manual. Após essa explicação, em que o professor explicou quase ao pormenor a forma como estava organizado aquele manual, quais as cores associadas a cada temática/conceito, entre outras particularidades como a “Musicopédia”³, ou o jogo “Vídeo Master”⁴.

³ Uma espécie de síntese dos conceitos abordados daquela unidade ou temática.

⁴ Jogo que mistura o loto, com aspetos ouvidos, num formato de disco que foi inspirado no “view master”, um jogo muito usado nos anos 80 (espécie de binóculos que projetava imagens gravados num disco amovível).

A partir da Banda Desenhada, da página 6 e 7 do Manual, o professor escolheu quatro alunos para lerem, em voz alta, toda a história, respeitando a sua personagem também escolhida pelo professor. Toda a turma lia e ouvia em conjunto o conto “Salvar a Música de amanhã”.

Seguidamente, o professor pediu a todos os alunos que marcassem uma pulsação, num compasso quaternário. Inicialmente contou as pulsações para os alunos entenderem. O objetivo era manter a pulsação, usando estalos de dedos, enquanto o professor executava algumas reproduções rítmicas, com palmas e a ser imitadas pelos alunos. Terminando a frase, todos os alunos deveriam marcar quatro pulsações antes de repetirem, em grande grupo, as reproduções rítmicas propostas anteriormente pelo professor. Como a maioria dos alunos não estavam a respeitar esse compasso de preparação, o professor elaborou o seguinte esquema no quadro: Professor (Reproduções rítmicas) – Alunos pensam e marcam quatro pulsações – Os alunos executam em conjunto o que escutaram.

Depois de algumas reproduções rítmicas, tendo em conta a variedade e o desafio, o professor entendeu que a maioria não conseguia fazer a tarefa de marcar quatro pulsações antes de executarem, depois com palmas, as reproduções rítmicas. Algo tão simples que envolve alguma disciplina e destreza mental a ser trabalhada ao longo do ano.

Seguidamente, o professor pediu aos alunos que, enquanto ouvissem a canção “Começaram as aulas”, marcassem a pulsação com a mão no peito e com os olhos fechados. No último refrão, o professor pede aos alunos que cantem em grupo. Antes de o professor voltar a repetir a canção, sugere que todos os alunos ficassem em pé, na zona sem mesas e cadeiras, em meia-lua. Como a disposição da sala é em formato “U”, existe uma parte central ampla e sem quaisquer obstáculos, direcionada para o quadro e para zona de ação que o professor costuma adotar, predominantemente, nas suas aulas. Reunindo estas condições, todos os alunos estariam, em meia-lua nessa zona ampla, virados para o quadro, onde aconteceria a projeção da aula digital, referente a essa canção.

Enquanto escutavam ainda a introdução da canção, o professor sugeria, aos alunos, que marcassem a pulsação com a mão no seu peito, enquanto escutavam a canção. Anteriormente, antes de se iniciar a canção, o professor explicou que havia duas partes, uma delas cantada pelo próprio professor e na “resposta” seria cantado pelos alunos. Chegando ao refrão,

cantavam todos. Nessa mesma canção (Começaram as aulas), havia uma parte que era necessário ser usado batimentos corporais com as mãos, para fazer uma “pergunta-resposta” entre o professor, que reproduzia ritmos já escritos e definidos, e os alunos que imitavam esses mesmos ritmos de batimentos corporais. Observando algumas dúvidas numa parte em que o ritmo era: pausa de colcheia, colcheia e depois semínima, o professor treinou, com os alunos, essa célula rítmica. Sugeriu então que marcassem o silencio, percutindo a mão no peito, e depois percutissem a colcheia com as mãos, enquanto diziam “dei”, e depois percutirem a semínima, dizendo “Du”. O professor cooperante usou a metodologia de Gordon, usando sílabas rítmicas para ajudar a entender a particularidades daquela dada célula rítmica. As restantes frases rítmicas, foram bem executadas. Voltou-se a repetir a canção, uma última vez, e nesta fase o objetivo era cantar a canção, respeitando a afinação, ritmo, estrutura e também executar os ritmos de batimento corporal. Uma vez terminada a canção, todos os alunos voltaram para os seus lugares.

Enquanto os alunos, se sentavam nos seus lugares, acontecia um ruído, produzido pelos alunos, perfeitamente natural nestas situações. Entendendo esse fenómeno, o professor adotou uma estratégia de uma linguagem não verbal com os alunos, usando somente gestos e a expressão facial para comunicar. Exigiu assim, um silencio na sala de aula, sem impor da forma mais tradicional. Em poucos momentos, todos os alunos estariam em silencio e o professor, aproveitando essa situação, iniciou a sua explicação sobre os timbres corporais, que habitualmente os alunos iriam usar. Começou por dizer que o timbre é a característica do som que nos permite distinguir o instrumento, voz ou ritmo corporal ouvido. Mesmo sem ver conseguimos identificar o que produziu determinado som. De imediato, o professor dirigiu-se perto da arrecadação dos instrumentos, longe do campo de visão dos alunos. Percutiu com as mãos e perguntou “o que ouviram??”. – “Palmas”, responderam a maioria dos alunos. Fez o mesmo para os restantes timbres corporais: estalos, pernas e pés. Voltando para o quadro, o professor escreve os símbolos dos timbres corporais, a serem usados futuramente nas aulas.



Estalos



Palmas



Pernas



Pés

Reflexão

Organização da sala de aula

Em relação a este ponto, todos os alunos têm o seu lugar fixo, de acordo com o seu número de aluno, necessidade e estratégia. Por exemplo, dois alunos conversadores nunca ficam juntos e alunos com dificuldades de visão, ou com outras necessidades especiais, privilegiam de lugares mais próximos do quadro e mais próximo do professor. No máximo existem dois alunos por mesa e estando, à disposição da sala em formato “U”, todos os alunos comunicam com o professor numa distância ideal entre eles.

A iluminação do espaço é boa e a sala é isolada acusticamente e termicamente. As cadeiras são minimamente confortáveis, visto serem todas em madeira e sem algum tipo de assento esponjoso.

Na sala de aula, além das cadeiras e mesas, existe um projetor, computador, colunas e um quadro enorme que ocupa algum espaço na horizontal. Na arrecadação, anexada dentro da própria sala, existem vários instrumentos Orff e também algumas guitarras clássicas, cavaquinhos e teclados.

Dentro da sala de aula não existem ruídos que perturbem a mesma. Porém, no exterior há, por vezes, o ruído do comboio a sair da estação, ficando muito próximo da escola. Nestas duas aulas, houve também alguns ruídos de uma máquina de trabalhos que manteve uma obra nesse período de aulas.

Gestão da sala de aula

O professor define os objetivos a serem atingidos e o plano não é flexível, porque é muito baseado no Manual. Apesar que, o professor responde a questões solicitadas pelos alunos, sempre que sejam pertinentes para a matéria, fora isso o professor não perde tempo com temas que não considera relevantes para a aula.

A entrada na sala de aula, em fila, e com silêncio faz parte de uma rotina diária. Bem como a chamada dos alunos e o registo de falta de material. Os alunos estão organizados para trabalharem em grande grupo.

Interação na sala de aula

Quem mais fala, debitando a matéria, é o professor. Os alunos ficam em silêncio enquanto o docente expõe a matéria. Os alunos falam um de cada vez e sempre que solicitam, pondo o dedo no ar. O professor dá muita importância a esta regra e não permite que seja de outra forma. Quando existem algumas questões a serem partilhadas na aula, o professor não deixa que os alunos interrompam o colega, exigindo aos alunos, uma participação com regras. Nesse sentido, a turma é bastante disciplinada. Na aula, os temas falados, remetem para as atividades letivas propostas e aspetos relacionados com a turma.

O professor não permite que os seus alunos conversem, mantendo um silêncio na sala de aula, com o objetivo de haver uma total atenção. É observável que a maioria dos alunos se esforçam para aceitarem alguns momentos de silêncio.

Discurso do professor

O professor assume que o feedback é importante, estando sempre atento em felicitar os alunos quando eles são bem-sucedidos, mas também quando eles precisam de linhas orientadoras. Muitas vezes, ele usa algumas questões para que os alunos reflitam, de forma crítica, sobre temas orientados pelo docente. O professor dá as instruções de uma forma serena, com confiança e não costuma fugir muito ao tema proposto. O professor é responsável pela motivação dos seus alunos, mas também lhes ensina a pensar, que automaticamente melhora a motivação para o conhecimento (Tapia, 1997).

Discurso dos alunos

Os alunos costumam perguntar algumas curiosidades ao Professor, sobre a matéria ou outros aspetos ligeiramente dispares. Normalmente, existem cinco alunos, mais participativos nesse aspeto, que desenvolvem boas respostas assim que solicitados. Os alunos reagem com seriedade e com concordância face ao feedback do professor. Porém, existe uma aluna muito complicada que não aceita opiniões e críticas, sendo muito fechada na sua participação.

Clima na sala de aula

Existe um clima de tranquilidade, colaboração e respeito que é benéfico para a aprendizagem dos alunos (Cristina et al., 2007). As emoções positivas são importantes pois ajuda na compreensão do próprio indivíduo e dos outros (Ekman, 2012). Eles ficam mais entusiasmados quando se trata de prática musical, em conjunto, e desmotivam-se quando a aula se torna demasiado expositiva e teórica. O professor tem sempre atenção á motivação intrínseca dos alunos (Ribeiro, 2011), de modo a equilibrar o que ele quer ensinar e o que os alunos querem aprender. O professor ouve atentamente os alunos e ajuda-os sempre que for requisitado. Porém, nesta aula foi observado que o professor cooperante precisou, com o auxílio da planta da turma, lembrar alguns nomes de alunos, em situações que se teve de dirigir para eles.

Atividades educativas

As atividades educativas adequam-se aos objetivos propostos, porque o professor elaborou atividades com uma duração adequada à concentração dos alunos. O docente usou a metodologia de Gordon, usando as sílabas rítmicas para aprendizagem de uma sequência rítmica (Gordon, 2000), como foi dividido, de forma imersiva, todo o conjunto das diversas atividades, pode-se considerar que houve espaço para diferenciação, centrado nas necessidades dos alunos. Foi sempre apresentada os objetivos de cada atividade, o professor sendo bom orador, contextualiza sempre as coisas de forma teórica também.

A2. Observação 2

6º ano Professor X	Dia 30.10.2024 Hora 16H15. 18H05 Sala 1
Sumário: A nota Si Bemol na pauta e na flauta de bisel. Visualização de um pequeno vídeo relacionado com a prática instrumental na flauta de bisel. Aprendizagem da peça Musical “Melodia em fá”. Os ritmos pontuados e ritmos sincopados.	
Descrição da aula: O início desta aula, foi bastante tranquila. Os alunos entram na sala de aula com disciplina e progressivamente, ficaram em total silencio. Enquanto o professor fez a chamada, foi ligando também o projetor e o portátil. No quadro foi projetado o sumário da aula, e o professor ligando um cronometro digital, deu cinco minutos para os alunos passarem o sumário para os seus cadernos. “Não vou dar nem mais um minuto assim que ouvir o alarme”, disse o professor. A estratégia resultou numa maior atenção e foco por parte dos alunos, não havendo qualquer espaço para distrações. Após a conclusão do sumário, o professor mostra um vídeo motivacional, relacionado com a prática instrumental na flauta de bisel. Podia-se observar uma menina de doze anos a tocar uma peça de Vivaldi, na flauta de bisel. Enquanto o vídeo decorria, os alunos estavam muito atentos e o professor completava, com comentários, o que os seus alunos observavam. “Reparem como ela mexe muito pouco os seus dedos, com o objetivo de ganhar velocidade”, comentava o professor e depois volta a fazer o seguinte comentário: “A forma como mantem a sua postura corporal também a ajuda na sua performance”. Como o professor já tinha anteriormente criado um grupo, na app “Teams”, e adicionado os seus alunos, nessa semana partilhou os conteúdos e recursos digitais a serem utilizados, com o objetivo de criar autonomia de aprendizagem da peça instrumental “Melodia em Fá”, a ser executada na flauta de bisel. Primeiramente, o professor perguntou para a turma quem ainda não estava adicionado no grupo. A aluna A disse que não tinha ainda instalado a APP “Teams”, mas que iria fazer muito em breve, de modo a ser adicionada no grupo de	

trabalho. O professor começa por mostrar o Power Point, partilhado nesse grupo, e explica que ali poderão ver as posições das notas na flauta de bisel, usadas na peça instrumental. Uma das notas referia-se ao Si bemol. No mesmo ficheiro, é possível nos seguintes diapositivos, os alunos observarem a pequenos vídeos interativos, com o visualizador da partitura, de pequenas frases da peça “Melodia em Fá”. O professor reforça – “Podem praticar por partes, em casa, de forma autónoma e repetirem as vezes que precisarem”. Outro recurso digital, que o professor apresentou, foi um vídeo que apresentava as várias frases rítmicas usadas na melodia. Foi observável que a parte A da melodia, fora dividida em quatro frases e a parte B da melodia também em quatro partes. Com esta informação, os alunos poderiam treinar, de forma autónoma e faseada, as células rítmicas usadas ao longo da peça. Terminando esta explicação sobre os recursos que os alunos tinham ao dispor, o professor escreve no quadro, em forma de mnemónica, o que considerava como três regras basilares para quem aprende qualquer instrumento: TOP⁵.

Apresentando a nota Si Bemol na flauta, o professor também escreveu no quadro o diagrama da nota no instrumento e como se escreve na partitura, como é representado nas imagens 1 e 2. Após tarefa, o professor exemplificou a escala de fá maior, tonalidade da “Melodia em fá”, na flauta de bisel e explicou a relação dos tons e meios tons que definem a escala maior, neste caso em Fá Maior.

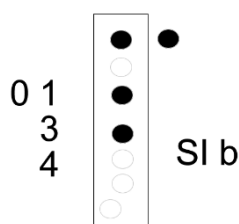


imagem 1



imagem 2

Na atividade seguinte, o professor usou cartões, com algumas células rítmicas, usadas na “melodia em fá”, de modo que os alunos automatizassem melhor e torna-se mais fácil a aprendizagem, mais tarde, no instrumento. Cada cartão tinha uma cor e uma ou várias figuras rítmicas, escritas dentro do cartão. No cartão rosa, estava escrito uma mínima pontuada. Na situação do azul, tinha lá escrito uma semínima. Com o cartão amarelo a célula rítmica era a

⁵ T- Tocar e Ouvir; O – Ouvir e pensar; P – Pensar e tocar

seguinte: semínima pontuada e uma colcheia. Por fim, no cartão Laranja, a figura representada era a mínima.

Primeiramente, o professor foi usando cartões e lendo os ritmos, em repetição, com os alunos a imitarem. Montou uma sequência de dois cartões e sugeriu, aos alunos, que percutissem no peito uma dada pulsação, enquanto o professor percutia, com palmas, os ritmos escritos nos cartões. Seguidamente, numa sequência agora de três cartões, os alunos foram desafiados a reproduzirem o ritmo com sílabas neutras. O professor intervinha e ajudava em algumas hesitações que os alunos pudessem sentir. Com a sequência final, usando todos os cartões, os alunos enquanto reproduziam o que liam, o professor foi adicionando uma entoação melódica referente à peça, fazendo os alunos relacionar a altura associada ao ritmo e células rítmicas agrupadas. O professor explica que este tema irá ser estudado para uma avaliação, a partir de um vídeo, em formato mp4, do aluno a tocar a peça “melodia em fá”, filmado e partilhado pelo mesmo no grupo da app “teams”.

Após o intervalo, os alunos entram mais ruidosos e o professor intervém, com segurança, questionando os alunos sobre o sítio onde se encontravam. O professor pede aos alunos para tirarem a flauta e começa por fazer leituras melódicas dos pequenos trechos, que também os alunos poderiam ensaiar em casa de forma autónoma, visualizando os recursos disponíveis no “Teams”. Enquanto faz as leituras melódicas com nome das notas, o professor, vai exemplificando na flauta a posição das notas na flauta. Os alunos são desafiados para ensaiarem o pequeno trecho, sem soprarem na flauta, alterando a posição das notas na flauta. Foi observado que a maioria não demonstrou ter a motricidade fina necessária para algumas passagens. Depois de o professor ter ensaiado as várias partes da peça (quatro no total), perguntou aos alunos que partes desejariam tocar, e partir dessas escolhas, organizou-os por quatro grupos. Respeitando a sequência, o grupo “um” iniciava, seguindo os outros todos, completando assim a melodia dividido em grupos.

Houve um caso anómalo que aconteceu, trinta minutos depois deste segundo tempo iniciar, aparecem na sala dois alunos. O professor, fica muito admirado e em forma sarcástica, começa por deixar bem claro que para uma próxima vez iria marcar falta de presença. A justificação de um dos alunos é de que, aparentemente, teria perdido o seu cartão da escola e o seu colega foi ajudá-lo a procurar o mesmo. Já o aluno sentado na sua cadeira, um colega dele observou o seu cartão debaixo da mesa, que aparentemente teria caído do casaco. Nesse

momento, quando os outros colegas teriam entendido o que se tinha passado, houve uma risada geral. Nestes casos, também é importante os alunos desanuviarem de modo a entenderem que quando há um problema é sempre melhor procurar soluções do que se vitimizarem. Outra lição valiosa, que os alunos entenderam, é de que precisam de ser responsáveis com os seus pertences, a fim de evitarem tal situação.

Antes da aula terminar, o professor cooperante voltou a explicar, de uma forma abreviada, as diversas formas que os alunos teriam disponíveis para treinar a peça instrumental, de forma autónoma em casa. Voltou a reforçar: “Vocês poderão repetir as vezes que necessitarem para compreenderem, por exemplo, a frase três que aqui defini no vídeo.” O professor voltou a explicar que o objetivo dos alunos, seria gravar a melodia completa, numa filmagem no formato “MP4”, que se foca somente na flauta. No final, deveriam partilhar e enviar a tarefa para o grupo do “Teams”. Este trabalho contava para a avaliação, logo o professor reforçou: “Antes de gravarem, na pulsação por vocês escolhida, podem praticar com o vídeo final, anexado no power point partilhado, a fim de ensaiarem a peça instrumental completa.”

Apesar de o professor ter ensaiado, por frases, a “Melodia em Fá” na sala de aula, esta tarefa tem como objetivo de estimular a aprendizagem de forma autónoma dos alunos. A tarefa em casa, permite relacionar a aprendizagem em sala de aula com a autonomia dos alunos a encontrarem soluções para as suas dúvidas.

Reflexão

Organização da sala de aula

Em relação a este ponto, todos os alunos têm o seu lugar fixo, de acordo com o seu número de aluno, necessidade e estratégia. Por exemplo, dois alunos conversadores nunca ficam juntos e alunos com dificuldades de visão, ou com outras necessidades especiais, privilegiam de lugares mais próximos do quadro e mais próximo do professor. No máximo existem dois alunos por mesa e estando, à disposição da sala em formato “U”, todos os alunos comunicam com o professor numa distância ideal entre eles.

A iluminação do espaço é boa e a sala é isolada acusticamente e termicamente. As cadeiras são minimamente confortáveis, visto serem todas em madeira e sem algum tipo de assento esponjoso.

Na sala de aula, além das cadeiras e mesas, existe um projetor, computador, colunas e um quadro enorme que ocupa algum espaço na horizontal. Na arrecadação, anexada dentro da própria sala, existem vários instrumentos Orff e também algumas guitarras clássicas, cavaquinhos e teclados.

Dentro da sala de aula não existem ruídos que perturbem a mesma. Porém, no exterior há, por vezes, o ruído do comboio a sair da estação, ficando muito próximo da escola. Nestas duas aulas, houve também alguns ruídos de uma máquina de trabalhos que esteve no exterior em trabalhos de manutenção.

Gestão da sala de aula

O professor define os objetivos a serem atingidos e o plano não é flexível, porque é baseado num exercício produzido e disponibilizado digitalmente num grupo do “Teams”. Por isso, todas essas atividades que serão apresentadas em aula, foram preparadas antes e já disponibilizadas na plataforma. O professor responde a questões solicitadas pelos alunos, sempre que sejam pertinentes para a matéria, fora isso o professor não perde tempo com temas que não considera relevantes para a aula.

A entrada na sala de aula, em fila, e com silêncio faz parte de uma rotina diária. Bem como a chamada dos alunos e o registo de falta de material. Os alunos estão organizados para trabalharem em grande grupo, mas também individualmente.

Interação na sala de aula

Quem mais fala, debatendo a matéria, é o professor. Os alunos ficam em silêncio enquanto o docente expõe a matéria. Os alunos falam um de cada vez e sempre que solicitam, pondo o dedo no ar. O professor dá muita importância a esta regra e não permite que seja de outra forma. Quando existem algumas questões a serem partilhadas na aula, o professor não deixa que os alunos interrompam o colega, exigindo aos alunos, uma participação com regras.

Nesse sentido, a turma é bastante disciplinada. Na aula, os temas falados, remetem para as atividades letivas propostas e aspetos relacionados com a turma.

O professor não permite que os seus alunos conversem, mantendo um silêncio na sala de aula, com o objetivo de haver uma total atenção. É observável que a maioria dos alunos se esforçam para aceitarem alguns momentos de silêncio. Porém, nesta turma, existem três alunos que demonstram ser conversadores e com comentários nada pertinentes. O professor, nesses casos, é bastante assertivo e tenta sempre os responsabilizar e consciencializar do sítio onde se encontram.

Discurso do professor

O professor assume que o feedback é importante, estando sempre atento em felicitar os alunos quando eles são bem-sucedidos, mas também quando eles precisam de linhas orientadoras. Muitas vezes, ele usa algumas questões para que os alunos reflitam, de forma crítica, sobre temas orientados pelo docente. O professor dá as instruções de uma forma serena, com confiança e não costuma fugir muito ao tema proposto. O professor é responsável pela motivação dos seus alunos, mas também lhes ensina a pensar, que automaticamente melhora a motivação para o conhecimento (Tapia, 1997).

Discurso dos alunos

Os alunos costumam perguntar algumas curiosidades ao Professor, sobre a matéria ou outros aspetos ligeiramente dispares. Normalmente, existem muitos alunos, mais participativos nesse aspeto, que desenvolvem boas respostas assim que solicitados, mas por vezes intervêm sem permissão. Os alunos reagem com seriedade e com concordância face ao feedback do professor. Os alunos fazem perguntas pertinentes ao professor, foi observável uma motivação nesse sentido porque todos estavam preocupados com a forma que teriam de filmar o vídeo. A dúvida do que seria um MP4. E de como enviavam esse conteúdo pelo “Teams”. “Tal como a escolha, o interesse promove o envolvimento e melhora a aprendizagem.” (Linnenbrink & Pintrich, 2003) .

Clima na sala de aula

Existe um clima de tranquilidade, colaboração e respeito que é benéfico para a aprendizagem dos alunos (Monteiro, & Gaspar, 2007). As emoções positivas são importantes pois ajuda na compreensão do próprio indivíduo e dos outros (Ekman, 2012). Eles ficam mais entusiasmados quando se trata de prática instrumental de flauta de Bisel, em conjunto, e desmotivam-se quando a aula se torna demasiado expositiva e teórica. O professor tem sempre atenção à motivação intrínseca dos alunos (Ribeiro, 2011), de modo a equilibrar o que ele quer ensinar e o que os alunos querem aprender.

Os alunos sentem que são capazes de executar as tarefas, também pela forma como o professor divide as tarefas. Criando confiança de sucesso por parte do alunos e autoeficácia (Margolis et al., 2006).

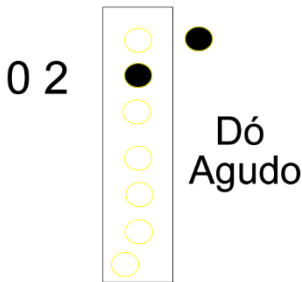
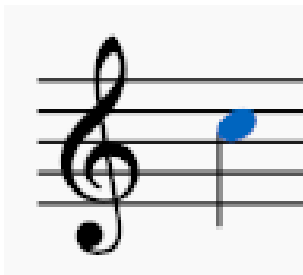
O professor ouve atentamente os alunos e ajuda-os sempre que for requisitado. Porém, nesta aula foi observado que o professor cooperante precisou, com o auxílio da planta da turma, lembrar alguns nomes de alunos, em situações que se teve de dirigir para eles.

Atividades educativas

As atividades educativas adequam-se aos objetivos propostos, porque, o professor, elaborou atividades com uma duração adequada à concentração dos alunos. O docente usou a metodologia de Kodaly, usando as sílabas rítmicas para aprendizagem de uma sequência rítmica (Kodály, 1974). Todas as etapas foram bem conduzidas, seguindo a sequência pretendida como foi dividido, de forma imersiva, todo o conjunto das diversas atividades, pode-se considerar que houve espaço para diferenciação, centrado nas necessidades dos alunos.

Foi sempre apresentada os objetivos de cada atividade, o professor sendo bom orador, contextualiza sempre as coisas de forma teórica. Durante a aula usou sempre a projeção do ambiente do “Teams”, explicando aos alunos todas as tarefas e como aceder no “Teams” os conteúdos originais do professor.

A3. Observação 3

5º ano Professor X	Dia 06.11.2024 Hora 14H15. 15H05 Sala 1
Sumário: Noção de agudo e grave. A pauta musical e a clave de sol. As notas Musicais Dó agudo e lá, na pauta e na flauta de bisel. Início da aprendizagem da peça “Dólar”.	
Descrição da aula: A aula começou um pouco agitada devido a dois alunos que entraram na sala de aula aos risos e a falarem com uma intensidade desproporcional para o contexto. O professor cooperante interveio, solicitando aos alunos saírem da sala e voltarem a entrar, desta vez com preceitos e de acordo com as regras da sala. Enquanto todos os alunos se sentavam e tiravam o material, o professor X projetou no quadro o sumário da aula e fez a habitual chamada de presenças. Neste momento, uma aluna disse: “Não consigo ver bem o quadro”. Sendo assim, foi solicitado, pelo professor, a alteração do seu lugar. Enquanto os alunos passavam o sumário diário, o professor cooperante escreveu no canto superior direito do quadro o descrito nas imagens 1, 2, 3 e 4.  Imagem 1  Imagem 2	

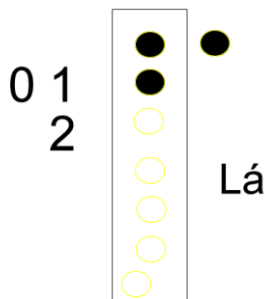


Imagem 3



imagem 4

Após desenhar no quadro esses diagramas e notas na partitura, o Professor X sentou-se ao piano e começou a exemplificar no piano, ainda com alguns alunos a terminar de passar o sumário, melodias no registo grave em contraste com melodias no registo agudo. Chamando toda a atenção dos alunos, como se aquela introdução fosse o toque final para quem esteve a passar o sumário e que, desta vez, se ligou, verdadeiramente, com a aula de Música. Começou a questionar os alunos. “Mão no ar para responder; em que registo estou a tocar?”. Os alunos, à sua vez, e alguns a responderem sem permissão, não apresentaram dificuldades. Seguidamente, o professor estabeleceu como sendo as notas intermédias e de transição, fazendo a referência ao dó central na partitura, sendo o dó no meio do piano. Os alunos estavam dentro do assunto e o professor desenhou no quadro o que está descrito na *imagem 5*, estabelecendo para a representação gráfica do espectro sonoro. Repare-se no Exemplo que o professor usou: “O grave tem ondas mais largas, pois vivem no chão e os agudos, mais finos e energéticos, porque vivem no céu”.

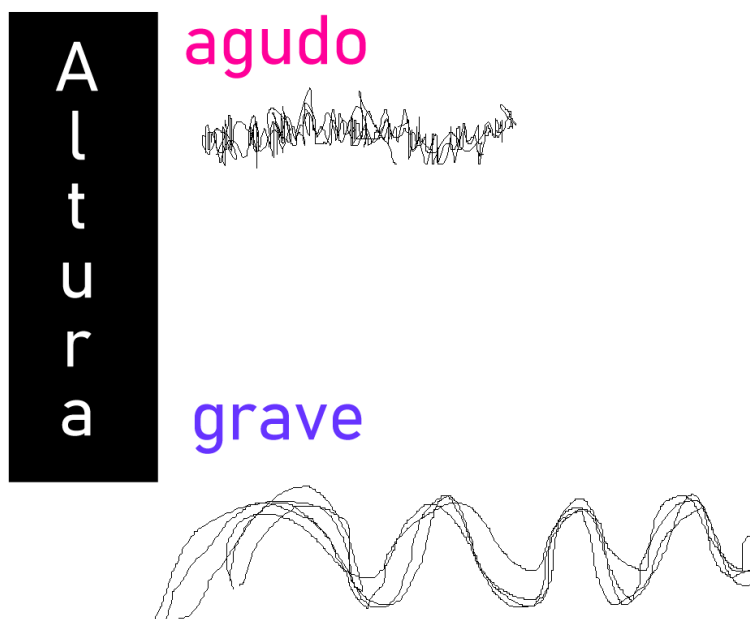


Imagem 5

O professor cooperante, lançou uma questão para a turma – como aplicamos a altura aos instrumentos de sala de aula? Alguns alunos começaram a falar, sem terem permissão, mas entendeu-se no meio algumas respostas corretas tais como: “O triângulo é um instrumento agudo”; “O jogo de sinos é mais agudo” ou “O piano consegue notas muito graves, mas também muito agudas”. O professor teve de intervir naquela participação desregulada exigindo que de forma ordeira os alunos participassem. Alguns alunos, repetiram informações já dadas anteriormente por algum colega. Mas no geral todos tinham a consciência dessa característica nos instrumentos já conhecidos da sala de aula. Depois foi lançada a pergunta retórica “como vou organizar esses sons num sistema de escrita?”. Seguidamente, o professor faz cinco linhas e quatro espaços. E explica que os diversos sons são posicionados mais abaixo, caso sejam notas graves e a tender para linhas e espaços mais acima, para as notas agudas. – É assim que funciona o nosso sistema de leitura e escrita, o pentagrama - disse o professor. De seguida explicou a origem deste sistema, remetendo para a inspiração na abordagem de *Guido de Arezzo*. Foi então que desenhou a clave de sol na segunda linha, explicando que esse símbolo define onde fica o sol, consequentemente os restantes sons. A partir das primeiras imagens escritas anteriormente no quadro, o professor relacionou as notas Dó agudo e lá nas suas

respetivas alturas na partitura. O Professor pediu que os alunos tirassem as flautas e que praticassem, em silêncio a digitação das notas Dó agudo e lá. Verificando que alguns dos seus alunos não tinham o material requisitado, marcou falta de material e avisou que a situação era recorrente e que as diversas faltas de material iriam prejudicar a nota final de período. Seguidamente entoou a sequência da peça “Dólar”, música instrumental descrita no manual utilizado pelos alunos. Foi projetando no quadro, parte das aulas digitais do manual a partir do site, o “play along” da peça musical “Dólar”. Foi pedido aos alunos que soprassem desta vez e que só teriam de ter atenção a duas alturas. O professor lembrou as posições das notas na flauta. Nessa interpretação, na estrutura da mesma, existiu uma parte de batimentos corporais a ser feito com pernas e palmas, definindo também duas alturas no corpo.

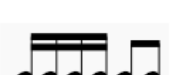
Após as primeiras escutas da peça instrumental “Dólar”, houve a necessidade de o professor cooperante analisar a partitura referente à peça musical. Projetando no quadro, explicou aos alunos as barras de repetição, o número de compassos da introdução, a sua estrutura e o que significava *D.C al fine*. Os alunos foram convidados a entoar o solfejo descrito na partitura, constituído com as notas lá, dó e a pausa de semínima. O professor cantou com eles sendo o modelo a seguir. Seguidamente, o professor pediu aos alunos para encostarem a flauta debaixo do lábio, com o objetivo de entoarem a melodia da parte A, fazendo as posições na flauta sem emitirem som com a mesma. Havendo alguns alunos a soprar, sem permissão, o professor parou a atividade, exigiu que esses alunos não emitissem som, e logo de seguida pediu aos alunos que entoassem de novo a sequência melódica da parte A, enquanto alteravam as posições na flauta. Foi feito o mesmo procedimento para a parte B. Foi observável que os alunos, nesta segunda parte, estavam mais ágeis a ler a partitura. Porém, o som que produziam na flauta, no geral, soava desafinado (devido a uma má emissão de ar) e também foi detetável alguns ruídos, consequência de alguns alunos não taparem corretamente alguns orifícios na flauta de bisel. O professor pediu que os alunos voltassem a tapar os orifícios certos e trabalhou a digitação correta. “Entre o Dó agudo e o lá, mantemos o polegar e o dedo médio sempre e só alteramos o indicador. Para a nota lá, o dedo tapa. E quando temos a nota dó, o indicador sai, destapando o orifício.

Reflexão

Mantendo os lugares fixos dos alunos, o clima de responsabilidade e de respeito é mantido em todas as aulas, incluindo nesta. A partir dessa organização, o professor cooperante teve o poder de se antecipar a comportamentos desviantes, estando sempre a intervir quando observava alunos a conversarem. A rotina das entradas dos alunos na sala de aula, de forma consciente e responsável também colaborou para um início de aula dentro de um bom clima de aprendizagem. Nesta aula a discussão inicial sobre o conceito de sons graves e agudos foi relevante para a prática na flauta de bisel a seguir, tendo em consideração de que foram trabalhadas duas notas, o lá e o dó agudo (grave- aguda). Nesta parte a participação dos alunos foi um pouco desorganizada, pelas intervenções dos alunos, sem a devida permissão para responderem. Por um lado, refletiu uma necessidade de os alunos participarem na aula, o que se tornou algo positivo. O professor cooperante soube usar esse ímpeto para desenvolver a explicação sobre os conceitos de altura e sobre a contextualização da tessitura de instrumentos musicais na sala de aula. A partir daí, interligou com aspetos da organologia, organizando os instrumentos da sala por altura de sons. O professor utilizou os esquemas no quadro para conduzir o seu raciocínio e articular com a participação dos alunos.

Na prática de flauta de bisel, a estratégia para os alunos praticarem a sua motricidade, não imitando algum som, foi bastante relevante para a concentração nessa prática. Anulando assim, os ruídos que não favoreciam a prática e assim os alunos se focaram no aspeto elementar para um bom resultado do som produzido no instrumento. É de destacar a estratégia do professor cooperante, ao fragmentar a prática na flauta em partes relativas à estrutura musical. Permitiu que os alunos memorizassem melhor as duas frases melódicas na flauta e os batimentos corporais escritos na terceira parte. Na parte final da aula, a performance em conjunto da peça “dólar” refletiu a importância dessa estratégia, considerando uma evolução na interpretação dessa peça instrumental.

A4. Observação 4

6º ano Professor X	Dia 13.11.2024 Hora 14H15. 15H05 Sala 1
Sumário: Exercícios de leituras rítmicas. Atividade de composição rítmica com sequencias de células rítmicas.	
Descrição da aula: Enquanto os alunos entravam na sala, o professor escreveu no quadro várias células rítmicas descritas na imagem 6. Houve a necessidade de o professor intervir no comportamento de dois alunos que entravam na sala como se estivessem no recreio. O professor voltou a explicar aos alunos de que passando a porta de entrada a atitude deveria ser outra. Os alunos acataram as regras do professor e sentaram-se no seu lugar. “Podem passar estas células rítmicas” - disse o professor. 1)  2)  3)  4)  5)  6)  7)  8)  9)  10)  <i>Imagem 6</i> Alguns alunos iam comentando, no seu lugar, o nome das figuras musicais que já conheciam. De facto, houve muitos comentários a este respeito e o professor teve de voltar a interferir, pedindo aos alunos que escrevessem nos cadernos em silêncio. Durante este momento, em que os alunos escreviam as células rítmicas, era observável conversas cruzadas entre três alunos, que continuavam a insistir na partilha de aspetos que já conheciam, uns com os outros. Comentavam a duração de cada figura, utilizando uma linguagem matemática. Foi tanta insistência, que o professor cooperante precisou de mudar um aluno de lugar, de modo que este ficasse mais distante dos colegas. Após os alunos registarem no caderno as dez células rítmicas, o professor foi apresentando cada uma delas, aos alunos, pedindo que os alunos usassem os silabas rítmicos da abordagem de E. Gordon, já estudadas no quinto ano. O professor, em modo de revisão, explicou que: “os tempos fortes têm sempre a silaba – DU e os tempos fracos a silaba – DEI”; “Nas outras	

subdivisões usasse a sílaba “TA” – concluiu o professor. Seguidamente, deu o exemplo das semicolcheias: “Du ta Dei ta” e explicou a lógica do que tinha exemplificado. Toda a turma foi convidada a ler com as sílabas rítmicas, uma sequência aleatória criada pelo professor que ia escolhendo as células rítmicas numeradas, criando uma pequena composição no momento. Por exemplo, apontava para a célula 1, os alunos reproduziam com sílabas rítmicas e antecipadamente, o professor escolhia o próximo número a ser interpretado. Dentro deste contexto, o professor cooperante criou uma sequência numérica e escreveu no quadro: “1, 3, 4 e 10”, logo de seguida pediu para os alunos lerem o ritmo com sílabas rítmicas, descodificando o ritmo criado a partir daquele número. O professor utilizou também o raciocínio ao contrário, reproduzia os ritmos em sílabas rítmicas, utilizando quatro pulsações, e pedia aos alunos para indicarem os números.

Na parte final da aula, os alunos foram convidados a comporem um ritmo a partir das seguintes regras: Criar em dois compassos quaternários (8 pulsações) a sua composição rítmica, usando as células de 1 a 10. Tendo em consideração que cada célula ocupava dois tempos. Nesta fase o professor teve a necessidade de referir os tempos que cada figura representava, em modo de revisão. “Vamos ter um teste brevemente, e pode sair, por exemplo, compassos incompletos para preencherem” – contextualizou o professor. Quando as composições dos alunos ficaram concluídas, o professor pediu aos alunos, de forma aleatória, a lerem composições de outros colegas.

Reflexão

A aula teve como principal objetivo a criação individual de uma sequência rítmica a partir das regras estabelecidas e foi bem estruturada, fazendo parte: a primeira fase das leituras das células e a utilização da atividade de inferência, criando uma dinâmica no processo de aprendizagem dos alunos. As várias formas que o professor utilizou para dar significado a essas células rítmicas foram: criar exemplos de movimento a partir do exemplo de uma bola, para explicar que, quando a bola bate no chão marca o tempo forte (du) e quando salta, a marcação das mãos, quando apanham a bola, marcam o contratempo (dei); Todas as figuras rítmicas foram muito bem organizadas nas pulsações, que foram descritas com traços abaixo das figuras. Desta forma os alunos foram adquirindo os conceitos relacionando-os com movimento, um aspeto intuitivo e que ajudou os alunos a entenderem melhor o tempo e o contratempo. As próprias sílabas rítmicas da abordagem do E. Gordon, também colaboraram para um

entendimento lógico da forma como se organizam os ritmos. A inferência dos ritmos escutados em sílabas neutras, convertidas em sílabas rítmicas, foi um aspeto muito relevante para o entendimento desse conteúdo, sendo importante para os alunos utilizarem esse conhecimento noutros contextos educativos. O envolvimento dos alunos na criação também foi importante para a sua motivação e para a sua autoeficácia.

A5. Observação 5

6º ano Professor X	Dia 08.01.2025 Hora 14H15. 15H05 Sala 1
Sumário: Prática instrumental na flauta de bisel: exercício de ordenações melódicas, na escala de dó maior. Introdução do estudo melódico na peça musical: Akai Hana.	
Descrição da aula: A entrada dos alunos para a aula foi bastante ruidosa, o que levou o professor a intervir. Apelou ao bom senso da turma, alertando para a necessidade de uma mudança de comportamentos, salientando que se tratava do início de um novo ano e de um novo período letivo. Como forma de reforçar esta chamada de atenção, os alunos que apresentavam comportamentos inadequados foram convidados a sair da sala e a entrar novamente de forma ordeira. Após os alunos se encontrarem sentados e atentos, o professor procedeu à distribuição das provas de avaliação relativas ao período letivo anterior, fazendo uma apreciação global do desempenho da turma. Referiu que alguns resultados menos positivos estavam associados a comportamentos inadequados e à falta de concentração de alguns alunos. Seguidamente, o professor escreveu o sumário no quadro, realizou a chamada e registou as faltas de material. Verificou-se que vários alunos não tinham trazido a flauta de bisel; o professor informou que, excecionalmente, não seria marcada falta de material nessa semana, alertando, contudo, que a situação seria monitorizada nas aulas seguintes, reforçando a importância da responsabilidade individual. De seguida, iniciou-se a prática instrumental com a flauta de bisel. O professor propôs a execução da escala de dó maior, em sentido ascendente e descendente, utilizando inicialmente notas longas (semibreves e mínimas) como exercício de aquecimento. Progressivamente, variou a duração dos sons, introduzindo semínimas e colcheias. Os exercícios foram realizados em métricas binária e ternária, com várias repetições, promovendo a concentração e a capacidade de reação dos alunos, que imitavam em tempo real as propostas do professor.	

Posteriormente, o professor apresentou diferentes ordenações melódicas, como por exemplo: *Dó–Ré–Mi–Fá / Ré–Mi–Fá–Sol*, executadas em sentido ascendente e descendente, às quais os alunos responderam em eco. Seguiu-se outra ordenação (*Dó–Ré / Dó–Mi / Dó–Fá / etc.*).

Por fim, foram trabalhadas duas frases melódicas retiradas da peça musical “**Akai Hana**”, que constituía o repertório previsto para a aula. No momento final, os alunos foram convidados a realizar a leitura à primeira vista da referida peça, tendo sido projetado no quadro um vídeo interativo, com o objetivo de apoiar a leitura musical e a interpretação coletiva do tema.

Reflexão

Nesta aula, a intervenção do professor nos comportamentos dos alunos constituiu uma prioridade. O regresso às rotinas escolares foi um aspeto salientado na sua abordagem, tendo sido necessário relembrar as regras de funcionamento da aula, destacando a importância de iniciar a aula de Educação Musical num ambiente de silêncio e concentração.

Relativamente às fichas de avaliação, o professor abordou os aspetos menos positivos de forma global, sem individualizar resultados, incentivando os alunos a refletirem sobre o seu desempenho pessoal. Esta postura contribuiu para a criação de um clima de aula positivo, promotor de uma autocrítica construtiva e do envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem.

Todo o processo relacionado com a prática da flauta de bisel revelou-se bem estruturado. Os exercícios de ordenações contribuíram para o desenvolvimento da motricidade fina, da coordenação do sopro e das acentuações rítmicas associadas à articulação. Por se tratar de atividades de imitação constante, promoveram ainda a concentração e o desenvolvimento do tempo de reação dos alunos.

No entanto, este tipo de atividades revelou algumas limitações, nomeadamente no que diz respeito à qualidade do timbre do instrumento, privilegiando sobretudo o aspeto da leitura musical. Esta abordagem pode comprometer a estética sonora que se procura desenvolver na Educação Musical, bem como a fruição e a motivação dos alunos. Apesar de a estratégia de imitação se ter revelado eficaz em determinados aspetos técnicos, verificou-se que a sua utilização prolongada gerou níveis elevados de ruído ao longo da aula.

A utilização de pequenas atividades de carácter imersivo potenciou a atenção dos alunos ao longo de um período mais prolongado, contribuindo para a realização da atividade final, que

se revelou mais musical devido à utilização de um acompanhamento instrumental gravado com melodia-guia. A utilização do vídeo interativo (aula digital) contribuiu igualmente para uma compreensão mais concreta da peça abordada, uma vez que proporcionou uma experiência multissensorial.

Apêndice B. Aulas Lecionadas

B1. Planificação, Observação e Reflexão

Escola: Escola básica pedro Jacques de Magalhães	Ano Letivo: 2024/2025	Ano/Turma: 5ºZ	Hora: 13h15-14h05	Data: 11/03/2025
Docente: André Morgado	Tema: Os Pássaros e a criação Musical			Aula nº: 1
Sumário: Marcação de Micro e Macro tempos (Métrica usual binária), em movimento, na canção “BlackBird”; Apresentação do tema privilegiado da PES; Aprendizagem da canção “Vamos Salvar os pássaros!”; desenhar uma partitura gráfica do canto do “Urutau”;				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: • Criar uma partitura gráfica, do canto do “Urutau”, a partir do aspeto rítmico e de alturas de sons; • Experimentar sons vocais, de modo a imitar o canto do “Urutau”, tendo em conta os seus aspetos tímbricos e outras características do canto (altura, ritmo e dinâmica);	O aluno é capaz de: • Interpretar, vocalmente, a canção “Vamos Salvar os Pássaros”; • Marcar os macro tempos (Métrica usual binária) no espaço, deslizando nas direções; • Marcar os macro tempos no espaço, andando normalmente; • Marcar os micro tempos (Métrica usual binária) no espaço, deslizando nas direções; • Marcar os macro tempos (Métrica usual binária) no espaço, andando normalmente;	O aluno é capaz de: • Escutar o canto do “Urutau” e transcrever para aspetos musicais já vivenciados, descritos na partitura gráfica. • Definir a estrutura da canção Original;

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Macrotempos (Métrica usual Binário)				X	
Microtempos (Métrica usual Binário)				X	
Tonalidade Maior			X		
Estrutura (Intro A interlúdio A B inter B Coda)					X
Partitura Gráfica		X	X	X	

Atividades e Estratégias	Tempo
- A partir da audição da canção original “BlackBird”, os alunos deverão deslocar-se pela sala, marcando os macrotempos com os pés; - À indicação do professor, os alunos deverão marcar os macrotempos com os pés, deslizando pela sala; - À indicação do professor, os alunos deverão marcar os microtempos com os pés, deslocando-se normalmente pela sala; - À indicação do professor, os alunos deverão marcar os microtempos com os pés, deslizando pela Sala; - Nos interlúdios instrumentais, é sugerido aos alunos que usem os braços para imitar o voo dos Pássaros; - Aula dialógica sobre a estrutura da canção original (BlackBird – The Beatles);	15 min
- Apresentação da letra em Português “Vamos Salvar os Pássaros!”, projetada no quadro interativo e cantar a canção, permitindo que os alunos sigam também, a partir da leitura, a letra adaptada, relacionando com a melodia já anteriormente escutada, na primeira atividade de escuta; - Na segunda vez, dividir a turma em dois grupos, um dos grupos cantava o verso 1 e, o outro grupo, o verso 2, cantando juntos no refrão; - Numa terceira vez, fazer todos em grupo a letra completa;	15 min
- Escutar o canto do “Urutau” e criar a sua própria partitura gráfica, tendo em conta aspetos de: altura, ritmo e dinâmica; - Comparar com as partituras gráficas dos colegas;	10 min

- Responder ao questionário do PES;

5 min

Recursos/materiais pedagógicos

[Canção Black Bird \(Youtube\)](#)

[Som do Urutau \(Youtube\)](#)

Sala espaçosa

Projetor

Tela

Internet

Portátil

Folhas

Lápis

Guitarra Acústica

Instrumentos de Avaliação

Lista de Verificação

Aspetos a observar		Sim
Interpretação e comunicação	Cantar a canção “Vamos salvar os pássaros”	
	Deslocar no espaço marcando os Macrotempos da canção “BlackBird”	
	Deslocar no espaço marcando os Microtempos da canção “BlackBird”	
Experimentação e criação	Criar uma partitura gráfica, do canto do “Urutau”, usando os seguintes aspetos Musicais: Dinâmica, Altura e Ritmo	
	Imitação vocal do canto do Urutau	

Apropriação e Reflexão	Definir a estrutura da canção “BlackBird”		
	Transcrever o canto do Urutau, usando aspetos musicais definidos		

Notas / Observações

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

A entrada dos alunos foi bastante tranquila, apesar do som de algumas conversas cruzadas. O professor estagiário, mantendo uma linguagem não verbal, foi indicando que os alunos deveriam estar sentados e calados, com o objetivo de ser iniciada a aula. Foi necessário intervir num pequeno grupo de alunos que não estavam a respeitar as regras da sala. Foram avisados de que, passando a porta da sala, deveriam se comportar de uma forma diferente. Assim que foram reunidas todas as condições para a aula decorrer normalmente, iniciei uma breve explicação sobre o projeto da PES, com o objetivo de informar os alunos e indicar o que esperava deles durante o processo. Expliquei que o objetivo final do projeto era a gravação do tema BlackBird, cantado em português, com uma letra adaptada pelo professor estagiário e, nesse processo, elaborarem reproduções

do canto de Pássaros selecionados para os grupos, formados futuramente. Além disso, atividades de exploração vocal e rítmica iriam acontecer durante as sessões, com o objetivo de os alunos ficarem mais bem preparados para as gravações finais do projeto.

Após esta pequena abordagem, que foi alternada com parte de aula dialógica, fez-se uma associação entre tema da letra adaptada (consciencialização ambiental) e a prática musical com o uso de tecnologia. Foi pedido aos alunos que se posicionassem no centro da sala de aula, ocupando todo o espaço livre e mantendo sempre uma distância entre os colegas. Nesta atividade, o professor estagiário pediu que os alunos marcassem os macrotempos, no espaço, andando normalmente. Alternadamente, foi pedido que os alunos experienciassem as marcações dos macrotempos, a deslizar pela sala, e também foi pedido que marcassem os microtempos, andando normalmente e deslizando, conforme assim fossem indicados. Durante esta primeira atividade, em que toda a canção foi ouvida e vivenciada pelos alunos, a partir do corpo, foi necessário reforçar que todos os alunos deveriam guardar distancia entre os colegas. Um grupo de quatro alunos não respeitou essa regra da distância, no qual o professor teve de intervir, parando inclusive o suporte de áudio usado na atividade. A esses alunos, foi-lhes exigido respeito pelas regras da sala de aula. O professor utilizou um discurso firme e pausado, criando um ambiente de respeito e de exigência. No final da canção, foram organizados os alunos que sentiam o macrotempo da mesma forma. Como representavam a maioria, foi definido que daquela forma, seriam considerados os macrotempos e conseqüentemente a sua subdivisão, os microtempos.

Depois de os alunos vivenciarem pela primeira vez o tema, foi sugerido aos alunos, que nesta segunda audição, deveriam se movimentar em macrotempos nos versos da canção e nas partes instrumentais, em contraste com a marcação de microtempos na parte do refrão. Foi igualmente sugerido, que imitassem um voo de um pássaro nas partes instrumentais. Alguns alunos demonstraram alguma imaturidade ao imitar o voo e foi necessário intervir nesse comportamento desviante. Foi explicado que a expressão corporal não teria de ser usada para a desconcentração, mas sim para uma maior conexão, efetividade e entrega na atividade. Após esta atividade de escuta, onde a canção foi repetida duas vezes, os alunos

regressam ao seu lugar, um pouco agitados. Foi necessário usar, novamente, a estratégia da linguagem não verbal, dando a indicação aos alunos de que se iria iniciar nova atividade e, conseqüentemente, deveriam manter o silêncio para a continuidade da aula.

Ao apresentar a letra adaptada, do original “Blackbird”, intitulada com o título “Vamos salvar os Pássaros!”, os alunos ficaram motivados com a letra apresentada, pois reconheceram algumas referências de pássaros que eles já conheciam. Na primeira vez que foi apresentada a canção aos alunos, com a letra em português. O objetivo era os alunos perceberem a estrutura na letra e associarem à melodia já conhecida e vivenciada anteriormente. Na parte do Refrão, dada à simplicidade da letra e motivo melódico, o grande grupo conseguiu entoar, à segunda vez, na perfeição. Contudo, foi considerado que o tom escolhido estava um pouco baixo para a voz dos alunos, nomeadamente nos versos, foi alterada a tonalidade ficando a peça em Lá Maior. Foi pedido aos alunos que cantassem a canção completa e se quisessem seguir a leitura no quadro, poderiam o fazer. A maioria dos alunos estavam focados e ainda com alguns problemas de afinação. O professor estagiário passou então para a segunda fase da aprendizagem da canção. A turma foi dividida em dois grandes grupos e cada um ficou com um verso para cantar, juntando-os no refrão. Sendo assim, foi ensaiado em pequenas frases melódicas, cada parte dos versos. Apesar de ser a mesma melodia, cada verso era constituído por textos diferentes. A escuta entre os grupos alavancou o entendimento musical pretendido, havendo também, uma troca de funções entre os grupos, tornando o processo mais imersivo e completo. Ao longo desta atividade, os alunos foram acompanhados pela Guitarra Clássica e também foi necessário exemplificar a melodia, tocada instrumentalmente, ou parte dela, com o objetivo de os alunos estruturarem mentalmente a sequência.

Para a conclusão da atividade, relacionada com a interpretação vocal, foi pedido aos alunos que cantassem a canção toda, em uníssono, juntando os dois grupos novamente e formando somente um grande grupo. Foi observado que a maioria dos alunos estava a desfrutar do momento e que tudo o que foi pensado para o projeto, iria ter um sucesso aproximado, pela razão da motivação intrínseca dos alunos.

Com todos os alunos já sentados no lugar, foi abordado no quadro, alguns aspetos e características do som, tais como: altura, dinâmica e ritmo. Foi utilizado um sistema não convencional, para representar alguns cantos de pássaros, como partitura gráfica e representação livre do canto. Por exemplo, para representar uma sequência sonora, desses cantos, foram utilizadas linhas, pontos e outras texturas para indicar a altura (notas graves para baixo e notas agudas para cima), a duração dos sons (linhas compridas para sons longos e linhas curtas para sons curtos). Outro aspeto que foi exemplificado, foi em relação à intensidade do som. Para a representação de sons com maior intensidade, foi demonstrado gráficos mais grossos em contraste com elementos mais fininhos, representando a oscilação da intensidade dos sons. Após esta primeira abordagem e explicação sobre a representação gráfica dos sons, foi proposto aos alunos, utilizarem uma folha em branco para experimentarem e registarem o canto do pássaro “Urutau”. Apesar de haver características sonoras específicas, os alunos tiveram a liberdade criativa de elaborar um gráfico como achassem melhor, importante para a sua expressividade pessoal. No final da atividade, os alunos foram convidados a representarem o som que desenharam e a interpretarem, à sua vez, os desenhos dos outros colegas. Porém, o professor teve de intervir no comportamento da aluna Y, que nessa atividade gozava com o trabalho dos seus colegas e das suas interpretações.

Após o preenchimento do questionário, e no final da aula, o professor pediu que os alunos saíssem da sala, por filas e à sua indicação. Os alunos saíram felizes e com respeito.

Reflexão

Todos os alunos têm um lugar fixo, definido de acordo com o seu número, necessidades individuais e estratégias de gestão da turma. O professor estagiário manteve a organização estabelecida pelo professor cooperante, alterando-a apenas em atividades realizadas em roda.

No início da sessão, foi também considerada a importância da construção da autoeficácia dos alunos (Margolis et al., 2006), através do enfoque em tarefas exequíveis e da utilização de feedback sucinto e construtivo. Tendo em conta que a motivação depende igualmente de fatores relacionados com as atitudes e palavras do professor, bem como das crenças dos alunos (Bandura, 1997), tornou-se fundamental delinear, desde cedo, estratégias promotoras da autoeficácia, contribuindo para um maior envolvimento dos alunos e para a redução de comportamentos inadequados.

Uma das estratégias que potenciou a autoeficácia foi a fragmentação da informação durante as práticas musicais. Por exemplo, ao dividir a turma em dois grandes grupos, as tarefas tornaram-se mais acessíveis, sobretudo para alunos com crenças negativas relativamente às suas capacidades. Acresce ainda que o reforço da prática musical em conjunto contribuiu para o encorajamento e a participação ativa dos alunos.

Nesta primeira sessão, a atividade de escuta, realizada logo no início da aula, revelou-se fundamental para despertar o interesse dos alunos e envolvê-los desde os primeiros momentos. Foi necessário criar um ambiente favorável à aprendizagem, baseado no respeito, no silêncio e na ordem. Neste contexto, a utilização da linguagem não verbal assumiu um papel relevante, tanto na gestão da sala de aula como enquanto elemento facilitador da aprendizagem musical.

Durante a atividade de escuta, os alunos marcaram os macrotempos (Gordon, 2012) de forma intuitiva, sem instruções excessivas por parte do professor estagiário. A utilização de gestos e movimentos revelou-se suficiente para induzir esta descoberta, em consonância com a Teoria da Aprendizagem Musical de Gordon. Esta abordagem relaciona-se ainda com a valorização da ligação entre a educação musical formal e informal (Green, 2008), promovendo uma compreensão mais ampla e diversificada dos processos de aprendizagem musical.

A articulação entre a marcação de macro e microtempos no reconhecimento da estrutura da canção foi essencial para uma aprendizagem imersiva, baseada na exploração do movimento. Tal como referido por Rodrigues (2014), a relação entre teoria e prática torna-se significativa quando os alunos vivenciam primeiro a experiência prática, atribuindo posteriormente significado aos conceitos teóricos.

Outro aspeto relevante desta aula prendeu-se com a introdução das representações gráficas do canto do *Urutau*. O ensino formal foi reforçado através da exploração criativa da partitura gráfica (Schafer, 1992), estimulando dimensões simbólicas e abstratas associadas ao sistema convencional. Os conceitos trabalhados foram mais facilmente compreendidos, uma vez que os alunos os experienciaram a partir de abordagens holísticas, relacionando o gráfico com o som.

Considera-se, assim, que estas atividades são fundamentais para a introdução da leitura e escrita musicais, sendo pertinente alternar entre diferentes sistemas de representação ao longo do ano letivo. Nesta sessão, o principal objetivo foi a desconstrução dos conceitos de altura, ritmo e dinâmica, associados à exploração vocal, com vista a desenvolver uma escuta mais crítica e consciente nas atividades futuras.

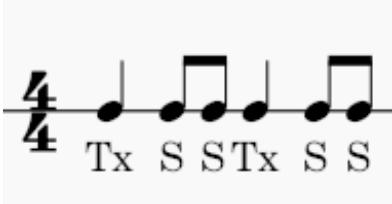
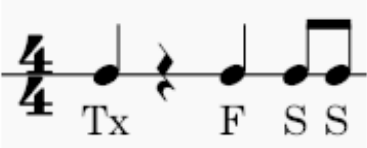
B2. Planificação, Observação e Reflexão

Escola: Escola básica pedro Jacques de Magalhães	Ano Letivo: 2024/2025	Ano/Turma: 5ºZ	Hora: 13h15-14h05	Data: 18/03/2025
Docente: André Morgado	Tema: Os Pássaros e a criação Musical			Aula nº: 2
Sumário: Vocalizos e reproduções rítmicas vocais; Interpretação e criação de gestos para a canção “Vamos salvar os Pássaros!”; Ritmos de batimento corporal com material de sala de aula; Apresentação do programa de produção Musical “BandLab”: funções básicas;				

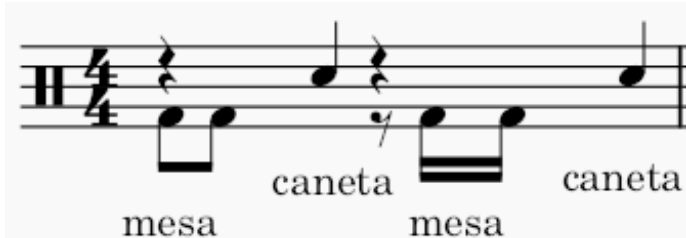
Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: • Criar gestos e movimento para canção: “Vamos salvar os Pássaros”; • Experimentar alguns efeitos, na aplicação “Bandlab”, para o ostinato rítmico trabalhado;	O aluno é capaz de: • Interpretar, vocalmente, a canção “Vamos Salvar os Pássaros”; • Reproduzir os ritmos vocais propostos pelo professor, na métrica usual binária; • Cantar os vocalizos nas várias tonalidades maiores; • Percutir o ostinato rítmico com os elementos de sala de aula;	O aluno é capaz de: • Identificar os elementos básicos da utilização da app “BandLab”; • Entoar os vocalizos, depois de escutar o tom de repouso para a tonalidade maior sugerida;

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Ostinato Rítmico com materiais de sala de aula	X			X	
Reproduções rítmicas com uso vocal	X			X	

Tonalidade Maior			X		
Post- Effects na app “Bandlab”	X	X	X		

Atividades e Estratégias					Tempo
- Pedir aos alunos que formem uma roda no centro da sala. Enquanto escutam o tema original “BlackBird”, os alunos deverão sair das suas cadeiras e caminhar na pulsação da Música até se estabelecerem na roda; - Aquecimento vocal com ritmos vocais: Vibração dos lábios; produzir som com a boca fechada, vibrando a cara; usar a fonética “S”, “Tx” e “F”; - Pedir aos alunos que imitem os diversos ritmos, a partir dos sons “S”, “Tx” e “F”. Os alunos ouvem primeiro e depois, a partir da direção do professor, imitam. Alguns exemplos de reproduções rítmicas com o uso vocal utilizadas na sessão:					8 min
1)  2)  3)  4)  5) 					12 min
Vocalizos, com cinco sons, em várias tonalidades Maiores, com a sílaba “Noh”;					7 min
- Cantar, em grupo, a canção “vamos salvar os pássaros”; - Numa segunda vez, pedir aos alunos que: criem gestos e movimentos corporais alusivos ao texto da canção “vamos salvar os Pássaros”;					6 min

- Imitar um Ostinato rítmico com batimentos da Mão na mesa(grave) e de uma caneta na mesa (agudo).



- Dividir a turma em três grupos, organizando os alunos a partir da disposição da sala. Ouvir cada grupo, separado, a interpretar o ostinato rítmico anteriormente trabalhado;
- Iniciar uma explicação informal, sobre aspetos básicos do programa “BandLab”: Selecionar as entradas e saídas de áudio; explorar a captação de som, caixa de ritmos, samples e efeitos sonoros aplicáveis nas captações;
- Em grande grupo, gravar o ostinato rítmico anteriormente ensaiado, usando a aplicação “Bandlab” e captado com o próprio micro do portátil;
- Utilizar o exemplo gravado, para a continuação da explicação informal, no programa “BandLab”. Utilizar alguns efeitos, opção de equalização, modulação de frequências, entre outros, para dar significado prático às opções anteriormente apreendidas;
- Responder ao questionário para o PES;

7 min

5min

Recursos/materiais pedagógicos

Sala espaçosa
Projetor
Tela
Internet
Portátil
Guitarra Acústica
Colunas
Caneta
[Canção Black Bird \(Youtube\)](#)

Instrumentos de Avaliação

Lista de Verificação

Aspetos a observar		Sim
Interpretação e comunicação	Cantar a canção “Vamos salvar os pássaros”	
	Percutir o Ostinato rítmico	
	Cantar, em vários tons maiores, vocalizos com a sílaba “Noh”	
	Reproduzir os ritmos vocais propostos pelo professor	
Experimentação e criação	Improvisar gestos para a canção “Vamos salvar os pássaros”	
	Experimentar alguns efeitos, na aplicação “Bandlab”	
Apropriação e Reflexão	Identificar os elementos básicos da utilização da app “BandLab”	
	Entoar os vocalizos, depois de escutar o tom de repouso para a tonalidade maior sugerida	

Notas / Observações

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

Nesta aula, quatro alunos entraram muito agitados para a sala. De Imediato, foi-lhes exigido que voltassem a sair desta e que, desta vez, mentalizassem de como seria a melhor forma de entrada, tendo em conta as regras já conhecidas. Foi-lhes pedido que fechassem os olhos e que imaginassem essa forma de entrada. Os alunos voltaram a entrar, enquanto os seus colegas já estavam sentados e tranquilamente à espera para o início da sessão. Usando a estratégia da linguagem não verbal, foi indicando e reforçando a todos, que a aula precisava de silêncio no seu início. Apesar da maioria dos alunos estarem já prontos e em silêncio, algumas conversas cruzadas tenderam a se extinguir.

Foi pedido aos alunos que saíssem do seu lugar, ordeiramente, e que se deslocassem marcando a pulsação da canção original “Blackbird”. Foi observável que nem todos os alunos andavam à mesma pulsação, mas a grande maioria estava a sentir da mesma forma, influenciando os restantes. Apesar de ter existido algumas piadas e ações um pouco infantis, nessa deslocação com escuta, os alunos formaram uma roda com responsabilidade e disciplina.

Logo de seguida e sem haver explicação, foi iniciado um aquecimento vocal. Inicialmente, os alunos imitaram exercícios para aliviar tensões, na região do pescoço, lombar e membros superiores e inferiores. Novamente foi usado a estratégia da linguagem não verbal, mantendo o silêncio na sala, concentração e foco e convidando à imitação. O Professor utilizou gestos e dirigiu as entradas e outros aspetos dinâmicos. Seguidamente, foi sugerido a técnica do bocejo, para relaxar ainda mais a zona da cara e concretamente as cordas vocais. Passando à vibração dos lábios, com uma nota pedal e oscilando entre outros sons escolhidos pelo professor e depois à vibração de língua com dois sons – grave e agudo. Os alunos estavam descontraídos e acharam piada ao que estava a acontecer com o seu corpo. Nitidamente estavam a entender as potencialidades do seu aparelho vocal e tudo o que é novidade traz momentos descontraídos. Foi proposto que os alunos fechassem a boca e emitissem som desta

forma, usando a vibração da cara de uma forma generalizada. No final desse som, com a boca fechada, foi proposto que no final desse som prolongado, que a boca se descontraísse mais soltando um “Mê”, abrindo um pouco a boca e deixando sair essa vibração. Para trabalhar a emissão de ar, foi integrado o aquecimento da entrada e saída do ar, usando as sílabas “S”, “TX” e “F. Os alunos estavam focados e não existia algum tipo de distração prejudicial. Foi iniciado de imediato, alguns ritmos, usando essas mesmas fonéticas, a serem imitados pelos alunos, em eco.

Após as vozes terem “despertado”, a partir dos estímulos dos aquecimentos anteriormente aplicados, iniciou-se um conjunto de vocalizos. Foram usados sempre os primeiros cinco graus, dentro de uma tonalidade maior (respeitando a característica da canção “Vamos salvar os Pássaros”) e com transposições progressivas, para os alunos vivenciarem outras “cores”, outras tonalidades com os mesmos graus. Os alunos mantiveram o seu foco e foi observável que entendiam as transposições feitas. Interagindo de uma forma muito intuitiva, fora algumas poucas situações que foi necessária uma intervenção do professor estagiário.

Foi explicado aos alunos que iriam cantar o tema “vamos salvar os pássaros” e que criassem gestos para a canção. Para que, futuramente, seja escolhido uma sequência de gestos e movimentos com base na votação dos alunos. Nitidamente, os alunos estavam a ficar irrequietos, por estarem em pé. Logo, foi em boa hora para esta tarefa. Os alunos cantaram o tema “Vamos Salvar os Pássaros” e cada um criou gestos para as partes, alguns deles, iguais. Esse é um dos critérios, na escolha dos gestos, é a sua frequência e significado universal. Foi pedido que os alunos voltassem a cantar a canção com os gestos, respeitando alguns que o próprio grupo definiu como eficazes, e que desta vez, tomassem atenção ao ponto de vista dos outros colegas, em gestos que sejam opostos. Em formato aula dialógica, foram escolhidos os gestos e movimentos, para a canção. Alguns gestos que a maioria utilizou, à partida ficou definida. Houve outros que se teve o cuidado de pensar de outras perspetivas e nessas conversas, cada um, depois de indicar com o dedo no ar, explicava porque gostava daquele gesto. Num exemplo dessa conversa, a aluna X sugeriu que invés do gesto a imitar um coração, criar com a mão a batida do coração. As mãos juntas e a saírem do peito e a voltar, como se o

coração estivesse a sair do peito e a voltar para o corpo. A justificação e o argumento, foram baseados no conceito de pulsação. O gesto simbolizava e tinha essa função rítmica e, conseqüentemente, visual. Entre breves reflexões e ideias interessantes, por alunos de dez/onze anos, definiu-se a estrutura de movimento para a canção. Após esta atividade, os alunos estavam felizes, mas já irrequietos. O professor estagiário, teve de interferir a uma distração que três alunos estavam a criar. Brincando com gestos estranhos e provocando gestos estranhos dos demais. Nesse instante, o professor aproveitou para congratular o trabalho e pediu que os todos alunos voltassem a sentar nos seus lugares, em silêncio, porque quem falasse voltaria para o centro da sala. A mensagem foi bem interpretada e todos os alunos voltaram em silêncio para os seus lugares. Exceto, a aluna X e o aluno Z, que decidiram fazer piadas e sendo assim voltaram para o centro da sala, só voltando para os lugares, se estivessem em silêncio, e à indicação do professor.

Os alunos já sentados, ouviram um ritmo de batimento corporal e com elementos da sala de aula. O professor, sem falar, pega numa caneta, senta-se perto de uma mesa e inicia um “beat”, com um ostinato rítmico, usando a mão a percutir na mesa e de outras acentuações com a caneta. Os alunos ficam muito atentos a esta exibição e já estão a tirar as canetas dos seus estojos. No final da exemplificação, alguns alunos dizem “o professor já fez isto numa outra aula”, “- Gostei muito de fazer ritmos assim”, “- Vamos voltar a tocar?? Quero, quero!”. Foi então explicado que todos iriam aprender aquele ritmo (ostinato), pela felicidade da grande maioria, todos tiraram uma caneta, ou um lápis. O professor fez o ostinato com batimentos corporais e com a caneta e pede para os alunos repetirem, à sua direção e em eco. Observando uma falta de compreensão, por parte dos alunos, nomeadamente uma entrada no contratempo, o professor estagiário dividiu o ostinato em duas partes. Foram repetidas várias vezes a primeira frase criada e depois a segunda parte, que apresentava o problema da pausa de colcheia e depois acentuação na colcheia. Para indicação dessa pausa, o professor usou o movimento dos braços, indicando em baixo o tempo forte e quando os braços subiam o tempo fraco. Posteriormente, o professor pediu aos alunos para tocarem o ostinato completo. Foram depois divididos em três grupos, em que cada um, à sua vez, interpretava o ritmo(ostinato) durante quatro repetições. Foi pedido que cada grupo escutasse os restantes e que se preparassem para dar

continuidade ao “flow”. Foi necessário ajudar alguns alunos com algumas dificuldades na coordenação motora. A principal estratégia utilizada foi: segmentar o ostinato em várias partes, utilizando indicações verbais e representação do movimento como elemento demonstrativo.

Foi projetado no quadro, o aspeto visual da aplicação “bandlab”, a partir do portátil. Depois de uma breve conversa, em modo aula dialógica, foi debatido o que os alunos já conheciam a respeito dessa área de conhecimento. Aparentemente, nenhum aluno teria ouvido falar de DAWs ou formas de captar som e produzir. No decorrer dessa conversa, o professor estagiário foi explicando, as opções elementares do programa: abrir um novo projeto, opções de visualização, opções de organização, adicionar efeito, alterar o “pitch”, abrir misturador e também como criar samples associados às teclas do computador. Os alunos estiveram muito atentos e interessados nesta pequena apresentação numa conversa informal. Para finalizar a experiência, foi pedido aos alunos que tocassem o ostinato rítmico, a ser captado pelo micro do próprio portátil. Os alunos observaram como se armava uma faixa para o modo “REC” e iniciaram a sua captação após a indicação e direção do professor estagiário. No final, os alunos participaram, de uma forma ordeira e metendo a mão no ar, nos efeitos que queriam experimentar, enquanto o professor manuseava a aplicação que esteve projetada no quadro, para que todos os alunos vissem e participassem no processo.

Reflexão

Nesta aula, foi novamente observável, o poder da linguagem não verbal em situações desviantes. Um professor astuto, previne antes de acontecer (Kounin, 1970) e existem várias estratégias para isso. Na situação da entrada agitada dos três alunos, houve uma mistura de linguagem não verbal e uma linguagem verbal direta, quando foi pedido aos alunos que fechassem os olhos e imaginassem a melhor maneira de entrar numa sala de aula. Considera-se que esta estratégia colabora com a premissa “antes de fazermos sons com a prática musical, temos de conseguir fazer silencio”. Essa ausência de som não é só para lembrar do contraste, mas para criar um clima de organização e foco.

Todo o plano de aula, desta sessão, foi pensado para que a mesma fosse imersiva, dinâmica e que colaborasse com a prática musical, interligada com a visão holística do mundo e o autoconhecimento dos alunos (Reimer, 2003). O aquecimento vocal foi bastante necessário para “despertar” o aparelho vocal e todo o corpo vibrante, mas também foi utilizado como um jogo rítmico de imitar em eco, preparando os alunos também para aspetos rítmicos, abordados no arranjo da canção “Vamos salvar os pássaros”. Neste processo todo, os alunos mantiveram o foco, a motivação (Tapia, 1997) e o foco, colaborando com a ideia de que uma das melhores estratégias para motivar os alunos é eles serem levados de uma forma sequencial, ativa e com um ritmo de aula interessante. Seguidamente, quando o grupo cantou o tema “vamos salvar os pássaros”, com o objetivo de também criarem gestos, continua a colaborar com a ideia de um bom ritmo de aula e participação ativa e criativa por parte dos alunos.

Tanto no aquecimento vocal, como nos vocalizos, foram usadas estratégias de imagens mentais associadas aos exercícios pretendidos. Com o objetivo, de os alunos interpretarem com mais facilidade e de acordo com a sua voz natural. A utilização de gestos que reforcem o poder das palavras e suas emoções e significados também colaborou com os ensinamentos de Kristin (Linklater, 2007) que desenvolveu um método que tinha como objetivo de libertar a voz natural, associando o corpo e mente como um só canal para esse fim.

Observando a atividade do ostinato rítmico com batimentos corporais e materiais da sala de aula, foi bastante importante para criar uma prática mais direcionada ao ritmo e timbres rítmicos, partindo da exploração integrada dos aquecimentos vocais anteriores. Foi igualmente importante, para o conteúdo que foi utilizado na captação de som e a ser utilizado para a edição no “Bandlab”. Esta atividade teve outra função de criar variação na aula e na sequência da implementação do projeto é importante para as explorações rítmicas das futuras sessões.

No final, todo este percurso foi de encontro à prática digital na educação musical (Finney & Burnard, 2007), que corresponde a uma nova forma de aprender música, mantendo a motivação da turma e com um poder imenso de interligar a teoria à prática (Green, 2008), mantendo a ligação

entre o ensino formal e informal. A utilização dessa aplicação (Bandlab) traz também benefícios no âmbito do saber científico, técnico e tecnológico proposto pelo PASEO, estimulando os alunos nessa área de conhecimento e interligando conhecimentos.

B3. Planificação, Observação e Reflexão

Escola: Escola básica pedro Jacques de Magalhães	Ano Letivo: 2024/2025	Ano/Turma: 5ºZ	Hora: 13h15-15h15	Data: 18/03/2025
Docente: André Morgado	Tema: Os Pássaros e a criação Musical			Aula nº: 3 e 4
Sumário: Descobrir os sons dos pássaros e imitá-los. Organização dos alunos em grupos de trabalho, para a representação de cada pássaro. Criação de uma representação gráfica a partir do canto dos pássaros de cada equipa. Comparação entre as representações gráficas e os elementos de cada grupo. Criação da imitação dos pássaros, em grupo, para a representação homogénea dos cantos. Padrões rítmicos, com sílaba neutra, com as características dos cantos dos pássaros.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: • Criar uma partitura gráfica, do canto do pássaro escolhido para o seu grupo. Deverá fazê-lo partir do aspeto rítmico e de alturas dos cantos dos pássaros. • Experimentar sons vocais, de modo a imitar o canto do seu pássaro, tendo em conta os seus aspetos tímbricos e outras características do canto (altura, ritmo, timbre e dinâmica); • Criar uma imitação do canto do pássaro do seu grupo, com o uso	O aluno é capaz de: • imitar, com sílaba neutra, a padrões rítmicos, também em sílabas neutras, na métrica usual binária. • Interpretar, vocalmente, a canção “Vamos Salvar os Pássaros”; • Interpretar a imitação do canto do pássaro do seu grupo, com o uso vocal e/ou com uso de materiais/instrumentos de sala de aula.	O aluno é capaz de: • Escutar os vocalizos do professor, e depois entoar o tom de repouso para a tonalidade maior, usando a sílaba dó (dó móvel); • Compreender as representações gráficas dos colegas e compararem com a sua observação.

vocal e/ou com uso de materiais/instrumentos de sala de aula.		
---	--	--

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Entoar o tom de repouso			X		
Imitar padrões rítmicos com sílabas neutras				X	
Tonalidade Maior			X		
Criar uma representação gráfica do canto dos pássaros	X	X	X	X	X
Criar uma sonorização da imitação do canto dos pássaros	X	X	X	X	X

Atividades e Estratégias	Tempo
- Pedir aos alunos que formem uma roda no centro da sala. Iniciar um aquecimento vocal a partir da respiração. Os alunos deverão respirar lentamente e expirar também de forma lenta, com a direção do professor. - Vibração dos lábios e da língua. - Fazer sons com a boca fechada. - Padrões tonais, com sílabas neutras, na tonalidade maior. O professor faz várias sequências melódicas, em sílaba neutra e na tonalidade maior, e pede aos alunos que cantem somente o tom de repouso, em resposta às sequências anteriormente interpretadas pelo professor. - Os alunos devem cantar a canção “Vamos salvar os pássaros” com os gestos estabelecidos na última aula. Utilizar uma apresentação powerpoint dos pássaros: gato verde, melro, urutau, foice marrom e Cuco. Os alunos irão ver as imagens para cada pássaro e o seu canto. O professor, seguidamente, deverá escolher cinco alunos que serão os representantes de cada grupo. - Cada representante deverá, alternadamente e à sua vez, escolher outros elementos para o seu grupo. - Seguidamente, dar a cada aluno uma folha em branco, para representarem graficamente, o canto dos seus pássaros.	15 min 30 min

• Todos os grupos são convidados a escutar os pássaros de todos. • Quando todos os alunos terminarem as suas representações gráficas, estabelecer dez minutos para os alunos debaterem as suas representações, entre os membros do grupo e depois criarem uma sonorização homogênea da interpretação do canto dos pássaros.	20 min
• Formar uma roda e começar com o canto rítmico do urutau, os alunos deverão imitar de seguida. • Criar dinâmica: escolher em alguns momentos um só aluno para responder, contrastando com a resposta da turma noutras vezes. • Escolher o canto rítmico de outros pássaros, os alunos, vocalmente, deverão imitar. • Cada grupo apresenta a sua imitação do canto do seu pássaro e toda a turma é convidada a imitar depois, em resposta. • Usar alguns elementos da sala de aula, caso sejam necessários para a imitação do canto dos pássaros. • Escolher um grupo para reproduzir o canto do seu pássaro enquanto o resto da turma canta a canção • Escolher outros grupos e repetir	20 min
• Responder ao questionário para o PES;	5min

Recursos/materiais pedagógicos

Sala espaçosa
 Projetor
 Tela
 Internet
 Portátil
 Guitarra Acústica
 Canção: Blackbird – The Beatles
 Colunas
[Canto do Gato-Verde \(Youtube\)](#)
[Canto do Urutau \(Youtube\)](#)
[Canto do Melro \(Youtube\)](#)
[Canto do Foice Marrom \(Youtube\)](#)
[Canto do Cuco \(Youtube\)](#)

Instrumentos de Avaliação

Lista de Verificação

Aspetos a observar		Sim
Interpretação e comunicação	Entoar o tom de repouso da tonalidade maior	
	Imitação dos padrões rítmicos em sílaba neutra	
	Interpretação do canto dos pássaros	
Experimentação e criação	Criar uma partitura gráfica, do canto do pássaro	
	Imitar o canto do pássaro com o uso da voz e/ou instrumentos	
Apropriação e Reflexão	Entoar o tom de repouso da tonalidade maior	

	Analisar as representações gráficas		

Notas / Observações

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

Nesta aula, foram abordados conteúdos relacionados com a técnica vocal, seguidos do trabalho de padrões tonais com sílaba neutra. Os alunos demonstraram elevados níveis de concentração nas tarefas propostas. O professor estagiário articulou de forma fluida as diferentes atividades relacionadas com a técnica vocal, iniciando com um aquecimento que incluiu exercícios de respiração, vibração dos lábios e entoação com a boca fechada.

Posteriormente, foram desenvolvidas atividades com padrões tonais em sílaba neutra, com o objetivo de induzir os alunos para a tonalidade da canção. Após um período de prática, os alunos foram convidados a interpretar, em conjunto, a canção “Vamos salvar os pássaros”.

Foi projetada uma apresentação que incluía a imagem de cinco pássaros e a respetiva audição do seu canto através de um recurso interativo. O professor selecionou cinco alunos representantes que, por sua vez, constituíram os grupos correspondentes aos seguintes pássaros: melro, urutau, cuco, gato-ver e foice-marrom.

O professor solicitou que cada elemento de cada grupo representasse graficamente o som do pássaro da sua equipa, tendo em consideração características como altura, duração, timbre, intensidade e aspetos criativos. Todos os alunos tiveram oportunidade de escutar os sons dos cinco pássaros, o que gerou momentos de entusiasmo e alguma desconcentração, prontamente regulados através da intervenção do professor.

Após uma breve reflexão sobre o trabalho desenvolvido, o professor utilizou exemplos de algumas representações gráficas para análise e explicação à luz dos conceitos musicais trabalhados. De seguida, foi solicitado aos grupos que comparassem as suas representações e explorassem de que forma poderiam imitar vocalmente os desenhos realizados pelos colegas. Verificou-se que alguns alunos revelaram dificuldades ou menor conforto na experimentação vocal e na análise crítica das representações, evidenciando diferentes níveis de maturidade e segurança neste tipo de tarefa.

Seguidamente, foram desenvolvidas dinâmicas em grande grupo a partir dos cantos dos pássaros. O professor imitava um dos pássaros num ritmo regular, ao qual os alunos respondiam por imitação. Foram utilizados reco-recos para enriquecer a representação sonora do urutau e do foice-marrom. Em alguns momentos, o professor selecionou apenas um aluno para realizar a representação perante a turma.

No momento final, foi solicitado que toda a turma cantasse a canção “Vamos salvar os pássaros”, sendo que o grupo do urutau intervinha exclusivamente com a imitação do canto do respetivo pássaro. Os alunos demonstraram perceção do momento adequado para as suas intervenções, geralmente em resposta às frases melódicas das vozes.

Reflexão

Foi perceptível que, nas primeiras atividades de preparação vocal, os alunos atingiram um grau de concentração inédito até à sessão analisada. Pode considerar-se que o início da aula foi bem-sucedido, não só pela motivação demonstrada pelos alunos, mas também pela articulação eficaz entre as transições das diferentes atividades.

Vários alunos referiram desconhecer algumas possibilidades de utilização da própria voz, sendo que as estratégias propostas tinham como objetivo conduzir os alunos para a atividade seguinte: a interpretação da canção “Vamos salvar os pássaros”, integrando simultaneamente o canto e o movimento. Verificou-se que alguns alunos participaram de forma consistente tanto na interpretação vocal como nos gestos, enquanto outros revelaram dificuldades em realizar ambas as tarefas em simultâneo. Perante esta situação, o professor sugeriu que estes alunos participassem apenas numa das funções, promovendo assim uma prática musical inclusiva e ajustada às diferentes capacidades.

Esta flexibilidade evidenciou a importância da diversidade na prática musical, permitindo a combinação de sons e ideias distintas. Neste sentido, o professor procurou articular as diferentes propostas emergentes, incentivando os alunos a refletirem sobre aspetos musicais mais aprofundados, relacionando-os com os conceitos trabalhados.

No que diz respeito à representação gráfica, os alunos foram convidados a sair da sua zona de conforto e a explorar a criatividade, respeitando algumas regras previamente estabelecidas com base nas características do som. O professor forneceu poucas indicações, embora claras e objetivas, relativamente aos elementos a utilizar nas representações. Contudo, os alunos não evidenciaram ainda uma grande diversidade gráfica, o que se compreende por se tratar de uma primeira abordagem a este tipo de notação.

Após a conclusão e entrega dos trabalhos, alguns alunos manifestaram interesse em ter explorado outros pormenores, recorrendo a técnicas distintas. Este aspeto evidencia a importância do contexto e do tempo necessário à assimilação de novos códigos de representação. O objetivo deste trabalho de notação gráfica consistiu na criação de imitações vocais a serem posteriormente gravadas e integradas no arranjo da canção “Vamos salvar os pássaros”.

Numa futura intervenção, seria pertinente introduzir a abordagem das partituras gráficas noutros contextos, previamente a esta intervenção didática, com o objetivo de criar condições mais favoráveis para a assimilação deste tipo de conhecimento por parte dos alunos.

B4. Planificação, Observação e Reflexão

Escola: Escola básica pedro Jacques de Magalhães	Ano Letivo: 2024/2025	Ano/Turma: 5ºZ	Hora: 13h15-14h05	Data: 29/04/2025
Docente: André Morgado	Tema: Os Pássaros e a criação Musical			Aula nº: 5
Sumário: Exercícios de inferência, utilizando os padrões rítmicos de E. Gordon. Jogo da folha em duas variações.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: • Criar um som utilizando uma folha.	O aluno é capaz de: • Entoar padrões rítmicos em silaba neutra, na métrica usual binária. • Entoar padrões com silabas rítmicas, na métrica usual binária.	O aluno é capaz de: • Escutar os padrões rítmicos em silaba neutra e devolvê-los em silabas rítmicas, na métrica usual binária.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
padrões rítmicos em silaba neutra (métrica usual binária)				X	
padrões com silabas rítmicas (métrica usual binária)				X	
Converter os padrões (métrica usual binária)				X	
Experimentação tímbrica	X	X			

Atividades e Estratégias	Tempo
• Pedir que os alunos se organizem em círculo no centro da sala. • O professor canta o refrão da canção “Vamos salvar os pássaros”, em canto rítmico, pede para os alunos repetirem a seguir. • Mantendo o “flow”, o professor reproduz padrões rítmicos em sílaba neutra (métrica usual binária), para os alunos imitarem. • Criar uma dinâmica entre a resposta coletiva e também, aleatoriamente, a individual. • Repetir algumas vezes, alternando entre o grupo e alunos escolhidos aleatoriamente. • Repetir toda a atividade anterior, alterando para padrões com sílabas rítmicas.	20 min
Inferência • O professor reproduz padrões rítmicos em sílaba neutra (métrica usual binária) e pede aos alunos que a devolvam em padrões rítmicos na métrica usual binária.	10 min
Jogos da folha • Com os alunos sentados no chão e mantendo o círculo, estabelecer o seguinte objetivo: A folha deverá passar pelos alunos todos, sem fazer barulho. A folha parte do professor e deverá regressar a ele depois de dar a volta ao círculo criado pelos alunos. • Na segunda variação deste jogo, os alunos deverão criar sons usando só a folha e não podem repetir as ideias dos colegas. O grupo ganha quando a folha passa por todos os alunos.	10 min
• Responder ao questionário para o PES;	5min

Recursos/materiais pedagógicos
Sala espaçosa Projetor Tela Internet Portátil Guitarra Acústica Canção: Blackbird – The Beatles Colunas Folha

Instrumentos de Avaliação		
Lista de Verificação		
	Aspetos a observar	Sim
Interpretação e comunicação	Entoar padrões rítmicos em sílaba neutra	
	Entoar padrões com sílabas rítmicas, na métrica usual binária.	
Experimentação e criação	Criar um som diferente das demais criações	
Apropriação e Reflexão	Escutar os padrões rítmicos (sílabas neutras) e devolver em sílabas rítmicas	

Notas / Observações

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

A proposta para esta aula iniciou-se com uma organização espacial distinta das aulas anteriores, com os alunos dispostos em círculo, à exceção da primeira aula do tema privilegiado. Os alunos foram convidados a repetir um canto rítmico a partir do refrão da canção “Vamos salvar os pássaros” e a interagir com padrões rítmicos em sílaba neutra, em métrica binária usual, e, posteriormente, em sílabas rítmicas, mantendo a métrica.

A partir destas atividades, deu-se início a uma abordagem por inferência aos dois tipos de padrões anteriormente trabalhados. Os alunos foram, então, convidados a devolver, em sílabas rítmicas (métrica binária usual), os padrões previamente escutados e reproduzidos pelo professor.

Na fase final da sessão, os alunos foram convidados a sentarem-se no chão, mantendo a organização espacial estabelecida. Iniciou-se então um jogo com duas variações. Na primeira, o objetivo consistia em passar uma folha entre todos os alunos, sem produzir qualquer som. Na segunda variação, a folha deveria percorrer o mesmo percurso, mas desta vez os alunos tinham de produzir sons com a folha, assegurando que não repetiam as abordagens tímbricas utilizadas pelos colegas.

Reflexão

Toda a primeira parte da aula, a partir dos exercícios de imitação de padrões rítmicos em sílaba neutra e, posteriormente, em sílabas rítmicas, sempre na métrica binária usual, desempenhou uma função introdutória à abordagem por inferência que se seguiu. A estratégia de integrar um canto rítmico baseado no refrão da canção trabalhada ao longo da implementação do tema privilegiado da PES revelou-se eficaz, promovendo um maior envolvimento dos alunos e uma compreensão mais analítica dos padrões rítmicos no seu contexto métrico. Na atividade de inferência, os alunos foram convidados a devolver, em sílabas rítmicas (métrica binária usual), os padrões anteriormente escutados e executados pelo professor. Foi surpreendente observar a facilidade com que os alunos conseguiram traduzir essa informação, aspeto que pode ser justificado pela prática desenvolvida nas atividades anteriores.

Na parte final da aula, a utilização do jogo da folha, com duas variações, teve como principais objetivos implícitos o desenvolvimento do trabalho colaborativo, a valorização do silêncio como motor criativo e a exploração da criatividade na dimensão tímbrica. Embora os alunos tenham interpretado a atividade como desprovida de aplicação pedagógica, a estratégia revelou-se eficaz, tendo-se observado um clima de sala de aula assente no silêncio, no respeito e no trabalho de equipa. Todas as variações do jogo privilegiaram objetivos de carácter coletivo, em contraste com a maioria dos jogos, que tendem a valorizar predominantemente o sucesso individual.

B5. Planificação, Observação e Reflexão

Escola: Escola básica pedro Jacques de Magalhães	Ano Letivo: 2024/2025	Ano/Turma: 5ºZ	Hora: 13h15-14h05	Data: 06/05/2025
Docente: André Morgado	Tema: Os Pássaros e a criação Musical			Aula nº: 6
Sumário: Vocalizos em várias tonalidades maiores. Cânone: “Estou na escola”.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de:	O aluno é capaz de: • Marcar os macrotempos, em métrica usual binária, enquanto se movimenta na sala. • Imitar, em conjunto, o canto do seu pássaro. • Cantar a canção utilizada no cânone (“Estou na escola”). • Marcar macrotempos, em movimento, no cânone (“estou na escola”).	O aluno é capaz de: • Escutar o timbre do seu pássaro e se organizar em grupo.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
macrotempos (métrica usual binária)				X	
Técnica vocal – vocalizos da Tónica à dominante			X		
Interpretar o cânone			X	X	X
Imitação do canto dos pássaros	X	X	X	X	

Atividades e Estratégias	Tempo
- Pedir aos alunos que se movimentem (marcando os macrotempos na métrica usual binária), ao som da canção original “BlackBird”, sem chocar com os colegas. - Ao escutarem o canto do seu pássaro, devidamente escolhida pelo professor e reproduzida a partir da aplicação “bandlab”, todos os alunos desse grupo deverão se juntar aos seus “bandos” e “voarem” em conjunto. - Repetir a canção e imitar o som dos seus pássaros, continuando em “bando”, à indicação verbal do professor.	15 min
Prática Vocal - Pedir aos alunos que formem uma roda no centro da sala. Iniciar um aquecimento vocal a partir da respiração. Os alunos deverão respirar lentamente e expirar também de forma lenta, com a direção do professor. - Vibração dos lábios e da língua. - Fazer sons com a boca fechada. - Vocalizos em várias tonalidades utilizando os cinco graus (da Tónica à dominante), no sentido ascendente e descendente. - O professor canta o cânone na íntegra e pede para os alunos repetirem. - Na segunda vez, estabelecer símbolos gestuais para indicar cada frase, pedir aos alunos que imitem. - Na terceira vez, envolver movimento no espaço, a partir da marcação dos macrotempos, enquanto cantam a canção. - Criar três grupos, posicionados em sítios diferentes na sala. O grupo um começa a cantar e a movimentar numa direção. O segundo grupo inicia o cânone e o movimento na sua vez, quando o primeiro grupo inicia a segunda frase. Fazer o mesmo para a entrada do terceiro grupo, tendo como referência o segundo grupo.	25 min

- Responder ao questionário

5min

Recursos/materiais pedagógicos

Sala espaçosa

Projetor

Tela

Internet

Portátil

Guitarra Acústica

[Canção Black Bird \(Youtube\)](#)

Colunas

Cânone baseado no tradicional “Frère Jacques”: Estou na escola, estou na escola

A cantar, A cantar

Todos em conjunto, todos em conjunto

A celebrar, a celebrar

Instrumentos de Avaliação

Lista de Verificação

Aspetos a observar		Sim
Interpretação e comunicação	Marcar os macrotempos, em métrica usual binária	
	Cantar o cânone enquanto se movimenta, marcando os macrotempos	
Experimentação e criação		
Apropriação e Reflexão	Escutar o timbre do seu pássaro e se organizar em grupo	

Notas / Observações

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

Nesta aula, verificou-se a chegada tardia de alguns alunos, bem como um nível de agitação superior ao habitual. O professor estagiário teve de intervir, dialogando brevemente com os alunos envolvidos, procurando compreender as causas dessas atitudes. Através de linguagem não verbal, foi indicado que os alunos se posicionassem de pé, no centro da sala. Com poucas instruções verbais, o professor explicou que os alunos deveriam deslocar-se pelo espaço, marcando os macrotempos, sem colidir com os colegas, ao som da canção original “Blackbird”. Após este aquecimento, iniciaram-se exercícios de técnica vocal baseados em propostas como respiração, vibração dos lábios, vibração da língua e emissão de sons com a boca fechada, procurando a melhor ressonância dentro da cavidade oral. Concluído este procedimento, o professor iniciou vocalizos utilizando apenas cinco sons, correspondentes aos graus da tonalidade maior (do grau I ao V), transpondo-os para diferentes tonalidades, sem seguir uma

sequência tonal pré-definida. Seguidamente, foi apresentada a canção “Estou na escola”, de estrutura simples, curta e com reduzido texto. Foi explicado aos alunos que se tratava de um cânone, conceito que foi sendo exemplificado ao longo do processo de aprendizagem. A cada frase do cânone foram atribuídos gestos, aos quais se associou, posteriormente, o movimento no espaço da sala de aula. Quando os alunos já demonstravam confiança na interpretação do cânone, o professor passou a cantar com entrada posterior à dos alunos, evidenciando, assim, a estrutura canónica da peça. No final da aula, os alunos foram convidados a interpretar o cânone a três vozes, tendo sido constituídos três grupos, posicionados no espaço da sala de aula de forma a integrarem também a componente do movimento na execução.

Reflexão

A proposta principal desta sessão baseou-se na utilização da voz e na interpretação do cânone “Estou na escola”. Todo o processo de aquecimento vocal contribuiu para a preparação do cânone, na medida em que os vocalizos potenciaram a afinação interior e a concentração dos alunos. Apesar de um início de aula atribulado, o professor estagiário reservou alguns minutos para um momento de diálogo, no sentido de promover a reflexão dos alunos sobre os seus comportamentos.

Seguidamente, grande parte da aula desenvolveu-se com recurso a poucas instruções verbais, privilegiando a linguagem não verbal. No processo de ensino do cânone, o professor associou um gesto a cada frase melódica e, posteriormente, integrou o movimento no espaço, de modo a facilitar a compreensão da natureza canónica da peça. Durante esta atividade, observou-se que alguns alunos ainda imitavam a frase melódica de outros grupos, quando deveriam concentrar-se na sua própria parte. Como estratégia de resolução, o professor organizou o percurso espacial dos grupos, mantendo uma maior distância entre eles, o que contribuiu para potenciar a concentração e a autonomia de cada grupo.

B6. Planificação, Observação e Reflexão

Escola: Escola básica pedro Jacques de Magalhães	Ano Letivo: 2024/2025	Ano/Turma: 5ºZ	Hora: 13h15-14h05	Data: 13/05/2025
Docente: André Morgado	Tema: Os Pássaros e a criação Musical			Aula nº: 7
Sumário: Continuação da criação da imitação dos pássaros. Gravação das criações sonoras relativas aos pássaros.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: • Criar, em conjunto, uma imitação vocal/instrumental do pássaro	O aluno é capaz de: • interpretar vocalmente, em conjunto, a canção “vamos salvar os pássaros”. • Interpretar a criação da imitação do pássaro.	O aluno é capaz de: •

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Prática Vocal	X	X	X	X	X
Criar uma imitação do pássaro	X	X	X	X	
Interpretar e Gravar as imitações dos pássaros	X	X	X	X	

Atividades e Estratégias	Tempo
• Aquecimento vocal com a mesma organização da aula anterior. • Pedir aos alunos que cantem a canção “vamos salvar os pássaros”, à indicação verbal do professor os grupos vão interagindo com a sua imitação.	15 min

- Pedir aos grupos que trabalhem em conjunto e que criem/ensaie as propostas de imitação referentes aos seus pássaros. - Gravação das imitações dos pássaros relativamente aos cinco grupos. - Responder ao questionário.	25 min
	5min

Recursos/materiais pedagógicos
Sala espaçosa Projetor Tela Internet Portátil Guitarra Acústica Canção: Blackbird – The Beatles Colunas Gravador de áudio (telemóvel ou outros dispositivos)

Instrumentos de Avaliação
Análise das gravações no que se refere à originalidade, à capacidade de imitação sonora e à manipulação das propriedades sonoras.

Notas / Observações

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

A aula iniciou-se com um aquecimento vocal, relacionando-o com alguns sons imitáveis dos pássaros estudados até então. À semelhança do que ocorreu em aulas anteriores, o aquecimento seguiu o mesmo formato. O professor estabeleceu o tom a partir de um acorde executado na guitarra e, de seguida, os alunos interpretaram a canção “Vamos salvar os pássaros”. Posteriormente, o professor indicou verbalmente que os alunos deveriam produzir, em conjunto, o som do pássaro correspondente ao seu grupo, mediante a indicação do respetivo nome.

Foi necessário repetir a canção três vezes para que os grupos conseguissem criar maior fluidez rítmica (flow) com o acompanhamento instrumental durante a imitação dos cantos dos pássaros. Após esta atividade de improvisação e prática vocal em conjunto, foi solicitado aos grupos que definissem uma interpretação final do canto do respetivo pássaro. Para esse efeito, o professor sugeriu que retomassem a análise das representações gráficas anteriormente realizadas, refletindo novamente sobre as características sonoras, nomeadamente o ritmo, a intensidade, a altura, o timbre e os aspetos criativos.

Seguidamente, os alunos procederam à gravação das imitações, por grupos e de forma sequencial. Antes de cada gravação, cada grupo teve a oportunidade de ensaiar novamente. Neste momento, o clima da sala de aula revelou algum desconforto, tendo alguns alunos reagido com riso à situação, o que dificultou, pontualmente, o processo de gravação.

Reflexão

O principal objetivo desta aula consistiu em extrair o melhor desempenho possível dos alunos no trabalho de imitação do canto do pássaro correspondente a cada grupo, a ser gravado na presente sessão através de captação por smartphone. Para alcançar esse objetivo, foi construído um fio condutor ao longo da aula, iniciado logo no seu começo, com a possibilidade de os alunos ensaiarem a componente vocal da canção “Vamos salvar os pássaros”.

Nesta interligação de atividades, o professor procurou articular os diferentes objetivos pedagógicos, antecipando a preparação para o momento de gravação da aula seguinte. No que diz respeito à criação final do canto dos pássaros, cada grupo trabalhou de forma consciente diversos pontos de vista, que foram discutidos e decididos democraticamente no processo de construção da imitação. Alguns grupos conseguiram, nesta atividade, relacionar os elementos das suas representações gráficas com possíveis ideias de organização sonora e rítmica.

A forma como os alunos interligaram os conhecimentos adquiridos, demonstrando compreensão dos conceitos musicais envolvidos, vai ao encontro dos aspetos analisados na literatura sobre notação não convencional, corroborando a sua relevância no desenvolvimento da compreensão musical. Contudo, importa destacar um aspeto menos positivo relacionado com a postura dos alunos durante a gravação das imitações dos cantos dos pássaros. Verificaram-se alguns episódios de riso, que não contribuíram para o nível de exigência pretendido nas atividades. Perante esta situação, o professor teve de intervir, adotando uma postura tranquila, mas assertiva.

B7. Planificação, Observação e Reflexão

Escola: Escola básica pedro Jacques de Magalhães	Ano Letivo: 2024/2025	Ano/Turma: 5ºZ	Hora: 13h15-14h05	Data: 03/06/2025
Docente: André Morgado	Tema: Os Pássaros e a criação Musical			Aula nº: 8
Sumário: Gravação da parte vocal da canção “vamos salvar os pássaros”. Debate sobre o arranjo e produção musical, na aplicação bandlab.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: Criar um arranjo musical para a canção	O aluno é capaz de: interpretar vocalmente, em conjunto, a canção “vamos salvar os pássaros”.	O aluno é capaz de:

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Prática vocal	X	X	X	X	X
Criar um arranjo musical para a canção	X	X	X	X	X

Atividades e Estratégias	Tempo
- Gravar a parte vocal da canção trabalhada ao longo desta intervenção didática, “Vamos salvar os pássaros”. - Escolher, de forma democrática o arranjo final, integrando os samples, das imitações dos pássaros. - Responder ao questionário.	30 min 10min 5min

Recursos/materiais pedagógicos
Sala espaçosa Projetor Tela Internet Portátil Guitarra Acústica Canção: Blackbird – The Beatles Colunas Placa de som externa Microfone de estúdio Cabo XLR Tripé para o Microfone HUB com 4 canais de Headphones 4 Headphones Estante musical
Instrumentos de Avaliação
Análise das gravações no que se refere à originalidade, à capacidade de imitação sonora e à manipulação das propriedades sonoras. Com base nas escolhas estilísticas, dos alunos, na criação do arranjo da canção com a aplicação digital “ Bandlab”.
Notas / Observações

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

A aula iniciou-se com poucas instruções verbais e com um aquecimento vocal breve, envolvendo exercícios de respiração, ressonância e estimulação do aparelho vocal. O professor explicou os procedimentos para a gravação, nomeadamente a distância adequada ao microfone e a direção ideal para uma captação sonora eficaz. O clima em sala de aula foi de responsabilidade, sendo evidente que os alunos estavam familiarizados com o nível de exigência do professor. Paralelamente, demonstravam uma postura descontraída, fruto da confiança nas suas capacidades e no trabalho desenvolvido ao longo das aulas, que os preparou para este desafio final.

Cada grupo realizou, à sua vez, a gravação da sua interpretação da canção “*Vamos salvar os pássaros*”, dispondo de tempo para repetir e ensaiar pormenores sempre que necessário. Todo o processo de edição sonora foi projetado no ecrã, recorrendo à aplicação *BandLab*, permitindo que todos os alunos acompanhassem e observassem os procedimentos utilizados pelo professor.

Na parte final da sessão, a turma participou ativamente na definição do arranjo final. Foi particularmente relevante observar os alunos a discutir ideias de forma estruturada, recorrendo a uma linguagem cuidada e aos conceitos musicais adquiridos ao longo das aulas. Neste arranjo, foram selecionadas, sobretudo, as intervenções dos *samples* resultantes das gravações das imitações dos cantos dos pássaros, interpretadas e gravadas pelos próprios alunos.

Reflexão

O clima de respeito e de responsabilidade que marcou esta aula suscitou reflexões relevantes sobre todo o processo de gravação e a escolha do arranjo final. O trabalho colaborativo revelou-se fundamental para um maior envolvimento dos alunos e para o reforço da dimensão social da aprendizagem. A tomada de decisões de forma democrática, nomeadamente na integração dos *samples* baseados nos cantos dos pássaros imitados pelos alunos, teve um impacto significativo na reflexão coletiva do grupo.

Os alunos demonstraram confiança durante o processo de gravação e, sobretudo, evidenciaram fruição na atividade. Paralelamente, estiveram constantemente a interagir com os colegas, participando numa aula que integrou também a projeção dos conteúdos no quadro. Os alunos que acompanharam as gravações assumiram igualmente um papel ativo, interiorizando a canção e relacionando a informação visual projetada com a escuta do material sonoro.

B8. Planificação, Observação e Reflexão

Escola: Escola básica pedro Jacques de Magalhães	Ano Letivo: 2024/2025	Ano/Turma: 6ºX	Hora: 13h15-15h15	Data: 04/06/2025
Docente: André Morgado	Tema: Outras intervenções na PES			Aula nº: 9 e 10
Sumário: Canção dos Abraços. Padrões tonais (Tónica e Dominante) da tonalidade maior. Macrotempos e Microtempos na Métrica Usual Binária. Improvisação de gestos na “Canção dos Abraços”. Ritmos de batimento corporal na canção “Dance Monkey”. Leituras rítmicas: Fruit beat. Criação de ritmos com base nas frutas do exercício anterior.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: • Criar uma coreografia a partir de gestos improvisados. • Criar ritmos a partir de células rítmicas, na métrica binária, com base no nome de frutos na língua inglesa.	O aluno é capaz de: • Cantar, em grupo, a “Canção dos Abraços”. • Marcar os Macrotempos da canção. • Marcar os Microtempos da canção. • Reproduzir, em grupo, padrões tonais da Tónica e Dominante da tonalidade Maior. • Reproduzir os ritmos de batimento corporal utilizando os timbres corporais: Pés, pernas, mãos e dedos.	O aluno é capaz de: • Identificar os padrões tonais (Tónica e Dominante) da tonalidade Maior. • Identificar a forma (AB) • Ler uma sequência rítmica, na notação convencional, a partir de um “Play-along”.

Batimentos corporais • O professor cria ostinatos rítmicos de batimento corporal (métrica usual binária) e os alunos imitam. • Projetar e reproduzir o play-along do vídeo “Dance Monkey” com as leituras rítmicas a serem reproduzidas em batimentos corporais.	20 min
Leituras Rítmicas e composição • Ler ritmos a partir de células rítmicas registadas no quadro, e seguindo as escolhas improvisadas do professor. • Projetar e reproduzir o play-along do vídeo “Fruit Beat” com as leituras rítmicas a serem reproduzidas com sílabas correspondente a cada palavra de um fruto.	15 min
• Criar ritmos tendo em conta a produção de um grafismo sugerido pelo vídeo. • O professor convida os alunos a lerem e reproduzirem composições de outros colegas.	30 min

Recursos/materiais pedagógicos
Canção: “Canção dos Abraços” – Godinho S. (1988). Sérgio Godinho canta com os amigos do Gaspar, Universal Music Portugal Sala espaçosa Projetor Tela Internet Portátil Guitarra Acústica Canção: Blackbird – The Beatles Colunas Folhas brancas The Fruit Beat - Rhythm Syllables Clap Along For Kids Body percussion entrainment – Dance Monkey

Instrumentos de Avaliação		
Lista de verificação		
	Aspetos a observar	Sim
Interpretação e comunicação	Marcar os macrotempos, em métrica usual binária	
	Marcar os macrotempos, em métrica usual binária	
	Reproduzir os ritmos de batimento corporal	
Experimentação e criação	Cria ritmos a partir de células rítmicas, na métrica binária	
Apropriação e Reflexão	Identificar os padrões tonais (Tónica e Dominante) da tonalidade Maior	
	Identificar a forma (AB)	
	Ler uma sequência rítmica, na notação convencional	
Notas / Observações		

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

Toda a sequência de atividades no início da aula desenvolveu-se em diferentes fases. Inicialmente, os alunos escutaram a canção “*Canção dos abraços*”, que foi interligada com a marcação de macro e microtempos e com a participação vocal. Recorreu-se à estratégia de alternar a canção com padrões tonais da tónica e da dominante, na tonalidade maior, os quais foram executados em eco pela turma. De forma progressiva e imersiva, foi introduzida a proposta de criação de gestos para a parte A da canção.

Seguidamente, os alunos foram convidados a entoar a tónica e a dominante da tonalidade maior, recorrendo a gestos representativos demonstrados pelo professor. A canção foi novamente interpretada e, desta vez, o professor solicitou que os alunos criassem gestos para a parte B. A atividade culminou com a interpretação integral da canção, integrando todos os gestos anteriormente criados.

Na atividade seguinte, os alunos foram convidados a imitar ritmos de percussão corporal, criados de forma improvisada pelo professor e reproduzidos pelos alunos após indicação. Foram explorados diferentes timbres corporais, nomeadamente pés, pernas, mãos e dedos. Na continuidade desta atividade, o professor projetou um *play-along* de um vídeo do YouTube, com uma leitura rítmica interativa que integrava percussão corporal, baseada na canção “*Dance Monkey*”. Os alunos realizaram a leitura rítmica apresentada no vídeo e executaram-na através dos batimentos corporais indicados.

Na última proposta, os alunos foram convidados a realizar a leitura de células rítmicas representadas no quadro, organizadas de acordo com a ordem improvisada pelo professor no momento, que ia fornecendo as indicações necessárias para a respetiva leitura e interpretação. O professor procedeu a uma breve revisão relativa à duração dos sons e à nomenclatura das figuras rítmicas.

De seguida, os alunos assistiram ao vídeo interativo “*Fruit Beat*”, no qual eram explorados ritmos construídos a partir das sílabas dos nomes das frutas em língua inglesa. O vídeo incluía uma componente interativa, na qual os alunos deveriam, numa primeira fase, escutar e, posteriormente, reproduzir os ritmos apresentados.

Como tarefa final, os alunos foram convidados a criar ritmos utilizando imagens de frutas, representando células rítmicas correspondentes ao número de sílabas do respetivo nome. Por exemplo, *apple* correspondia a duas colcheias e *pear* a uma semínima. Após a conclusão das composições com base nos grafismos das frutas, o professor dinamizou uma atividade coletiva em que a turma realizou a leitura e interpretação de algumas dessas composições, sob a forma de canto rítmico.

Reflexão

O dinamismo evidenciado neste bloco de duas aulas revelou-se eficaz, contribuindo de forma significativa para o trabalho integrado dos diferentes domínios e dimensões habitualmente abordados numa aula de Educação Musical. A estrutura das sessões permitiu uma articulação equilibrada entre escuta, interpretação, criação e reflexão, promovendo uma aprendizagem musical abrangente e significativa.

O início das aulas foi cuidadosamente conduzido através da alternância entre a repetição da canção “*Canção dos abraços*” e a exploração de padrões tonais da tónica e da dominante. Esta abordagem favoreceu processos de inferência musical, conduzindo os alunos à descoberta dos conteúdos de forma progressiva e participada. A partir dessa exploração, os alunos foram incentivados a criar gestos associados à canção, os quais foram sendo desenvolvidos e consolidados ao longo das sucessivas repetições. Paralelamente, esta progressão permitiu atribuir significado à estrutura formal da canção, promovendo uma compreensão mais profunda da sua organização musical.

Ao longo de todo o processo, os alunos foram sistematicamente convidados a interpretar vocalmente a canção, integrando a escuta ativa em diversas propostas pedagógicas. Esta escuta recorrente revelou-se particularmente vantajosa para a memorização do material musical, reforçando simultaneamente a afinação, o sentido rítmico e a consciência formal.

Para além do trabalho vocal, as aulas incluíram ainda atividades de criação rítmica, nas quais os alunos estabeleceram relações entre os ritmos produzidos e os aspetos silábicos das palavras utilizadas. Esta abordagem permitiu integrar conteúdos de natureza multidisciplinar, articulando música, linguagem e consciência rítmica, e reforçando a compreensão dos alunos sobre a relação entre som, palavra e ritmo.

De forma global, este bloco de aulas proporcionou aos alunos experiências diversificadas e complementares, promovendo não só o desenvolvimento de competências musicais, mas também a participação ativa, a criatividade e a construção de significado através da prática musical.

Apêndice C. Respostas aos questionários

C1. Aula 1 – 11 de março de 2025

Alunos	O que gostei mais de fazer na aula? (Preferências)	Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje? (Contribuições)	O que aprendi na aula de hoje? (Aprendizagens)	Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje? (Dificuldades)
A1	Ficar a desenhar	Contribui participando	O som do Urutau	Na parte de marcar pulsação
A2	Sair da Sala	Fazer o trabalho	O som do Urutau	Nada
A3	Foi cantar a canção em português	Fiquei em silencio e percebi o que era para fazer	O som do Urutau	Cantar em Português
A4	Ouvir o canto do Urutau e o desenho	Fiquei calada quando foi pedido	A música dos Beatles em Português	Nada. Porque eu percebi tudo então não tive dificuldades
A5	Andar pela sala e ouvir o áudio	Prestei atenção na aula	O Som do Urutau	Na flauta porque não trouxe
A6	Andar pela Sala	Trouxe a flauta	Uma Música Nova e um Pássaro novo	Não tive dificuldades em nada
A7	Eu gostei mais da canção “alecrim”	Eu participei na aula	Eu aprendi um animal novo “urutau”	A tocar flauta
A8	Ouvir a canção e cantar	Eu estava a cantar	Na aula aprendi uma canção nova (blackbird)	Eu tive dificuldades em tocar uma canção na flauta
A9	Gostei mais de fazer o desenho	O que fiz para contribuir o trabalho foi dizer que havia dois espaços	Que o reco reco é igual à nossa voz às vezes	Foi acompanhar a Música BlackBird
A10	Gostei de ouvir o Urutau Gigante porque tem um bom som.	Fiquei em silencio e fiz tudo o que o professor mandou	Aprendi a partitura gráfica	Na minha opinião não tive dificuldades

A11	O que gostei foi do som do urutau gigante	Hoje contribui bem no trabalho em sala de aula porque ouvi o professor com atenção	Muitas coisas, principalmente andar na sala	O que tive mais dificuldades foi nada. Mas um pouco da partitura gráfica
A12	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida
A13	O que gostei mais de fazer hoje foi ver e cantar a Música “blackbird” em português	O que contribui para o trabalho, foi participar e dei muitas ideias e perguntei perguntas ao professor André	O que aprendi na aula de hoje foi que todos juntos podemos fazer um arranjo musical	O que tive mais dificuldades foi perceber macrotempos e micro tempos, (som menor e maior) pulsação, mas já percebi com a ajuda do professor André.
A14	Gostei de ouvir o canto do Urutau	Eu não contribuí	Aprendi o Alecrim e o Urutau	Achei mais difícil a partitura gráfica do Urutau
A15	Gostei de fazer o desenho	fiquei em silencio e ouvi o professor	Uma espécie de ave diferente	Não tive dificuldade em nada
A16	Fazer o desenho do som do Urutau	Fiquei calado e participei e ouvi o professor	A música blackbird	Quando falaram em compassos
A17	Desenhar	Ficar calado	Desenhos	Dançar
A18	Resposta inválida	Fiquei com atenção e percebi o que o Professor disse	Aprendi uma Música e conheci um pássaro novo	Tive mais dificuldades em desenhar o gráfico do som do pássaro
A19	Eu gostei de conhecer o som do Urutau	Eu participei e ouvi/percebi A2 A12 A20	Aprendi músicas, som do Urutau e de aprender um pouco da Música Blackbird	Eu tive dificuldades em tocar flauta
A20	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida

C2. Aula 2 – 18 de março de 2025

Alunos	O que gostei mais de fazer na aula? (Preferências)	Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje? (Contribuições)	O que aprendi na aula de hoje? (Aprendizagens)	Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje? (Dificuldades)
A1	O que mais gostei foi cantar	Eu contribuí participando.	Eu aprendi a vibrar a cara	Em responder às questões dadas pelo professor
A2	Sair da Sala depois das 15h05	Participação	Uma nova aplicação chamada bandlab.com e a usar ela também	Nada
A3	Fazer o timbre com as canetas	Fiquei calado para o sucesso da turma	Uma nova aplicação	nada
A4	Cantar	Participando na aula	A app da bandlab	Nada. Porque consegui fazer tudo
A5	Ouvir a Música	participei	De tremer o nariz	Nas perguntas
A6	Para fazer sons para a app bandlab.com	Fiquei em silêncio e contribui para a turma	Uma nova app para me divertir	nada
A7	Eu gostei mais de cantar	Eu fiz silêncio para a turma	Aprendi a ficar mais tempo a cantar	Tive mais dificuldades a fazer as perguntas
A8	Cantar música	Eu respondi às perguntas do professor	Eu aprendi a vibrar a cara	Em responder as perguntas do professor
A9	A canção	participando	A canção	nada
A10	Gostei de cantar. Aprender novos sons e músicas.	Fiz o que o professor pediu e fiquei em silencio.	Aprendi a mexer na app bandlab.com	Acho que não tive dificuldades
A11	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida
A12	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida

A13	O que gostei mais de fazer na aula de hoje foi que nós conseguimos contruir uma música achei isso brutal.	Como eu contribuí para o trabalho da aula de hoje foi dar ideias sobre os pássaros	O que aprendi na aula de hoje foi que todos juntos conseguimos fazer uma Música e vibração aquecimento vocal.	O que tive mais dificuldade na aula de hoje foi o aquecimento vocal
A14	Ajudar a gravar sons com o professor André	Ajudei a gravar sons	Aprendi a mexer na app bandlab.com	Eu não tive dificuldades
A15	Eu gostei de cantar a Música	Assisti com atenção a aula	Eu aprendi a vibrar a cara	Eu tive dificuldades em nada
A16	Ajudar na Música	Participei	O site bandlab.com	cantar
A17	cantar	Fazendo perguntas e responder	A cantar	Eu não tive dificuldade nenhuma
A18	Gostei mais de cantar	Fiquei calado e ouvi o professor	Uma nova aplicação para criar músicas	Não tive dificuldades em nada
A19	Cantar	Participei na aula	Um novo aplicativo que dá para criar música.	A responder às perguntas que o professor Paulo passou no quadro
A20	Fazer a Música no bandlab.com	participei	Fazer timbre com canetas	Na avaliação

C3. Aula 3 e 4 – 22 de abril de 2025

Alunos	O que gostei mais de fazer na aula? (Preferências)	Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje? (Contribuições)	O que aprendi na aula de hoje? (Aprendizagens)	Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje? (Dificuldades)
A1	Imitar o som do cuco	A cantar	Eu aprendi a fazer o som do cuco	A desenhar a partitura gráfica
A2	Sair da sala	participar	O som do gato verde	Nada
A3	Foi imitar o meu pássaro	Fiquei calado	A imitar o meu pássaro	Em nada
A4	Aprender o som do pássaro gato-verde	Fiz as atividades propostas	O som do pássaro gato-verde	nada
A5	Ouvir	Fiz silêncio	O canto dos pássaros	cantar
A6	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida
A7	Gostei mais de fazer o Pássaro	Eu contribuí bem	Eu aprendi na aula de hoje os sons dos pássaros	Tive mais dificuldade a imitar o meu pássaro
A8	Tocar reco reco	Fiz o som do urutau	Produzir o som do urutau	Fazer o gráfico do canto do Urutau
A9	Fazer a partitura gráfica	A cantar	A fala do cuco	Foi cantar igual ao cuco
A10	De cantar e ouvir	Colaborei com o professor	A partitura gráfica	nada
A11	De ir	Participar com o meu grupo	A fazer o som do pássaro	Em imitar o som
A12	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida
A13	O que mais gostei de fazer na aula de hoje foi conhecer os sons dos pássaros que não conhecia	Eu contribuí na aula de hoje a estar atenta e a fazer a imitação em grupo do pássaro melro	O que aprendi na aula de hoje foi a partitura gráfica	O que tive mais dificuldades na aula de hoje foi, que tive alguma vergonha em imitar o som do meu pássaro

A14	Imitar os sons dos pássaros	Eu contribuí a partitura gráfica	Aprendi a ouvir sons de pássaros e a imitá-los	Assobiar
A15	Cantar o cuco e fazer a partitura	Cantando e fazendo a partitura	O canto de alguns pássaros	Em imitar o cuco (eu estava rouco)
A16	Imitar o cuco	Ajudei no som do pássaro cuco	Imitar o cuco	nada
A17	Cantar	Dançar	Que temos de nos esforçar	A cantar o pássaro foice marrom
A18	Gostei mais de imitar os pássaros	Fiquei mais ou menos quieto e calado	Aprendi os sons dos animais	Não tive dificuldades em nada
A19	Ouvir o pássaro gato-verde	A cantar	Aprendi que existe o pássaro chamado gato-verde	Cantar
A20	Usar o reco reco	Fiquei atenta + ou -	A fazer os sons	Em nada

C4. Aula 5 – 29 de abril de 2025

Alunos	O que gostei mais de fazer na aula? (Preferências)	Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje? (Contribuições)	O que aprendi na aula de hoje? (Aprendizagens)	Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje? (Dificuldades)
A1	Os sons com a folha	A fazer um som com a folha	Aprendi alguns tipos de orquestra	A ouvir os professores
A2	Sair da Sala	participar	Du dei	nada
A3	Tudo	Fiquei calado	Tudo	Nada, o professor foi claro
A4	Fazer a atividade com a folha	Estando atenta	Trabalho em equipa	nada
A5	O jogo do papel	Fiz silencio	orquestra	Ficar em pé
A6	Atividade “du du dei”	Fiquei quieto	Um novo jogo	nada
A7	Eu gostei mais de cantar	Eu fiz silêncio para a turma	Aprendi a ficar mais tempo a cantar	Tive mais dificuldades a fazer as perguntas
A8	Ouvir a canção e cantar	Eu estava a cantar	Na aula aprendi uma canção nova (blackbird)	Eu tive dificuldades em tocar uma canção na flauta
A9	Os sons do papel	Contribui nos sons	A fazer sons	Nos sons
A10	De fazer atividades na aula	fiz tudo que os professores disseram	Dos sons dos papeis	Em nada
A11	Do jogo da folha e do duh, duh dei e ouvir os instrumentos	Não faltar à aula	A orquestra sinfónica	um pouco da partitura gráfica
A12	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida
A13	O que gostei mais de fazer na aula de hoje foi fazer o “jogo da folha”	Eu contribuí na aula de hoje a estar atenta e responder	O que aprendi na aula de hoje foi que nós conseguimos fazer vários timbres	O que tive mais dificuldades foi em fazer o jogo Duh Dei

A14	Gostei de fazer as atividades com o prof. André	Fiz tudo o que o professor disse	Os tipos de sons do papel	Eu não tive dificuldades
A15	Passar o papel sem fazer barulho	Obedeci às ordens do professor	A orquestra sinfónica	Eu não tive dificuldades
A16	De brincar	A mover a folha	A mover a folha sem barulho	Em nada
A17	cantar	Fazendo perguntas e responder	A cantar	Eu não tive dificuldade nenhuma
A18	Gostei mais das atividades com papel	Fiquei calado	Aprendi que o papel faz muitos sons diferentes	Não tive dificuldades.
A19	O jogo do papel	Ficar em silencio	Orquestra	Não fazer barulho do jogo do papel
A20	De jogar o jogo da folha	Participei	Concentração	nada

C5. Aula 6 – 06 de maio de 2025

Alunos	O que gostei mais de fazer na aula? (Preferências)	Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje? (Contribuições)	O que aprendi na aula de hoje? (Aprendizagens)	Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje? (Dificuldades)
A1	Ver como se usa a app bandlab	Eu contribuí cantando	A usar a app bandlab	A cantar
A2	Sair da sala	Participar	Nada de novo	Nada
A3	tudo	Ficar calado e ouvir o professor	Tudo	Nada, o professor foi claro
A4	Os jogos do professor	Contribui para o sucesso da turma	Novos jogos	No jogo da corrida
A5	Ouvir guitarra	Ficar quieta	Resposta inválida	Cantar o melro
A6	Usar o bandlab	A imitar o som do pássaro gato-verde	A usar o bandlab	Em nada
A7	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida
A8	Gostei de cantar canção “vamos salvar os pássaros”	Estava a fazer os ritmos	Aprendi gestos da canção “Vamos salvar os pássaros”	Não tive dificuldades
A9	Fazer o som do pássaro em grupo e do cânone	Fiz o que foi pedido	Muitas coisas	nada
A10	De fazer os sons dos pássaros	Colaborei com os professores	Novos sons musicais	Acho que em nada
A11	A Música	Eu a fazer o Cuco	Nada	A Música
A12	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida
A13	O que mais gostei de fazer na sala de hoje foi aprender mais sobre “bandlab”	Eu contribuí na aula de hoje a estar atenta e a fazer as tarefas propostas na aula de hoje.	O que aprendi na aula de hoje foi o que é o cânone	O que tive mais dificuldades na aula de hoje foi compreender o du dei mas já compreendi
A14	Gostei mais de imitar os sons dos pássaros	Eu ajudei o professor André a	Aprendi a usar o bandlab	Eu não tive dificuldades

		desbloquear palavras		
A15	De fazer o cânon (não sei como escrever)	Comportando-me e a seguir as instruções do professor	Melhorei o cânon	Nos pássaros
A16	Imitar o cuco	Fazendo silencio	Mudar o tom no bandlab	Em nada
A17	Eu gostei de jogar e brincar e cantar	Fiquei bem calado	Que não falar sem a permissão	Em nada
A18	Gostei de imitar os pássaros	Fiquei quieto e calado	Aprendi a usar a aplicação "bandlab"	Não tive dificuldades em nada.
A19	Fazer o som do pássaro	Fazer silencio	Nada	Ficar a cantar no tom certo da música "estou no parque a passear"
A20	Fazer o som do meu pássaro	Prestei atenção	Usar a aplicação de bandlab	Fazer o som do meu animal pássaro

C6. Aula 7 – 13 de maio de 2025

Alunos	O que gostei mais de fazer na aula? (Preferências)	Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje? (Contribuições)	O que aprendi na aula de hoje? (Aprendizagens)	Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje? (Dificuldades)
A1	Fazer o som do meu pássaro	Fazendo o som do meu pássaro	Formas de fazer os sons com materiais da sala de aula	De fazer os gestos da música
A2	Sair da sala	Participar	Nada de novo	nada
A3	Tudo	Ficar calado	Como saber usar o bandlab	Nada, fiquei calado e contribui
A4	Imitar os pássaros	Fiz o que foi pedido	Mais gestos para a Música	nada
A5	Cantar	Fiquei quieta	Como fazer sons de pássaros com objetos	Fazer o melro
A6	Usar o reco reco	Contribui para a música do urutau	Novas formas de improvisar	Acho que em nada
A7	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida
A8	Cantar a canção “vamos salvar os pássaros”	Fiz som do urutau	Aprendi a fazer o som do urutau com reco-reco	Não tive dificuldades
A9	Os sons do pássaro	Os sons dos pássaros	Nada	Os sons dos pássaros
A10	De cantar	Colaborei com os professores	Novos sons	Em nada
A11	De gravar o meu pássaro	Gravar para o professor avaliar	A fazer melhor o meu pássaro	Em fazer sons com objetos
A12	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida
A13	O que mais gostei de fazer na aula de hoje foi gravar os sons dos pássaros e dar ideias e senti-me incluída em poder dar ideias	Eu contribuí na aula de hoje em dar ideias e estar em silêncio	O que aprendi na aula de hoje foi a trabalhar em equipa e saber respirar quando canto	tive mais dificuldades em cantar e ao mesmo tempo fazer os gestos

A14	Gostei de cantar o som dos pássaros e de gravar	Eu dei sugestões ao professor	Aprendi novos sons	Eu não tive dificuldades
A15	Imitar os pássaros	Obedecendo às regras do professor	A imitar os pássaros	Em nada =)
A16	Cantar a música dos pássaros	Fazer silencio	Fazer o som do cuco	Em nada
A17	Cantar e brincar com os colegas nos jogos do professor	Agradar os professores	Música é muito fixe	No canto do pássaro
A18	Gravar os sons dos pássaros	Fiquei quieto e calado	Aprendi novos sons	Não tive dificuldades
A19	Cantar	Fazer silencio	Que se pode criar sons com objetos	Fazer o som do melro
A20	Cantar a Música	Fiquei em silencio	A fazer o som do meu pássaro	fazer o som do meu pássaro

C7. Aula 8 – 03 de junho de 2025

Alunos	O que gostei mais de fazer na aula? (Preferências)	Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje? (Contribuições)	O que aprendi na aula de hoje? (Aprendizagens)	Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje? (Dificuldades)
A1	Ouvir a música que a turma compôs	Dando sugestões para a Música	Nada	Em nada
A2	Sair da sala	Participar	Nada de novo	nada
A3	Tudo	Ficar calado	Tudo	nada
A4	De gravar e de ouvir a Música	Fiz o que foi pedido	Nada de mais	nada
A5	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida
A6	Por novos pássaros na Música	Dei sugestões	Que dá para fazer músicas muito giras	Resposta inválida
A7	Fazer a música	Eu participei na aula	Como fazer uma música	Em não rir da nossa música
A8	gravar a canção “vamos salvar os pássaros”	Cantei a Música	Aprendi como se grava a Música	Não tive dificuldades
A9	Gostei mais de fazer os exercícios	Os exercícios	Resposta inválida	Nos exercícios
A10	Fazer a música dos pássaros	Colaborei com os professores	Dos microfones	Em nada
A11	Ouvir os pássaros	Contribui para aprender	Tudo	nada
A12	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida
A13	O que mais gostei de fazer na aula de hoje foi poder dar a minha opinião e aprender como se faz as músicas	Eu contribuí para o trabalho da aula de hoje foi estar atenta.	O que aprendi foi como se faz uma música no bandlab	Não tive
A14	Gostei de ver os sons dos pássaros	Escolhi os sons para o professor	Aprendi os sons	Eu não tive dificuldades

A15	Gostei de ouvir e a cantar a Música	Participar	Não lembro	Em nada
A16	Ver a aula	A ficar calado	O cuco	Em nada
A17	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida	Resposta inválida
A18	Gostei de ouvir o resultado da sessão	Fiquei calado	Aprendi novas funções da app “bandlab”	Em nada
A19	Ouvir a nossa música	Fazer silêncio	nada	Escolher o som dos pássaros
A20	Ouvir a música	Prestei atenção	A música	Ouvir o som

Apêndice D. Tabelas de análise de dados

D1. Aula 1- 11 de março de 2025

Categorias	Subcategorias	Frequência De resposta	Indicativos
Preferências	Notação não convencional	6	(A1) Ficar a desenhar; (A4) Ouvir o canto do Urutau e o desenho; (A9) Gostei mais de fazer o desenho; (A15) Gostei de fazer o desenho; (A16) Fazer o desenho do som do Urutau; (A17) Desenhar.
	Prática vocal	3	(A3) Foi cantar a canção em português; (A8) Ouvir a canção e cantar; (A13) O que gostei mais de fazer hoje foi ver e cantar a Música “blackbird” em português.
	Sempre preferência	1	(A2) Sair da Sala.
	Escuta de sons	4	(A10) Gostei de ouvir o Urutau Gigante porque tem um bom som; (A11) O que gostei foi do som do urutau gigante; (A14) Gostei de ouvir o canto do Urutau; (A19) Eu gostei de conhecer o som do Urutau.
	Movimento	2	(A5) Andar pela sala e ouvir o áudio; (A6) Andar pela Sala.
	Outro	1	(A7) Eu gostei mais da canção “alecrim”.

Contribuições	Participação ativa	9	(A1) Contribui participando; (A2) Fazer o trabalho; (A7) Eu participei na aula; (A9) O que fiz para contribuir o trabalho foi dizer que havia dois espaços; (A10) Fiquei em silencio e fiz tudo o que o professor mandou; (A11) Hoje contribui bem no trabalho em sala de aula porque ouvi o professor com atenção; (A13) O que contribui para o trabalho, foi participar e dei muitas ideias e perguntei perguntas ao professor André; (A16) Fiquei calado e participei e ouvi o professor; (A19) Eu participei e ouvi/percebi.
	Atitudes e comportamentos	6	(A3) Fiquei em silencio e percebi o que era para fazer; (A4) Fiquei calada quando foi pedido; (A5) Prestei atenção na aula; (A15) Mantive-me em silêncio e ouvi o professor; (A17) Ficar calado; (A18) Fiquei com atenção e percebi o que o Professor disse.
	Contribuição vocal	1	(A8) Eu estava a cantar.
	Outros	2	(A6) Trouxe a flauta; (A14) Eu não contribuí.

Aprendizagens	Sons dos Pássaros	10	(A1) O som do Urutau; (A2) O som do Urutau; (A3) O som do Urutau; (A5) O Som do Urutau; (A6) Uma Música Nova e um Pássaro novo; (A7) Eu aprendi um animal novo “urutau”; (A14) Aprendi o Alecrim e o Urutau; (A15) Uma espécie de ave diferente; (A18) Aprendi uma Música e conheci um pássaro novo; (A19) Aprendi músicas, som do Urutau e de aprender um pouco da Música Blackbird.
	Aprendizagem de canções	3	(A4) A música dos Beatles em Português; (A8) Na aula aprendi uma canção nova (blackbird); (A16) A música blackbird.
	Notação não convencional	2	(A10) Aprendi a partitura gráfica; (A17) Desenhos;
	Criação Musical	1	(A13) O que aprendi na aula de hoje foi que todos juntos podemos fazer um arranjo musical.
	Movimento	1	(A11) Muitas coisas, principalmente andar na sala.
	Outros	1	(A9) Que o reco reco é igual à nossa voz às vezes.
Dificuldades	Sem dificuldades	5	(A2) nada; (A4) Nada. Porque eu percebi tudo então não tive dificuldades; (A6) Não tive dificuldades em nada; (A10) Na minha opinião não tive dificuldades; (A15) Não tive dificuldade em nada.
	Execução e interpretação	5	(A1) Na parte de marcar pulsação; (A3) Cantar em

			Português; (A9) Foi acompanhar a Música BlackBird; (A13) O que tive mais dificuldades foi perceber macrotempos e micro tempos, (som menor e maior) pulsação, mas já percebi com a ajuda do professor André; (A17) Dançar.
	Experimentação e criação	3	(A11) O que tive mais dificuldades foi nada. Mas um pouco da partitura gráfica; (A14) Achei mais difícil a partitura gráfica do Urutau; (A18) Tive mais dificuldades em desenhar o gráfico do som do pássaro.
	Conceitos	1	(A16) Quando falaram em compassos.
	Outros	4	(A5) Na flauta porque não trouxe; (A7) A tocar flauta; (A8) Eu tive dificuldades em tocar uma canção na flauta (A19) ; eu tive dificuldades em tocar flauta.

D2. Aula 2 – 18 de março de 2025

Categorias	Subcategorias	Frequência De resposta	Indicativos
Preferências	Criação Musical com TEC	6	(A3) Fazer o timbre com as canetas; (A6) Para fazer sons para a app bandlab.com; (A13) O que gostei mais de fazer na aula de hoje foi que nós conseguimos contruir uma música achei isso brutal; (A14) Ajudar a gravar sons com o professor André; (A20) Fazer a Música no bandlab.com; (A16) Ajudar na Música.
	Prática vocal	10	(A1) O que mais gostei foi cantar; (A4) Cantar; (A7) Eu gostei mais de cantar; (A8) Cantar música; (A9) A canção; (A10) Gostei de cantar. Aprender novos sons e músicas; (A15) Eu gostei de cantar a Música; (A17) cantar; (A18) Gostei mais de cantar; (A19) cantar.
	Sem preferência	1	(A2) Sair da Sala depois das 15h05
	Escuta de sons	1	(A5) Ouvir a Música.

Contribuições	Participação ativa	10	(A1) Eu contribuí participando; (A2) Participação; (A4) Participando na aula; (A5) participei; (A9) participando; (A13) Como eu contribuí para o trabalho da aula de hoje foi dar ideias sobre os pássaros; (A14) Ajudei a gravar sons; (A16) Participei; (A19) Participei na aula; (A20) participei.
	Atitudes e comportamentos	6	(A3) Fiquei calado para o sucesso da turma; (A6) Fiquei em silêncio e contribui para a turma; (A7) Eu fiz silêncio para a turma; (A10) Fiz o que o professor pediu e fiquei em silêncio; (A15) Assisti com atenção a aula; (A18) Fiquei calado e ouvi o professor.
	Participação Verbal	2	(A8) Eu respondi às perguntas do professor; (A17) Fazendo perguntas e responder.
Aprendizagens	Técnica Vocal	7	(A1) Eu aprendi a vibrar a cara; (A5) De tremer o nariz; (A7) Aprendi a ficar mais tempo a cantar; (A8) Eu aprendi a vibrar a cara; (A13) O que aprendi na aula de hoje foi que todos juntos conseguimos fazer uma Música e vibração aquecimento vocal; (A15) Eu aprendi a vibrar a cara; (A17) A cantar.
	Tecnologia e Música	10	(A2) Uma nova aplicação chamada bandlab.com e a usar ela também; (A3) Uma nova aplicação; (A4) A app

			da bandlab; (A6) Uma nova app para me divertir; (A10) Aprendi a mexer na app bandlab.com; (A14) Aprendi a mexer na app bandlab.com; (A16) O site bandlab.com; (A18) Uma nova aplicação para criar músicas; (A19) Um novo aplicativo que dá para criar música. (A20) Fazer timbre com canetas;
	Aprendizagem de canções	1	(A9) A canção.
Dificuldades	Sem dificuldades	10	(A2) Nada; (A3) Nada; (A4) Nada. Porque consegui fazer tudo; (A6) nada; (A9) nada; (A10) Acho que não tive dificuldades; (A14) Eu não tive dificuldades; (A15) Eu tive dificuldades em nada; (A17) Eu não tive dificuldade nenhuma; (A18) Não tive dificuldades em nada.
	Execução e interpretação	2	(A13) O que tive mais dificuldade na aula de hoje foi o aquecimento vocal. (A16) Cantar.
	Outros	6	(A1) Em responder às questões dadas pelo professor; (A5) Nas perguntas; (A7) Tive mais dificuldades a fazer as perguntas; (A8) Em responder às perguntas do professor; (A19) A responder às perguntas que o professor Paulo passou no quadro. (A20) Na avaliação.

D3. Aula 3 e 4 – 22 de abril de 2025

Categorias	Subcategorias	Frequência De resposta	Indicativos
Preferências	Imitação do canto dos pássaros	10	(A1) Imitar o som do cuco; (A3) Foi imitar o meu pássaro; (A4) Aprender o som do pássaro gato-verde; (A7) Gostei mais de fazer o Pássaro; (A8) Tocar reco reco; (A14) Imitar os sons dos pássaros; (A15) Cantar o cuco e fazer a partitura; (A16) Imitar o cuco; (A18) Gostei mais de imitar os pássaros; (A20) Usar o reco reco.
	Prática vocal	2	(A10) De cantar e ouvir; (A17) Cantar.
	Sem preferência	2	(A2) Sair da sala; (A11) De ir.
	Notação não convencional	1	(A9) Fazer a partitura gráfica.
	Escuta de sons	3	(A5) Ouvir; (A13) O que mais gostei de fazer na aula de hoje foi conhecer os sons dos pássaros que não conhecia; (A19) Ouvir o pássaro gato-verde.
Contribuições	Participação ativa	3	(A2) participar; (A4) Fiz as atividades propostas; (A7) Eu contribuí bem.
	Atitudes e comportamentos	5	(A3) Fiquei calado; (A5) Fiz silêncio; (A10) Colaborei com o professor; (A18) Fiquei mais

			ou menos quieto e calado; (A20) Fiquei atenta + ou -.
	Contribuição vocal	4	(A1) A cantar; (A9) a cantar; (A15) Cantando e fazendo a partitura; (A19) a cantar.
	Trabalho em Grupo	4	(A8) Fiz o som do urutau; (A11) Participar com o meu grupo; (A13) Eu contribuí na aula de hoje a estar atenta e a fazer a imitação em grupo do pássaro melro. (A16) Ajudei no som do pássaro cuco.
	Notação não convencional	1	(A14) Eu contribuí a partitura gráfica.
	Movimento	1	(A17) Dançar.
Aprendizagens	Sons dos Pássaros	14	(A1) Eu aprendi a fazer o som do cuco; (A2) O som do gato verde; (A3) A imitar o meu pássaro; (A4) O som do pássaro gato-verde; (A5) O canto dos pássaros; (A7) Eu aprendi na aula de hoje os sons dos pássaros; (A8) Produzir o som do urutau; (A9) A fala do cuco; (A11) A fazer o som do pássaro; (A14) Aprendi a ouvir sons de pássaros e a imitá-los; (A15) O canto de alguns pássaros; (A16) Imitar o cuco; (A18) Aprendi os sons dos animais; (A20) A fazer os sons
	Notação não convencional	2	(A10) A partitura gráfica; (A13) O que aprendi na aula de hoje foi a partitura gráfica;
	Outros	2	(A17) Que temos de nos esforçar. (A19) Aprendi que existe o pássaro chamado gato- verde.

Dificuldades	Sem dificuldades	7	(A2) nada; (A3) Em nada; (A4) nada; (A10) nada; (A16) nada; (A18) Não tive dificuldades em nada; (A20) Em nada.
	Execução e interpretação	9	(A5) cantar (A7) Tive mais dificuldade a imitar o meu pássaro; (A9) Foi cantar igual ao cuco; (A11) Em imitar o som; (A13) O que tive mais dificuldades na aula de hoje foi, que tive alguma vergonha em imitar o som do meu pássaro; (A14) Assobiar; (A15) Em imitar o cuco (eu estava rouco); (A17) A cantar o pássaro foice marrom; (A19) Cantar.
	Experimentação e criação	2	(A1) A desenhar a partitura gráfica; (A8) Fazer o gráfico do canto do Urutau;

D4. Aula 5- 29 de abril de 2025

Categorias	Subcategorias	Frequência De resposta	Indicativos
Preferências	Jogos	10	(A1) Os sons com a folha; (A4) Fazer a atividade com a folha; (A5) O jogo do papel; (A9) Os sons do papel; (A13) O que gostei mais de fazer na aula de hoje foi fazer o “jogo da folha”; (A15) Passar o papel sem fazer barulho; (A16) De brincar; (A18) Gostei mais das atividades com papel; (A19) O jogo do papel; (A20) De jogar o jogo da folha.
	Prática vocal	3	(A7) Eu gostei mais de cantar; (A8) Ouvir a canção e cantar; (A17) cantar.
	Sempre preferência	1	(A2) Sair da Sala.
	Tudo	4	(A3) Tudo; (A10) De fazer atividades na aula; (A11) Do jogo da folha e do duh, duh dei e ouvir os instrumentos; (A14) Gostei de fazer as atividades com o prof. André.
	Padrões Rítmicos	1	(A6) Atividade “du du dei”.

Contribuições	Participação ativa	2	(A2) participar; (A20) Participei.
	Atitudes e comportamentos	10	(A3) Fiquei calado; (A4) Estando atenta; (A5) Fiz silencio; (A6) Fiquei quieto; (A7) Eu fiz silêncio para a turma; (A10) fiz tudo que os professores disseram; (A14) Fiz tudo o que o professor disse; (A15) Obedeci às ordens do professor; (A18) Fiquei calado; (A19) Ficar em silencio.
	Contribuição vocal	1	(A8) Eu estava a cantar.
	Participação Verbal	2	(A13) Eu contribuí na aula de hoje a estar atenta e responder; (A17) Fazendo perguntas e responder.
	Jogos	3	(A1) A fazer um som com a folha; (A9) Contribui nos sons; (A16) A mover a folha.
	Outros	1	(A11) Não faltar à aula.
Aprendizagens	Jogos	7	(A6) Um novo jogo; (A9) A fazer sons; (A10) Dos sons dos papeis; (A13) O que aprendi na aula de hoje foi que nós conseguimos fazer vários timbres; (A14) Os tipos de sons do papel; (A16) A mover a folha sem barulho; (A18) Aprendi que o papel faz muitos sons diferentes.
	Aprendizagem de canções	3	(A7) Aprendi a ficar mais tempo a cantar; (A8) Na aula aprendi uma canção nova (blackbird); (A17) A cantar.

	Padrões rítmicos	1	(A2) Du dei.
	Trabalho em grupo	1	(A4) Trabalho em equipa.
	Outros	7	(A1) Aprendi alguns tipos de orquestra; (A3) tudo; (A5) orquestra; (A11) A orquestra sinfónica; (A15) A orquestra sinfónica; (A19) Orquestra; (A20) Concentração.
Dificuldades	Sem dificuldades	11	(A2) nada; (A3) Nada, o professor foi claro; (A4) nada; (A6) nada; (A10) Em nada; (A14) Eu não tive dificuldades; (A15) Eu não tive dificuldades; (A16) Em nada; (A17) Eu não tive dificuldade nenhuma; (A18) Não tive dificuldades; (A20) nada.
	Execução e interpretação	3	(A9) Nos sons; (A13) O que tive mais dificuldades foi em fazer o jogo Duh Dei; (A19) Não fazer barulho do jogo do papel;
	Experimentação e criação	1	(A11) um pouco da partitura gráfica.
	Conceitos		
	Outros	4	(A1) A ouvir os professores; (A5) Ficar em pé; (A7) Tive mais dificuldades a fazer as perguntas; (A8) Eu tive dificuldades em tocar uma canção na flauta.

D5. Aula 6 – 06 de maio de 2025

Categorias	Subcategorias	Frequência De resposta	Indicativos
Preferências	Imitação do canto dos pássaros	7	(A9) Fazer o som do pássaro em grupo e do cânone; (A10) De fazer os sons dos pássaros; (A14) Gostei mais de imitar os sons dos pássaros; (A16) Imitar o cuco; (A18) Gostei de imitar os pássaros; (A19) Fazer o som do pássaro; (A20) Fazer o som do meu pássaro.
	Prática vocal	3	(A8) Gostei de cantar canção “vamos salvar os pássaros”; (A11) A Música; (A15) De fazer o cânon (não sei como escrever).
	Escuta de sons	1	(A5) Ouvir guitarra.
	Criação Musical com TEC	3	(A1) Ver como se usa a app bandlab; (A6) Usar o bandlab; (A13) O que mais gostei de fazer na sala de hoje foi aprender mais sobre “bandlab”.
	Tudo	3	(A3) tudo; (A9) Fazer o som do pássaro em grupo e do cânone; (A17) Eu gostei de jogar e brincar e cantar.
	Sem preferência	1	(A2) Sair da sala.

Contribuições	Participação ativa	4	(A2) participar; (A4) Contribuí para o sucesso da turma; (A8) Estava a fazer os ritmos; (A9) Fiz o que foi pedido.
	Atitudes e comportamentos	10	(A3) Ficar calado e ouvir o professor; (A5) Ficar quieta; (A10) Colaborei com os professores; (A13) Eu contribuí na aula de hoje a estar atenta e a fazer as tarefas propostas na aula de hoje; (A15) Comportando-me e a seguir as instruções do professor; (A16) Fazendo silencio; (A17) Fiquei bem calado; (A18) Fiquei quieto e calado; (A19) Fazer silencio; (A20) Prestei atenção.
	Participação Verbal	1	(A14) Eu ajudei o professor André a desbloquear palavras.
	Contribuição vocal	1	(A1) Eu contribuí cantando;
	Trabalho em grupo	2	(A6) A imitar o som do pássaro gato-verde; (A11) Eu a fazer o Cuco.
Aprendizagens	Jogos	1	(A4) Novos jogos.
	Tecnologia e Música	6	(A1) A usar a app bandlab; (A6) A usar o bandlab; (A14) Aprendi a usar o bandlab; (A16) Mudar o tom no bandlab; (A18) Aprendi a usar a aplicação “bandlab”; (A20) Usar a aplicação de bandlab.

	Aprendizagem de canções	3	(A8) Aprendi gestos da canção “Vamos salvar os pássaros”; (A13) O que aprendi na aula de hoje foi o que é o cânone; (A15) Melhorei o cânon.
	Outros	7	(A2) Nada de novo; (A3) tudo; (A9) Muitas coisas; (A10) Novos sons musicais; (A11) Nada; (A17) Que não falar sem a permissão; (A19) Nada.
Dificuldades	Sem dificuldades	10	(A2) nada; (A3) Nada, o professor foi claro; (A6) Em nada; (A8) Não tive dificuldades; (A9) nada; (A10) Acho que em nada; (A14) Eu não tive dificuldades; (A16) Em nada; (A17) Em nada; (A18) Não tive dificuldades em nada.
	Execução e interpretação	7	(A1) A cantar; (A4) No jogo da corrida; (A5) Cantar o melro; (A11) A Música; (A15) Nos pássaros; (A19) Ficar a cantar no tom certo da música “estou no parque a passear”; (A20) Fazer o som do meu animal pássaro.
	Conceitos	1	(A13) O que tive mais dificuldades na aula de hoje foi compreender o du dei mas já compreendi.

D6. Aula 7 – 13 de maio de 2025

Categorias	Subcategorias	Frequência De resposta	Indicativos
Preferências	Criação Musical com Tec	4	(A11) De gravar o meu pássaro; (A13) O que mais gostei de fazer na aula de hoje foi gravar os sons dos pássaros e dar ideias e senti-me incluída em poder dar ideias; (A14) Gostei de cantar o som dos pássaros e de gravar; (A18) Gravar os sons dos pássaros.
	Prática vocal	7	(A5) Cantar; (A8) Cantar a canção “vamos salvar os pássaros”; (A10) De cantar; (A16) Cantar a música dos pássaros; (A17) Cantar e brincar com os colegas nos jogos do professor; (A19) Cantar; (A20) Cantar a Música.
	Imitação do canto dos pássaros	5	(A1) Fazer o som do meu pássaro; (A4) Imitar os pássaros; (A6) Usar o reco reco; (A9) Os sons do pássaro; (A15) Imitar os pássaros.
	Tudo	1	(A3) Tudo.
	Sem preferência	1	(A2) Sair da sala.

Contribuições	Participação ativa	3	(A2) Participar; (A4) Fiz o que foi pedido; (A14) Eu dei sugestões ao professor.
	Atitudes e comportamentos	10	(A3) Ficar calado; (A5) Fiquei quieta; (A10) Colaborei com os professores; (A15) Obedecendo às regras do professor; (A16) Fazer silêncio; (A17) Agradar os professores; (A18) Fiquei quieto e calado; (A19) Fazer silêncio; (A20) Fiquei em silêncio. (A13) Eu contribuí na aula de hoje em dar ideias e estar em silêncio.
	Trabalho em Grupo	5	(A1) Fazendo o som do meu pássaro; (A6) Contribui para a música do urutau; (A8) Fiz som do urutau; (A9) Os sons dos pássaros. (A11) Gravar para o professor avaliar.
Aprendizagens	Sons dos Pássaros	11	(A1) Formas de fazer os sons com materiais da sala de aula; (A5) Como fazer sons de pássaros com objetos; (A8) Aprendi a fazer o som do urutau com reco-reco; (A10) Novos sons; (A11) A fazer melhor o meu pássaro; (A14) Aprendi novos sons; (A15) A imitar os pássaros; (A16) Fazer o som do cuco; (A18) Aprendi novos sons; (A19) Que se pode criar sons com objetos; (A20) A fazer o som do meu pássaro;
	Aprendizagem de canções	1	(A4) Mais gestos para a Música.
	Música e Tec	1	(A3) Como saber usar o bandlab.
	Trabalho em grupo	1	(A13) O que aprendi na aula de hoje foi a trabalhar em

			equipa e saber respirar quando canto.
	Outros	4	(A2) Nada de novo; (A6) Novas formas de improvisar; (A9) Nada; (A17) Música é muito fixe.
Dificuldades	Sem dificuldades	10	(A2) nada; (A3) Nada, fiquei calado e contribui; (A4) nada; (A6) Acho que em nada; (A8) Não tive dificuldades; (A10) Em nada; (A14) Eu não tive dificuldades; (A15) Em nada =); (A16) Em nada; (A18) Não tive dificuldades.
	Execução e interpretação	8	(A1) De fazer os gestos da música; (A5) Fazer o melro; (A9) Os sons dos pássaros; (A11) Em fazer sons com objetos; (A13) tive mais dificuldades em cantar e ao mesmo tempo fazer os gestos; (A17) No canto do pássaro; (A19) Fazer o som do melro; (A20) fazer o som do meu pássaro.

D7. Aula 8 – 03 de junho de 2025

Categorias	Subcategorias	Frequência De resposta	Indicativos
Preferências	Criação Musical com Tec	12	(A1) Ouvir a música que a turma compôs; (A4) De gravar e de ouvir a Música; (A6) Por novos pássaros na Música; (A7) Fazer a música; (A8) gravar a canção “vamos salvar os pássaros”; (A10) Fazer a música dos pássaros; (A11) Ouvir os pássaros; (A13) O que mais gostei de fazer na aula de hoje foi poder dar a minha opinião e aprender como se faz as músicas; (A14) Gostei de ver os sons dos pássaros; (A18) Gostei de ouvir o resultado da sessão; (A19) Ouvir a nossa música; (A20) Ouvir a música.
	Prática vocal	2	(A9) Gostei mais de fazer os exercícios; (A15) Gostei de ouvir e a cantar a Música.
	Tudo	1	(A3) Tudo.
	Sem preferência	2	(A2) Sair da sala; (A16) Ver a aula.
Contribuições	Participação ativa	8	(A1) Dando sugestões para a Música; (A2) Participar; (A4) Fiz o que foi pedido; (A6) Dei sugestões; (A7) Eu participei na aula; (A8) Cantei a Música;

			(A14) Escolhi os sons para o professor; (A15) Participar.
	Atitudes e comportamentos	8	(A3) Ficar calado; (A10) Colaborei com os professores; (A11) Contribui para aprender; (A13) Eu contribuí para o trabalho da aula de hoje foi estar atenta; (A16) A ficar calado; (A18) Fiquei calado; (A19) Fazer silêncio; (A20) Prestei atenção.
	Outros	1	(A9) Os exercícios.
Aprendizagens	Sons dos Pássaros	2	(A14) Aprendi os sons; (A16) O cuco;
	Música e Tec	7	(A6) Que dá para fazer músicas muito giras; (A7) Como fazer uma música; (A8) Aprendi como se grava a Música; (A10) Dos microfones; (A13) O que aprendi foi como se faz uma música no bandlab; (A18) Aprendi novas funções da app “bandlab”; (A20) A música.
	Outros	7	(A1) Nada; (A2) Nada de novo; (A3) Tudo; (A4) Nada de mais; (A11) Tudo; (A15) Não lembro; (A19) nada.
Dificuldades	Sem dificuldades	12	(A1) Em nada; (A2) nada; (A3) nada; (A4) nada; (A8) Não tive dificuldades; (A10) Em nada; (A11) nada; (A13) Não tive; (A14) Eu não tive dificuldades; (A15) Em nada; (A16) Em nada; (A18) Em nada.
	Execução e interpretação	2	(A9) Nos exercícios; (A19) Escolher o som dos pássaros.
	Outras	1	(A7) Em não rir da nossa música.

Anexos

Anexo A. Sala de Educação Musical



Anexo B. Alunos do clube de Música

